

Mestrado em Educação Pré-escolar

PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO

Unidade Curricular: Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Docente:

Maria João Cardona

Discentes:

Andreia Pires, 140219004

Inês Calha, 140219009

Índice

| | |
|---|--|
| Introdução | |
| Projeto de Estágio | |
| Planificação mensal | |
| Semana de intervenção partilhada | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 17/03/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 18/03/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Semanas de intervenção individual | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 07/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 08/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 09/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 10/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 14/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 15/04/15 | |

| | |
|------------------------------------|--|
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 16/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 17/04/15 | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 21/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 22/04/15 | |
| Planificação diária 23/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 24/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 28/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 27/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 30/04/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 05/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 06/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 07/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 08/05/15 | |

| | |
|------------------------------------|--|
| Registos fotográficos | |
| Planificação semanal | |
| Planificação diária 12/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 13/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 14/05/15 | |
| Registos fotográficos | |
| Planificação diária 15/05/15 | |
| Reflexão Andreia | |
| Reflexão Inês | |
| Reflexão Final | |
| Bibliografia..... | |
| Anexos | |
| Anexo 1 – Diários de Bordo | |
| Anexo 2 – Lista de livros | |
| Anexo 3 – Folhas de presença | |
| Anexo 4 – Avaliações | |

Nota: Este índice não está paginado uma vez que a sua paginação foi manualmente no documento impresso.

Introdução

O presente trabalho surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional. Este consiste num Portefólio de Estágio, realizado pelo par, no qual constará todo o trabalho desenvolvido ao longo das 8 semanas de intervenção, bem como pesquisas e reflexões sobre as atividades e as nossas práticas.

Quanto à organização do portefólio, este é composto por uma parte de grupo e as respetivas partes individuais. Na parte de grupo constarão:

- Projeto de estágio
- Planificação mensal
- Semana de intervenção partilhada – da qual faz parte:
 - Planificação semanal
 - Planificação diária
 - Registos fotográficos
- Semanas de intervenção individual – das quais faz parte:
 - Planificação semanal
 - Planificação diária
 - Registos fotográficos

Relativamente às partes individuais, farão parte das mesmas a reflexão final de cada elemento do par.

Após as reflexões será feita uma breve conclusão e, seguidamente, serão apresentados os anexos referentes aos diários de bordo, à lista de livros de histórias que foram usados durante o estágio, as folhas de presença e a avaliação de cada elemento do par.

Optámos por esta organização pelo facto de todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio ter sido realizado em conjunto, sendo as reflexões os únicos elementos individuais. Para além disto, a parte de grupo está organizado da forma apresentada, pois ajuda a enquadrar o trabalho que foi desenvolvido em cada semana e em cada dia.

Projeto de Estágio

**Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém**

Mestrado em Educação Pré-escolar

Projeto de Estágio

Uma viagem pelo Conhecimento do Mundo através das histórias

“Crescer com os pés na terra e com a cabeça na lua”



Coordenadora: Maria João Cardona

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Local de Estágio: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Índice

| | |
|---|----|
| <u>Introdução</u> | 9 |
| <u>I – Contextualização</u> | 10 |
| <u>1. Caracterização da Instituição</u> | 10 |
| <u>2. Caracterização do grupo de Crianças</u> | 14 |
| <u>3. Projetos educativos</u> | 17 |
| <u>Projeto da Instituição</u> | 17 |
| <u>Projeto da educadora</u> | 18 |
| <u>HORAS</u> | 21 |
| <u>II - Fundamentação</u> | 22 |
| <u>1. Problemática e sua justificação</u> | 22 |
| <u>2. Finalidades do educador</u> | 23 |
| <u>3. Enquadramento teórico do Projeto</u> | 25 |
| <u>III – Planificação do Projeto</u> | 28 |
| <u>Bibliografia</u> | 30 |

Introdução

O presente trabalho realiza-se no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional. O seu objetivo é planejar e fundamentar um Projeto, que será aplicado ao longo de 7 semanas de intervenção, num Jardim de Infância, nomeadamente, o Jardim de Infância da Portela das Padeiras, em Santarém.

Deste modo, é necessário fazer a caracterização da instituição, referindo a sua localização, o tipo de instituição, a sua história, valências existentes, entre outros aspetos, bem como a caracterização do grupo com o qual iremos trabalhar, identificando, através desta, a problemática que deu origem ao nosso projeto. Após estes pontos, é feita uma breve síntese do Projeto Educativo do Agrupamento, bem como do Projeto de Sala, construído pela Educadora, referindo aspetos da intervenção pedagógica na sala, a organização do espaço, as rotinas, entre outros aspetos, e ainda a problemática e respetiva justificação, as finalidades do educador, em termos de metas e valores e ao enquadramento teórico. Por fim, surge o ponto relativo a toda a intervenção, nomeadamente a planificação.

Todos estes pontos encontram-se inseridos em três capítulos mais abrangentes, os quais correspondem à estrutura do trabalho. Assim sendo, este está organizado da seguinte forma:

- Contextualização;
- Fundamentação;
- Planificação do Projeto.

Como técnicas de recolha de informação recorreu-se à análise do Projeto Educativo do Agrupamento, ao Projeto de Sala, bem como à nossa observação e a conversa informal com a Educadora, onde colocávamos questões que iam surgindo e que precisavam de resposta para ajudar na realização do Projeto.

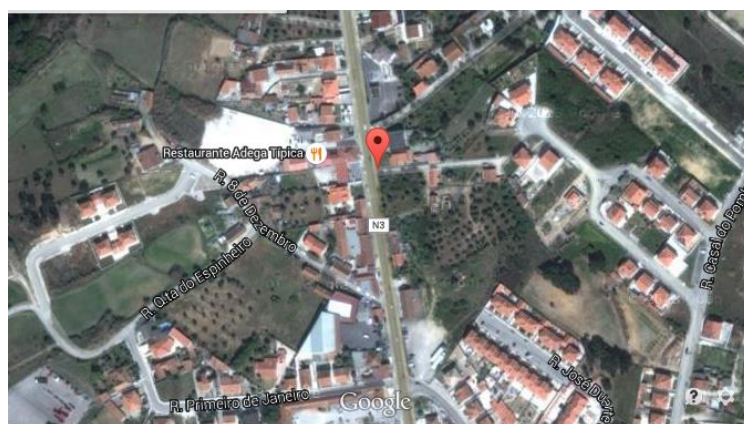
I – Contextualização

1. Caracterização da Instituição

- **Localização da Instituição;**

A Escola E.B 1 + Jardim de Infância da Portela das Padeiras localiza-se numa localidade designada de Portela das Padeiras, nos arredores da cidade de Santarém. Esta localidade fica limítrofe à cidade de Santarém.

A localização desta EB1 + JI não se apresenta favorável em termos ambientais, quer ao nível da poluição pelos gases emitidos pelas viaturas quer ao nível da poluição sonora.



Localização geográfica

- **Contexto envolvente;**

Situa-se junto à estrada nacional que liga Santarém a Torres Novas. Fica situada numa zona onde existem muitas quintas e se verificam traços de alguma ruralidade. Devido à sua localização e proximidade da cidade vão começando a surgir zonas habitacionais novas, sobretudo prédios e vivendas, dando um ar mais urbano à localidade e de onde provêm muitas das crianças.

- **Tipo de Instituição;**

O Jardim de Infância da Portela das Padeiras é um estabelecimento de educação Pré-escolar da rede pública do Ministério da Educação.

- **Breve história da Instituição;**

O Jardim de Infância da Portela das Padeiras é um estabelecimento de educação pré-escolar. Iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 1999/2000, embora tenha tido a frequência de crianças pela primeira vez a 20 de Outubro de 1999.

No ano letivo 2005/2006 agregou-se com a Escola do 1º ciclo, constituindo-se assim, o Núcleo Escolar da Portela das Padeiras.

Entre o ano letivo de 2002/2003 e 2011/2012 o Núcleo Escolar da Portela das Padeiras fez parte do Agrupamento de Escolas D. João II. No ano letivo 2012/2013, com a aglutinação do Agrupamento D. João II e a Escola Secundária Sá da Bandeira, passou a fazer parte do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira.



- **Características do edifício;**

O edifício no qual se insere a instituição consiste numa construção do tipo P3 com dois pisos, que sofreu obras de remodelação aquando da criação do Jardim de Infância, que numa fase inicial, funcionava numa das salas do 1º Ciclo. É um edifício antigo, que já demonstra alguns aspetos de degradação, precisando, por isso, de obras, sobretudo ao nível de impermeabilização e pintura.

Este edifício é composto, para além das 3 salas de 1º ciclo, do contentor onde está instalada uma das turmas e da sala do II, por um salão Polivalente, comum ao 1º ciclo e ao Pré-escolar, onde se realizam as refeições e as aulas de expressão físico-motora; uma casa de banho para o pré-escolar e uma para o 1º ciclo; uma cozinha; uma casa de banho para os docentes e não docentes; uma sala de professores e um espaço exterior para recreio.

- **Várias valências existentes;**

Neste estabelecimento de ensino existem apenas duas valências, Pré-escolar e 1º Ciclo. Existem quatro salas de 1º Ciclo e 1 sala de Pré-escolar.

Para além destas valências ainda existe uma componente de Apoio à família destinada às crianças que frequentam o Jardim de Infância. Designa-se de Atividades de Animação e Apoio às Famílias (AAAF), onde são desenvolvidas atividades de Expressão Dramática, Ioga e Expressão Musical. Estas atividades são realizadas após o período letivo de 5 horas diárias asseguradas pela Educadora.

- **Pessoal docente, não docente, número de crianças;**

Neste estabelecimento existem 5 docentes, das quais 4 são Professoras do 1º Ciclo, sendo que 1 desempenha ainda funções de Coordenadora, e 1 Educadora de Infância. Para além dos docentes existe também o pessoal não docente. O Pessoal não docente é composto por 4 pessoas do sexo feminino, das quais 3 são Assistentes Operacionais e 1 foi colocada, temporariamente, pela Câmara Municipal de Santarém, para desempenhar funções similares (POC).

Fazem parte deste estabelecimento mais de 100 crianças, sendo que 24 destas fazem parte do Jardim de Infância e as restantes do 1º Ciclo.

- **Funcionamento: horários; período letivo**

| Calendário Escolar | |
|------------------------------|---------------------------------------|
| 1º Período | Início - 15/09/14 Final - 24/12/14 |
| 1ª Interrupção letiva | De 26/12/14 a 02/01/15 |
| 2º Período | Início - 05/01/15 Final - 27/03/15 |
| 2ª Interrupção letiva | De 16/02/15 a 18/02/15 |
| 3ª Interrupção letiva | De 30/03/15 a 06/04/15 |
| 3º Período | Início – 07/04/15 Final - 03/07/15 |

| Horário de funcionamento do Jardim de Infância | | |
|---|--|--|
| | Componente Letiva | Componente Não Letiva |
| Das 8h às 18h30m | Manhã - Das 9h às 12h | Manhã – Das 8h às 9 h Almoço – Das 12h às 13h15m |
| | Tarde - Das 13h15m às 15h15m | Tarde – Das 15h15m às 18h30m |

2. Caracterização do grupo de Crianças

O Jardim de Infância da Portela das Padeiras é frequentado por 24 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos. O grupo é constituído por 13 crianças do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

Dezasseis crianças já frequentaram, anteriormente, este Jardim de Infância; nove crianças frequentam-no pela primeira vez, sendo que destas, cinco não frequentaram nenhum outro Jardim de Infância, embora três tenham frequentado creche.

Este grupo está subdividido em dois grupos. Um primeiro grupo (grupo dos mais velhos) é constituído por duas crianças que perfizeram os seis anos de idade até 31 de dezembro de 2014 e não tiveram vaga no 1º ciclo. Estas duas crianças são uma mais-valia para o restante grupo, mostrando-se sempre dispostos e interessados em ajudar os mais novos. Para além destas duas crianças, constituem este grupo também dez crianças que perfizeram os cinco anos até 31 de dezembro de 2014. Um segundo grupo (grupo dos mais novos) é constituído, essencialmente, por crianças que perfizeram os 4 anos até 31 de dezembro de 2014. Pertence também a este grupo, uma criança que fez os 3 anos até 31 de dezembro de 2014, sendo assim, a criança mais nova do grupo.

Neste grupo existem 2 crianças, do sexo feminino, referenciadas com NEE. Uma destas duas crianças, a mais velha sofre de malformação congénita e estrutural de natureza neurofuncional, que não tem controlo dos esfíncteres (usa fralda). Esta criança já foi submetida a várias cirurgias.

A outra criança começou a ser referenciada pela Intervenção Precoce, antes de ingressar neste Jardim de Infância, e está recentemente a usufruir de consultas no Hospital de Santarém, ao nível de terapia da fala e terapia ocupacional. Esta criança, apesar de se revelar muito comunicativa, revela dificuldades em termos de compreensão e expressão oral, tempos de atenção curtos e dificuldades ao nível da motricidade fina e grandes movimentos.

Este grupo de crianças é um grupo bastante desenvolvido, estimulado, participativo, interessado e observador. Revela muitos conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdo. De um modo geral, é um grupo bastante “bom”.

O grupo revela imensas potencialidades nas Áreas de Expressão Plástica, Linguagem Oral e Escrita, Conhecimento do Mundo e Matemática.

Na Área do Conhecimento do Mundo, este grupo de crianças adora explorar o mundo que as rodeia, saber o porquê de certos fenômenos, realizar experiências com elementos da natureza e contactar diretamente com a natureza, dentro ou fora da sala.

Na Área da Expressão Plástica as crianças conseguem representar muito bem figuras, objetos e situações através do desenho. O desenho é muitas vezes utilizado como forma de registo de certos momentos, situações e atividades, onde as crianças retratam o que aconteceu. Também gostam de realizar desenhos livres.

A Área da Expressão Motora é uma das áreas preferidas por muitos, embora algumas crianças revelem algumas dificuldades nesta área.

Este grupo de crianças também se mostra bastante interessado em todas as atividades que envolvam as novas tecnologias. Em momentos de atividade livre, as crianças recorrem muito ao computador, para realizarem jogos didáticos.

O recreio é o momento que todas as crianças mais gostam. Aqui, apesar de estarem em contacto com a natureza podem realizar movimentos livres, interagir com outras crianças livremente e contactar com os elementos da natureza. A brincadeira nas áreas também é preferida por muitos, especialmente, a área da casinha e do computador.

Este grupo de crianças é um grupo que, no geral, revela bom comportamento, embora existam algumas crianças que geram conflitos. Gostam imenso de participar nas atividades propostas e não só, sobretudo, as crianças mais velhas. Não existem propriamente grupos na sala, mas nota-se a preferência de algumas crianças por outras, para determinadas brincadeiras, conversas e realização de atividades em pares ou pequenos grupos.

No que respeita às atividades de apoio à família, apenas duas crianças não participam. Saem da instituição após o horário letivo, às 15:15h.

No que diz respeito ao agregado familiar, a maioria das famílias apresenta uma configuração nuclear, com exceção de três casos de famílias monoparentais e dois casos de famílias reconstruídas. A maior parte das crianças são filhas únicas ou têm apenas um irmão. Nas famílias que apresentam mais de 3 filhos, quatro delas são famílias reconstruídas em que há filhos do casamento anterior. De um modo geral as famílias parecem apresentar estabilidade.

A maioria dos pais das crianças tem uma situação profissional no ativo, embora também existam alguns desempregados, mas estes estão a fazer cursos de formação profissional, razão que conduz a uma elevada frequência da componente socioeducativa.

É cada vez mais notório que os pais procuram um horário mais alargado para acolhimento das crianças, revelando-se muito atarefados e com pouco tempo disponível.

No entanto, a maioria dos pais entrega as crianças por tempos demasiado alargados ao Jardim de Infância. Algumas crianças permanecem 10 horas diárias no Jardim de Infância, embora a maior parte o frequente durante nove horas por dia.

Todas estas informações foram obtidas, essencialmente, através da observação ao longo das 8 semanas de estágio, da consulta do projeto da educadora e de conversas com a educadora.

3. Projetos educativos

Projeto da Instituição

O Projeto Educativo do Agrupamento visa uma escola dinâmica, inovadora e inclusiva, que prima pelo rigor e excelência e que vá ao encontro das aspirações e expectativas da comunidade educativa, bem como das exigências da sociedade global.

A sua principal missão consiste em dotar as crianças e jovens de saberes e competências essenciais para a sua vida enquanto pessoas e cidadãos. Pretende também que aprendam a valorizar o conhecimento, que compreendam a importância da aprendizagem, que aprendam a ser autónomos, responsáveis, com espírito criativo, empreendedor, que saibam colaborar com os outros, promovendo, deste modo, uma cidadania ativa e responsável.

São igualmente referidos no Projeto, os Princípios Orientadores do mesmo, nomeadamente:

- “Capacitar os alunos de mecanismos que visem a procura autónoma e contínua do Saber e de competências que levem ao Saber Fazer, Saber Ser e Saber Estar.
- Responsabilização dos diferentes órgãos e atores educativos, na perspetiva de uma cultura de exigência e rigor.
- Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, saberes e experiências.
- Adaptação à mudança, de modo a corresponder, de forma inovadora e sustentada, às exigências do meio envolvente.
- Valorização de um ensino de excelência e de rigor, visando a melhoria da qualidade da ação educativa.
- Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.”

Para além disto, a atuação do Agrupamento está assente em alguns valores, sendo estes:

- Abertura ao diálogo
- Cooperação
- Exigência
- Honestidade
- Profissionalismo

- Respeito pelo outro
- Responsabilidade.

Projeto da educadora

O projeto da educadora denomina-se de “Crescer feliz no Jardim de Infância”. Este projeto tem como componente educativa valorizar sempre a participação ativa da criança, como sujeito de aprendizagem. A abordagem às temáticas decorre, de um modo geral, da seguinte forma:

- Observação de algo significativo/ Chamada de atenção para algo/ Notícia trazida por uma criança ou educadora/ Proposta de criança ou educadora;
- Dialogar sobre o assunto, saber as diferentes opiniões e ideias;
- Pôr hipóteses/ levantar questões/ pesquisar/ procurar/ desenvolver outros tipos de intervenção sobre o assunto;
- Experimentar situações diversificadas /resolver problemas/intervir/realizar produtos (produções individuais ou de grupo)/ valorizar estratégias lúdicas (brincar) e adequadas aos interesses das crianças;
- Avaliar o que se fez/ sistematizar/ comunicar a outros/divulgar.

Nem sempre estes passos são todos tidos em conta, pois torna-se necessário intencionalizar as atividades nalgumas áreas que se consideram prioritárias. É importante que as crianças desenvolvam as suas competências na área da linguagem (oral e escrita) e da matemática (raciocínio lógico), que são as áreas primordiais. No âmbito destas áreas são realizadas atividades orientadas de forma mais direta pela educadora.

No decorrer do trabalho curricular a educadora utiliza uma metodologia de trabalho por projetos, em que os instrumentos de planificação e avaliação são (re)construídos com as crianças no próprio desenvolvimento da ação, procurando, sobretudo, implementar uma atitude de reflexão e de comunicação, por forma a que os intervenientes consciencializem o processo vivido. É bastante valorizada a expressão livre das crianças, o brincar, o descobrir e o experimentar.

A planificação das atividades não é rígida, pois como se encontram outros projetos em curso, tais como o projeto “Queres vir ler ou contar uma história ao Jardim

de Infância?”, esta tem de ser articulada com estes projetos para que as crianças possam envolver-se e reter aprendizagens deles.

A educadora procura envolver as famílias no decorrer do trabalho curricular, de forma a promover o diálogo entre os pais, filhos e educadora. O diálogo é em torno das atividades desenvolvidas, de forma a garantir, assim, o seu sentido educativo e a contextualização na vida quotidiana das crianças. Um bom exemplo do envolvimento das famílias é o projeto “Queres vir ler ou contar uma história ao Jardim de Infância?”, onde os pais ou familiares podem ir ler ou contar uma história para as crianças, no Jardim de Infância.

É também promovida a articulação com o 1º ciclo, assim como a interação com outros Jardins de Infância do Agrupamento.

O espaço onde ocorre a vivência quotidiana das crianças está organizado por áreas de atividade e de jogo que permitem às crianças a sua expressão espontânea e escolhas livres, assim como o desenvolvimento de atividades mais orientadas. No quadro das regras e rotinas de qualidade estabelecidas, as crianças podem escolher, livremente, as atividades que pretendem realizar, individualmente ou em grupo. Noutros momentos, trabalham nas várias áreas de conteúdo, tópicos do plano de trabalho de turma, em grande grupo, pequeno grupo ou individualmente, com a orientação direta ou indireta da educadora, numa lógica de pedagogia de projeto.

A organização do espaço não se restringe à sala de atividades, também se situa noutros espaços do edifício escolar, nomeadamente no polivalente, por forma a diversificar e flexibilizar as suas potencialidades.

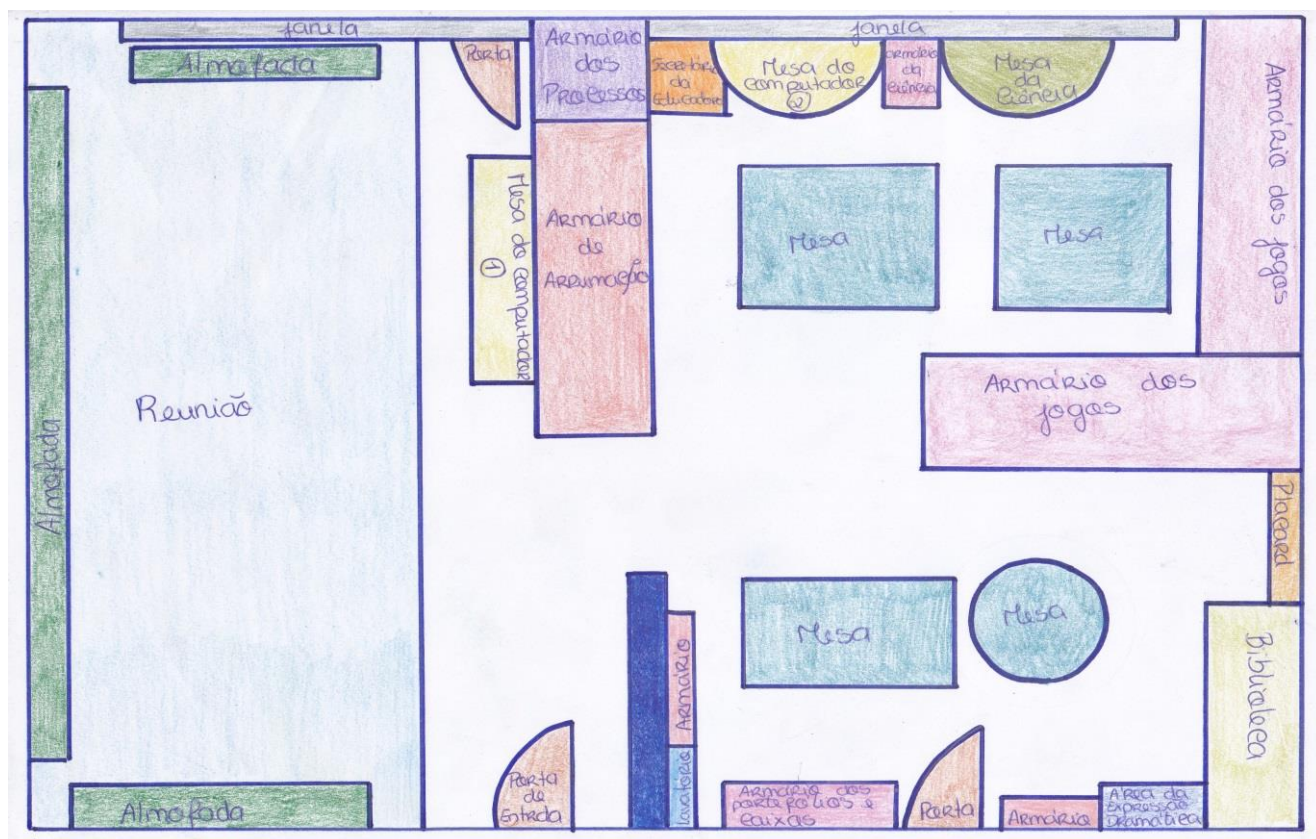
- **Dia tipo**

As atividades letivas têm início às 9h. Inicialmente é realizado um momento de reunião, onde as crianças colocam as presenças. É também neste momento que o chefe do dia (criança) escreve a data e preenche o mapa do tempo. Ainda em momento de reunião a educadora realiza um diálogo com as crianças onde as informa sobre as atividades que irão realizar e inicia as mesmas. Realizam o primeiro momento de higiene às 10h30m, onde precede o lanche. Seguidamente, as crianças vão brincar para o exterior até às 11h. A partir das 11h algumas crianças deslocam-se à sala para terminar trabalhos e/ou ficam no recreio a brincar até à hora do almoço. Depois do recreio, às 12h realiza-se o segundo momento de higiene para depois irem almoçar. O

almoço prolonga-se até às 13h15m. Às 13:15h realiza-se o terceiro momento de higiene, depois as crianças deslocam-se para a sala para um momento de reunião.

Depois do almoço a educadora lê uma ou mais histórias às crianças. Depois deste momento, as crianças realizam atividades sobre a história. Às 13h:45m as crianças vão brincar para as diferentes áreas. Às 15h as crianças deslocam-se novamente para um momento de reunião, onde é feita a avaliação do dia. As atividades letivas terminam às 15h:15m. Depois desta hora as crianças realizam outro momento de higiene e vão lanchar, pois seguidamente têm as atividades de apoio às famílias.

- **Planta da sala**



• **Rotina**

| HORAS | 2ª FEIRA | 3ª FEIRA | 4ª FEIRA | 5ª FEIRA | 6ª FEIRA |
|-------------------------|--|---------------------------------------|-----------------|---|--|
| 9h – 9h30m | Acolhimento/ diálogo com as crianças/planificação do dia (grande grupo) | | | | |
| 9h 30m às 10h 30m | Trabalho nos projetos/ temas em curso e / ou Atividades de livre escolha nas diferentes áreas (individual ou em pequeno grupo) | Expressão Físico Motora | | Trabalho nos projetos / temas em curso e / ou Atividades de livre escolha nas diferentes áreas (individual ou em pequenos grupos) | “Dia do brinquedo de casa” |
| 10h30m /11h | Higiene pessoal e lanche | | | | |
| 11h/ 12h | Recreio/atividades no exterior e/ou Atividades de livre escolha nas diferentes áreas (individual ou em pequeno grupo) e/ou Continuação de trabalhos | | | | |
| 12h/ 13h:15m | Intervalo para almoço | | | | |
| 13h15m/ 13h45m | Tempo de leitura Atividades com livros e/ou outros suportes (audiovisuais, fantoches, plásticos,...) | | | | |
| 13h 45m/ 15h | Atividades de livre escolha nas diferentes áreas (individual ou pequenos grupos) e/ou Atividades orientadas e/ou Trabalho nos projetos / temas em curso | | | | Requisição de Livros para Ler em casa Organização /avaliação dos trabalhos realizados (portefólios) |
| 15h 15m | Avaliação do dia (Grande grupo) | | | | Avaliação da semana |

II - Fundamentação

1. Problemática e sua justificação

A problemática deste projeto surgiu da observação realizada durante a semana de observação. Durante este período foi possível verificar que as crianças sentiam-se bastante entusiasmadas e motivadas sempre que estavam em contacto com a natureza ou com elementos que dela fazem parte, com temas históricos, entre outros. Quando estes fenómenos se refletiam em histórias, mais entusiasmados ficavam. Foi então que decidimos desenvolver um projeto em torno da Área do Conhecimento do Mundo e da Linguagem oral e Abordagem à Escrita, explorando o carácter lúdico. O recurso às histórias foi uma opção. Como a educadora tinha um momento do dia destinado à leitura, em que as crianças se mostravam sempre interessadas, pensámos aliar o conhecimento do meio envolvente às histórias.

Deste modo, optámos por iniciar o nosso projeto com uma pintora (Frida Kahlo) e, a partir daí, abordar temas como os frutos, germinação de sementes e, posteriormente, construção de uma horta, momentos históricos como o 25 de abril e o dia do trabalhador, levando as crianças a ser cozinheiras e jardineiras por um dia, e por fim aspetos relacionados com o corpo humano e a saúde. Tudo isto são aspetos que vão ao encontro dos temas a abordar pela educadora e respetivos objetivos e que estão relacionados com Área do Conhecimento do Mundo. Tentámos abordar as várias áreas através de atividades relacionadas com os temas referidos, sobretudo a Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com histórias interessantes e apropriadas ao que se estava a trabalhar.

Depois de consultado o projeto da educadora, foi, igualmente, possível comprovar que esta também defende que as crianças devem ter contacto com a natureza e o que a constitui, uma vez que o Jardim de Infância se localiza num meio rural. Então também promove atividades ligadas com a natureza.

De modo a fundamentar a nossa escolha foram realizadas várias pesquisas sobre “qual a importância que a natureza tem para o desenvolvimento das crianças” e a sua abordagem através dos livros. Depois de realizadas as pesquisas chegámos à conclusão que as histórias não proporcionam apenas momentos lúdicos. Transmitem conhecimentos que permitem à criança imaginar situações e posteriormente comprovar.

Para além de lhes transmitir conhecimentos coloca-as em contacto com realidades distantes das deles, que por vezes desconhecem.

2. Finalidades do educador

Para a realização deste estágio foram estipuladas metas que queríamos atingir, tais como:

1. Proporcionar atividades estimulantes e desafiadoras que promovam aprendizagens significativas;
2. Promover o contacto com diferentes materiais e técnicas de trabalho;
3. Promover momentos que estimulem a oralidade, com a partilha de ideias, e a iniciação à escrita;
4. Abordar de forma transversal alguns valores, importantes nesta fase do desenvolvimento das crianças.

Relativamente aos valores-chave, tendo em conta o grupo com o qual iremos trabalhar e os objetivos propostos pela Educadora no Projeto de Sala, achámos que seriam pertinentes abordar de forma implícita (através da brincadeira e em situações pontuais) os seguintes valores:

- Cooperação;
- Entreajuda;
- Partilha;
- Trabalho em equipa;
- Capacidade para resolver problemas/conflitos.

A cooperação, a entreajuda e o trabalho em equipa, de certo modo estão interligados, pois para ser possível trabalhar em equipa é preciso que todos cooperem entre si e se ajudem mutuamente. Uma vez que se trata de um grupo homogéneo, estes aspetos podem ser trabalhados quando pedimos às crianças mais velhas para ajudarem as mais novas em tarefas que tenham mais dificuldades, acabando por ser vistas como modelos. Isto leva a que os mais velhos compreendam o sentido destas palavras, sintam que o trabalho deles tem valor, pois de outro modo não seriam chamados para ajudar os colegas com mais dificuldades. Quanto às crianças mais novas, começam a compreender o sentido destes valores, como sendo algo bom, que os ajuda a aprender e

levará a que, posteriormente, sintam que devem fazer o mesmo por outros colegas quando necessitarem.

A partilha é um valor que não deve só ser trabalhado em creche, por se dizer que as crianças 0 aos 3 anos são egocêntricas, mas também no Jardim de Infância, pois, nesta fase, aquilo que a criança possa levar de casa ou o jogo da sala que ela foi buscar primeiro, é visto por esta como sendo dela e não pode partilhar com mais ninguém. Sobretudo, no que se refere a brinquedos, jogos, materiais de sala, é importante fazer ver à criança que não são só dela, mas sim de todo o grupo e que se ela brincar com um amigo poderá vir a ser mais divertido. Contudo, devemos ter sempre em atenção a vontade da criança, não a forçando a fazer algo que não quer, pois poderá transmitir-lhe a mensagem de que a partilhada não é algo bom.

Quanto à capacidade para resolver problemas/conflitos é no sentido de dar espaço às crianças para encontrarem uma forma de resolver esses problemas, mas sempre que possível o educador deve transmitir as “ferramentas” e as bases essenciais para que a criança as adquira e possa recorrer às mesmas para a resolução de problemas futuros.

No que diz respeito às questões éticas a considerar, tentaremos ter sempre presente nas nossas intervenções estratégias que incluam todas as crianças, o respeito pela privacidade e confidencialidade, pedindo autorização aos Encarregados de Educação para tirar fotos e filmar os filhos nas atividades a realizar, mas com o intuito de estas serem apenas para uso escolar (relatório), sermos assíduas e pontuais, apresentarmo-nos com boa aparência e uma postura adequada ao contexto, demonstrarmos empatia, espírito crítico e respeito.

As questões éticas, entendidas como dimensões complexas e integradoras, onde se sobrepõem o racional e o emocional, o afetivo e o intuitivo, o pensamento e a ação, o objetivo e o subjetivo, extravasam a reflexão sobre os valores e intersticiam-se no quotidiano dos indivíduos e das comunidades, contribuindo para que aí equacionem os seus sentidos individuais e coletivos.

(Caetano & Silva, 2009)

3. Enquadramento teórico do Projeto

Para o ser humano, estar em contacto com a natureza fá-lo sentir-se parte dela. É muito importante estar em contacto com a natureza, especialmente para as crianças, que se torna relevante na vida delas. A natureza estimula os cinco sentidos e permite a abertura a novas experiências, assim como a ampliação da percepção das “coisas”.

As crianças são seres da natureza e da cultura, uma vez que são corpos biológicos que se desenvolvem em interação com os outros membros de sua espécie, no entanto, o desenvolvimento pleno e bem-estar social das crianças depende de interações com o universo natural de que são parte. Acrescento ainda o gozo e gosto das crianças em explorarem os espaços ao ar livre, porque são modos de expressão desta mesma natureza.

(Espinosa, 1983).

Assim, as atividades ao ar livre proporcionam aprendizagens que colocam as crianças em sintonia com sentimentos de bem-estar, sendo um espaço que se pode constituir como fonte de sentimentos de solidariedade e companheirismo. Trata-se de um espaço que é de todos e onde cada um pode escolher com quem e com o que deseja brincar.

Segundo Tiriba (2010), as vivências ao ar livre, os passeios, etc. podem potenciar a possibilidade de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção, a contemplação, as sensações, as emoções e as alegrias, no aqui e no agora. Assim, as crianças que vivenciam experiências ao ar livre, em espaços abertos, “ficam mais livres”.

O sentimento de equilíbrio e bem-estar que se traduz no envolvimento com a natureza é muito importante na vida de qualquer criança. Se a ligação entre a natureza e a criança não existe, pode levar a desequilíbrios, levando ao sofrimento quando a criança está longe dela (sofrimento físico, espiritual ou mental).

Neste contexto também é importante referir a importância da Educação Ambiental. Esta é entendida como um processo interdisciplinar de desenvolvimento de uma cidadania consciente e conhecedora do ambiente tanto nos aspetos naturais como

nos que são construídos e alterados pelo homem. A educação ambiental pressupõe uma mudança de valores e atitudes em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental tem como objetivo consciencializar o público de que o individuo deve ter uma participação ativa na proteção do ambiente e uso adequado dos seus recursos. Sendo assim, apesar de muito pequenas, as crianças podem agir como catalisadores de mudança de atitudes e comportamentos ambientais tanto na escola, como na comunidade e na família.

Tal como a natureza, também as histórias têm um papel importante no desenvolvimento das crianças. Assim, podemos referir a importância da literatura infantil na formação pessoal da criança.

Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a identificação e o interesse da criança.

(Léo Cunha)

Algumas crianças quando iniciam o seu processo escolar nunca tiveram contacto com qualquer tipo de livro. Torna-se indispensável para a formação da criança ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor e, sendo um leitor, compreender com mais criticidade o mundo que a rodeia.

Segundo Zilberman (1998), os livros não podem ser vistos acima e além do leitor, um objeto intocável, mas sim, entendido como um produto cultural ativo, integrado no sistema de trocas da comunidade, desde a sua criação até ao seu consumo, passando pela circulação. Toda a escola e professor devem saber que é um direito do aluno ter acesso a livros. Os professores devem incentivar os seus alunos a frequentarem e ajudarem a preservar a biblioteca da sua escola.

É assim que surge a necessidade das crianças conviverem com as histórias, com os contos, pois eles estimulam o seu consciente e entram até ao subconsciente fazendo com que a criança tenha oportunidade de sonhar e de viver a realidade com outros olhos. A literatura infantil, que advém de contos de fadas tradicionais adaptados para os dias de hoje auxiliam no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Segundo Gabriel Chalita (2003), "Sem o passaporte mágico, dessas narrativas, é difícil conceber viagens, aventuras, temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional".

*Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo
através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens...*

ABRAMOVICH, 1997

Assim, é possível identificar o objetivo da literatura na formação da personalidade da criança.

As histórias infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias situações, tendo em conta o enredo e as personagens. Através de um livro é possível realizar diversas atividades, nas quais a criança coloca a sua imaginação e toda a sua criatividade em prática, surgindo, por vezes, um artista que está escondido dentro de si.

Segundo Abramovich (1997) a literatura infantil não conhece limites, pode englobar histórias reais ou fantásticas, onde é possível reconhecer pessoas ou animais, simbolizar situações humanas, e isto tudo num só texto.

Ao ler uma história, é possível sorrir ou chorar perante as situações das personagens que suscitam o imaginário. Muitas vezes o leitor identifica-se com as personagens devido às suas características. Para ler um livro a uma criança, é necessário passar as emoções vividas verdadeiramente pelas personagens da história.

As ilustrações dos livros também são muito importantes. Segundo Lajolo (2004), a literatura infantil destina-se a crianças. Acredita na qualidade dos desenhos como elemento para reforçar a história e atrair a atenção que o livro pode exercer sobre as crianças. Daí a importância da ilustração nas obras direcionadas para crianças.

III – Planificação do Projeto

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>O que os alunos vão aprender:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento de artistas plásticos; ➤ Constituição do fruto; ➤ Da semente ao fruto; ➤ Alimentação saudável; ➤ Como crescem as plantas; ➤ Datas históricas; ➤ Profissões; ➤ Corpo humano (saúde). | <p>Estratégias a serem desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura de histórias; ➤ Jogos didáticos e sensoriais; ➤ Pintura; ➤ Recorte e colagem; ➤ Desenho. | <p>Como iniciar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro Frida Kahlo; ➤ Histórias sobre as temáticas; | <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Livros; ➤ Material de pintura; ➤ Pastel de óleo; ➤ Cartolinas; ➤ Réplica do quadro de Frida Kahlo; ➤ Sementes; ➤ Terra; ➤ Fruta; ➤ Elementos alusivos ao 25 de abril; ➤ Materiais da saúde. |
| <p>Conexão com outras matérias e outros saberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Abordagem à escrita; ➤ Construção e preenchimento de tabelas de dupla entrada (matemática); ➤ Uso das tecnologias; ➤ Género e cidadania. | <p>Tema:</p> <p>“Uma viagem pelo Conhecimento do Mundo através das histórias”</p> | | <p>Apresentação final – portefólios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição dos registos fotográficos na sala; ➤ Exposição dos desenhos. |
| <p>Atividades para todo o grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura de histórias; ➤ Horta; ➤ Abordagem à pintora Frida Kahlo; ➤ Jogo das profissões; ➤ Roda dos alimentos; ➤ Corpo humano; ➤ Construção do cantinho da saúde; ➤ Caracolário; ➤ Construção do livro “Camila e a flor” | <p>Atividades em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Jogos sensoriais; ➤ Jogos didáticos (jogo da glória) ➤ Germinação; ➤ Construção do espantalho. | <p>Atividades individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pintura do quadro; ➤ Espetada de frutas; ➤ Construção dos cravos; ➤ Construção móbil do corpo humano; ➤ Desenhos das atividades. | <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação direta; ➤ Análise dos resultados das atividades. |

| | | | |
|------------|--|--|--|
| vermelha”. | | | |
|------------|--|--|--|

Bibliografia

- SÁ, E. (2006). *Crianças para Sempre: É bom crescer com os pés na terra e a cabeça na lua*. Dafundo: Oficina do livro;
- ME. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Editorial do ME;
- UZZEL, D., “et al.”. (1998). *As crianças como agentes de mudança ambiental*. Porto: Campo das Letras;
- SIMMONS, I. G.(1997). *Humanidade e Meio Ambiente: Uma ecologia cultural*. Lisboa: Instituto Piaget;
- ZILBERMAN, Regina (1998). *A Literatura Infantil na escola*. São Paulo: Global;

Literatura infantil

- DELGADO, E. *Os Mecos Cozinheiros*. Porto Editora
- GREJNIEC, Michael. *A que sabe a lua?*. Kalandraka
- VIEIRA, V. A.(2004) *A revolução das letras - o 25 de abril explicado às crianças*. Porto: Campo das letras
- BROWNE, E.(2010) *A surpresa de handa*. Alfragide: Editorial Caminho
- WADDELL, M. & OXENBURY, H (2009). *O pato camponês*. Alfragide: Editorial Caminho
- PINA, M. A. (2014). *O tesouro*. Assírio & Alvim
- LESCOAT, E. & LALLEMAND, O. *Mamã maravilha*. Editorial presença
- BOWLEY, T. & Vilpi, I. *Jaime e as bolotas*. Kalandraka
- TOLSTOI, A. (2005). *O nabo gigante*. Livros horizonte

- SOARES, L. D. & RAMOS, P. N. (2008). *A cigarra e a formiga*. Civilização
- VOLTZ, C.(2007). *Ainda nada ?*. Kalandraka
- *Eu descobro as profissões - Luis, o médico*. Porto Editora
- LOUREIRO, M. I. (2009). *A viagem da sementinha*. Everest Editora
-

Webgrafia

- <http://www.girassol.pt/a-importancia-do-contacto-com-a-natureza-em-criancas-com-perturbacoes-de-comportamento/>
- <http://pt.slideshare.net/1k2s/a-importncia-da-literatura-na-educao-infantil>
- <http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>;

Planificação Mensal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Número de Crianças: 24

Tempo de estágio: 8 semanas

Planificação mensal

| Março | Abril | Mai |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Teatro “Pirilampos e estrelas”, Teatro Sá da Bandeira <ul style="list-style-type: none"> • Dia do Pai • Teatro Crial | <ul style="list-style-type: none"> • Semana da Diferença <ul style="list-style-type: none"> • Frida Kahlo • Fruta • Germinação • Primavera • 25 de Abril | <ul style="list-style-type: none"> • Dia do trabalhador <ul style="list-style-type: none"> • Dia da mãe • Horta • Dia da mãe • Profissões • Cantinho da Saúde • Corpo humano |

Semana de Intervenção
Partilhada

Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 25

Data de intervenção: 17-03-2015 a 20-03-2015

Intervenção Partilhada das Estagiárias

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|---|---|----------------|---|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise do livro “Pê de Pai”, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho; - Levantamento e registo numa tabela dos tipos de pai de cada criança; | <p align="center">Expressão Físico Motora (tema: a diferença)</p> | Feriado | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do brinquedo de casa; |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira Livre/Recreio; - Continuação da elaboração da prenda para o dia do Pai; | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira Livre/Recreio; - Conclusão da prenda para o dia do Pai; - Audição da história de D. Afonso Henriques (Rei que proporcionou o feriado de Santarém) - Desenho sobre D. Afonso Henriques. | | <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de pequenos vídeos sobre o dia da Diferença - Ilustração desses mesmos vídeos e registo das opiniões. |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise do livro “O meu Pai”, de Steve Smallman e Sean Julian - Desenho sobre o que mais gostam de fazer com o pai; | <ul style="list-style-type: none"> - Atividade com a Educação Especial; - Continuação dos desenhos sobre D. Afonso Henriques. | | Teatro Crial |

Planificação diária

17/03/15

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Temas Centrais: Semana da diferença e dia do pai


Semana de intervenção partilhada

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|---|--|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática; - Expressão Plástica; • Área do Conhecimento do Mundo; • Área de Formação Pessoal e Social. | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história; • Identificar as personagens e o tema retratado na história; • Fomentar o diálogo; • Fomentar o interesse em comunicar; • Despertar para as sensações; • Fomentar o prazer pela leitura; • Despertar a criatividade; • Alargar os saberes necessários à vida social; • Terminar a prenda para o Dia do Pai; | <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), a estagiária inicia o momento da reunião com a leitura da história “Pê de Pai”; • Durante o momento de leitura, a estagiária vai interagindo com as crianças, de modo a explicar as ações do pai, ou seja, são as crianças que irão explicar as ações do pai; • Finalizada a leitura, a estagiária faz o levantamento do tipo de pai que cada criança tem, tendo por base os exemplos do livro; • Posteriormente será feito o registo dos “tipos de Pais” numa tabela de registos, onde cada criança irá ilustrar o seu tipo de pai; • Depois do lanche, as crianças, em pequenos grupos, irão terminar a prenda para o Dia do Pai; | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História “Pê de Pai”, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho; • Cartolinas; • Lápis de cor; • Cavalete; • Marcador Preto; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|--|--------------|--|--|--|---|---|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; • Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história; • Identificar as personagens e o tema retratado na história; • Fomentar o diálogo; • Fomentar o interesse em comunicar; • Despertar para as sensações; • Fomentar o prazer pela leitura; • Desenvolver a criatividade; • Desenvolver a imaginação; • Desenvolver progressivamente a memória. | <ul style="list-style-type: none"> • Da parte da tarde, o grupo irá ouvir de novo uma história alusiva ao dia do pai, “O meu pai!”. Esta será lida pela outra estagiária; • Após a leitura do livro, a estagiária irá dialogar com as crianças sobre a história; • Para finalizar irão realizar um desenho sobre o que cada uma das crianças mais gosta de fazer com o seu pai; • Por fim, a estagiária dialoga com as crianças para fazer a avaliação do dia. | <ul style="list-style-type: none"> • História “O meu pai!”, de Steve Smallman e Sean Julian; • Folha de registo de atividade. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico. |
|--|--------------|--|--|--|---|---|

Registros fotográficos

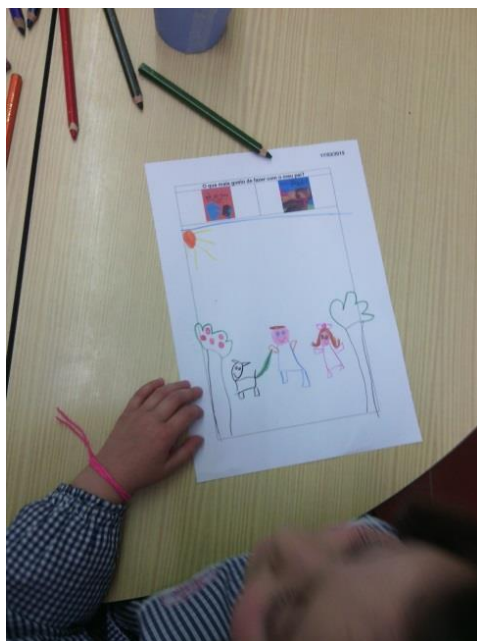
o meu pai é...



| O MEU PAI É | |
|---------------|--------------------|
| ANA MARGARIDA | PAI TUNEL |
| TOMÁS | PAI ESCONDERIJO |
| ANTÓNIO | PAI TRATOR |
| MIGUEL | PAI ARCO |
| M. RITA | PAI PRINCESA |
| SARA | PAI HOMEM |
| CONSTANÇA | PAI PRINCIPE |
| ÍRIS | PAI RABO DE CAVALO |
| MARTIM | PAI CARRO |
| LEONOR | PAI BRINCALHÃO |
| M. INÊS | PAI CÓCEGUINHA |
| AFONSO C. | PAI |

| | |
|-----------|------------------------|
| MANUEL | PAI CAVALEIRO |
| MARIA | PAI JARDINEIRO |
| SALVADOR | PAI CAVALHEIRO |
| FRANCISCO | PAI TRATOR |
| GUILHERME | PAI PLANETA |
| ANA MARIA | PAI CORRIDA |
| ELEONOR | PAI JOGADOR DE FUTEBOL |
| CÁTIA | PAI PIRATA |
| AFONSO P. | PAI ASSISTENTE |
| LUCAS | PAI TRATOR |
| | |
| | |
| | |

Desenhos dia do Pai



Planificação diária

18/03/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|--|--|--|---|
| 4.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; - Expressão motora; • Área do Conhecimento do Mundo; • Área de Formação Pessoal e Social. | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história; • Identificar as personagens e o tema retratado na história; • Fomentar o diálogo; • Fomentar o interesse em comunicar; • Despertar para as sensações; • Despertar a criatividade; • Alargar os saberes necessários à vida social; • Respeitar a diferença; • Desenvolver a consciência de diferentes valores; • Promover para uma Educação Multicultural; • Desenvolver a motricidade global; • Fomentar o controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e alargamento da linguagem; • Terminar a prenda para o Dia do Pai; | <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças fazem um resumo do que foi feito no dia anterior e cantam a canção do coelhinho; • Em seguida, um dos grupos (mais velhos) vai para o polivalente, com uma das estagiárias, para a realização de atividades de expressão motora, cujos jogos/tarefas são alusivas ao dia da diferença. Para o aquecimento, as crianças irão movimentar várias partes do corpo, de modo a aquecê-las e evitar lesões. De seguida, partindo da ideia da criança Afonso Pimentel, serão realizados dois exercícios de aquecimento e um jogo. Posteriormente serão realizados dois jogos: jogo da cabra-cega e dança com a bola. Por fim, será feito o relaxamento; • Ao mesmo tempo, o outro grupo (mais novos) fica na sala com a outra estagiária e é proporcionado um ambiente diferente ao mesmo, prendendo um lençol na parede, com o intuito de simbolizar uma tenda, escurece-se a sala e coloca-se o computador dentro da tenda. As crianças sentam-se em volta, em “U”, e coloca-se a história dos “Meninos de todas cores”; • Posteriormente, os dois grupos trocam. • Depois do lanche, as crianças, em pequenos grupos, irão terminar a prenda para o Dia do Pai; • As crianças que já têm a prenda do pai terminada, irão pintar um/a menino/a a gosto, tendo por base a história dos “Meninos de todas as cores”. Depois dos meninos pintados, serão colocados em torno do mundo desenhado em cartolina. Por fim, os meninos terão de concluir que Somos Especiais. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História digital “Meninos de todas as cores”, de Luísa Ducla Soares; • Cartolinas; • Meninos desenhados em folha branca; • Lápis de cor; • Computador; • Lençol; • Candeeiros. <p>Material Expressão motora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolas; • Lenço; • Alguidar ; • Arcos; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|--|--------------|--|---|--|--|---|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; - Domínio da Matemática; • Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história; • Identificar as personagens, a ação e o tema retratado na história; • Fomentar o diálogo; • Fomentar o interesse em comunicar; • Despertar para as sensações; • Fomentar o prazer pela leitura; • Fomentar os princípios lógicos; • Encontrar e formar padrões; | <ul style="list-style-type: none"> • Da parte da tarde, o grupo irá ouvir uma história alusiva ao dia da Diferença, “Elmer e Alber”. Esta será lida pela uma das estagiárias; • Após a leitura do livro, a estagiária irá dialogar com as crianças sobre a história. Pois às 14h irão realizar atividades no âmbito da Educação Especial, abordando a semana da Diferença. • Caso haja tempo, as crianças irão pintar um padrão, em que os mais novos irão pintar nas cores que quiserem e os mais velhos apenas poderão usar uma cor. • Posteriormente, o padrão será recortado com a forma do elefante Elmer. • Por fim, as estagiárias dialogam com as crianças para fazer a avaliação do dia. | <ul style="list-style-type: none"> • História “Elmer e Alber”, de David Mackee; • Folha com padrão; • Materiais de pintura; • Imagem do Elmer em cartão; • Tesoura. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico. |
|--|--------------|--|---|--|--|---|

Registros fotográficos

Jogo da cabra-cega



Semanas de Intervenção

Individual

Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 7 a 10 de Abril

Semana de intervenção de: Inês Calha

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|--|--|--|--|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre as férias da Páscoa - Desenho sobre o que mais gostaram de fazer nas férias da Páscoa. | Expressão Físico Motora | <ul style="list-style-type: none"> - Importância da fruta na alimentação - Atividade de flutuação – frutos | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do brinquedo de casa; |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Conclusão dos desenhos da Páscoa. | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Conclusão da reprodução do quadro da Frida Kahlo. - Construção de uma moldura fazendo uma sequência ou padrão. | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio | <ul style="list-style-type: none"> Brincadeira livre/Recreio |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do quadro de Frida Kahlo – Natureza Morta - História de Frida Kahlo - Reproduzir o quadro de Frida Kahlo a pastel de óleo | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de uma história “A surpresa de Handa”, de Eileen Browne - Registo da história - Conclusão da moldura. | <ul style="list-style-type: none"> - Jogos sensoriais - Registo da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> - Da semente ao fruto - Composição do fruto - características dos frutos (cor, forma,...) - Espetada de frutas |

Planificação diária

07/04/15

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Tema Central: A fruta

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|---|---|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; Área de Formação Pessoal e Social. | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Comunicar com cada criança e com o grupo; Desenvolver o interesse em comunicar; Despertar a criatividade; Representar vivências individuais; Recriar momentos de uma atividade (férias, passeios, filmes, etc.) Partilhar vivências e experiências com os colegas; Respeitar diferentes maneiras de ser e saber, para dar sentido à aquisição de novos saberes e culturas; | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças fizeram um relato do que mais gostaram de fazer nas férias da Páscoa; Após o momento de conversa, fizeram o registo desses momentos em desenho, sendo que algumas crianças terminaram a atividade após o lanche da manhã e as restantes brincaram no recreio. | Material: <ul style="list-style-type: none"> Folhas brancas; Lápis de cor. | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|-------|--|---|---|--|--|---|
| Tarde | | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; - Domínio da Matemática Área do Conhecimento do Mundo Área da Formação Pessoal e Social. | <ul style="list-style-type: none"> Alargar o vocabulário; Fomentar o interesse em comunicar; Imitar a escrita e a leitura do nome “Frida Kahlo”; Incentivar a tentativa de escrita; Contactar com a pintura; Traduzir a pintura para um enriquecimento da criança; Recriar o quadro de Frida Kahlo; Explorar materiais – pastel de óleo; Estimular o prazer e o desejo de explorar e de realizar um trabalho; Valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes materiais – pastel de óleo; Proporcionar experiências de modo a construir noções matemáticas; Desenvolver o raciocínio lógico; Encontrar e estabelecer sequências; Descobrir a lógica subjacente na sequência; Desenvolver a curiosidade natural das crianças; Compreender e dar sentido ao mundo natural e construído pelo homem; Identificar frutos no quadro de Frida Kahlo; Tomar decisões e encontrar razões para as suas escolhas e decisões; Confrontar opiniões; | <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltaram à sala onde fizeram a exploração do quadro de Frida Kahlo. Para introduzir a atividade, foi feito suspense, uma vez que este estava tapado com uma manta e colocado no cavalete. As crianças tentaram adivinhar o tema do quadro, mediante pistas que iam sendo dadas. Destapado o quadro, fez-se uma breve abordagem à matemática, uma vez que a moldura continha uma sequência composta por massas, e o intuito foi que as crianças a descobrissem. Relativamente à exploração da pintura, as crianças indicaram o nome dos frutos que estavam presentes e fizeram alguns comentários relativos aos mesmos e a questões que iam sendo colocadas. Finalizada a exploração, indicou-se o nome da pintora e fez-se um breve resumo da sua biografia, sendo, posteriormente, visualizado um pequeno documentário que ilustrava a sua história e mostrava algumas das suas obras. Por fim, pediu-se às crianças que fizessem uma reprodução da obra analisada, nas telas recicladas que foram distribuídas e com recurso a uma nova técnica de pintura: pastel de óleo. Foi necessário demonstrar como se utiliza este material, sendo que ao longo do processo de pintura fomos auxiliando as crianças. | <ul style="list-style-type: none"> Material: <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de Frida Kahlo “Natureza morta com melancias”; - Livro; - Computador; - Colunas; - Cavalete; - Manta; - Pastel de óleo; - Papel higiénico; - Telas recicladas (cartão e folhas brancas); - Lápis de cera; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|-------|--|---|---|--|--|---|

Registros fotográficos

Quadro de Frida Kahlo - “Natureza morta com melancias”





Pintura do quadro de Frida Kahlo



Planificação diária

08/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|--|--|---|---|
| 4. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão motora; Área do conhecimento do Mundo; Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Criar um clima de comunicação; Desenvolver a linguagem; Recordar a história de vida de Frida Kahlo; Desenvolver a motricidade global: <ul style="list-style-type: none"> - Saltar com os dois pés - Saltar a pés juntos - Correr de um lado para o outro Fomentar o controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e alargamento da linguagem; Identificar as frutas dos cartões; Desenvolver a autonomia; Desenvolver a identidade através do reconhecimento das suas características; Participar de forma democrática. | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), a estagiária irá conversar com as crianças sobre Frida Kahlo, de modo a recordar o que foi feito no dia anterior. Em seguida, um dos grupos (mais novos) irá para o polivalente, com uma das estagiárias, para a realização de atividades de expressão motora, cujos jogos/tarefas são alusivas ao tema da semana – a fruta. Para o aquecimento, as crianças irão movimentar várias partes do corpo, de modo a aquecê-las e evitar lesões. As crianças formam duas equipas. Cada criança retira de dentro de um saco um papel com a imagem de uma fruta, estando estas em pares. A estagiária coloca as crianças em linha e afasta-se, segurando num lenço. Em seguida, chama o nome de uma fruta e as duas crianças, uma de cada equipa, que têm a respetiva fruta devem correr. A primeira a chegar agarra no lenço e volta para a sua equipa. Por fim, será feito o relaxamento; Ao mesmo tempo, o outro grupo (mais velhos) fica na sala com a outra estagiária a terminar a atividade do dia anterior (representação do quadro de Frida Kahlo e construção de uma sequência com massas); Posteriormente, os dois grupos trocam. Após o lanche, as crianças continuarão a conclusão dos trabalhos, em pequenos grupos, enquanto os que já tenham terminado, brincam no recreio; | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cartões com imagens de frutas; Lenço; 2 sacos de plástico azuis. | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|--------------|---|--|---|---|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; | <ul style="list-style-type: none"> Alargar o vocabulário; Compreender a história; Compreender a história; Identificar as personagens e as frutas da história; Fomentar o diálogo; Despertar para as sensações; Fomentar o prazer pela leitura; Representar o tema e as personagens da história através do desenho; | <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala onde ouvirão ler uma história “A surpresa de Handa” Após a leitura da história, a estagiária informará as crianças de que terão de fazer o registo da história através de um desenho. O desenho será realizado numa grelha, com a imagem do livro, criada pelas estagiárias; No final, a avaliação das atividades será feita no momento da reunião; | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “A surpresa de Handa” de Eileen Browne; Grelhas para desenho; Lápis de cera: | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--------------|---|--|---|---|---|

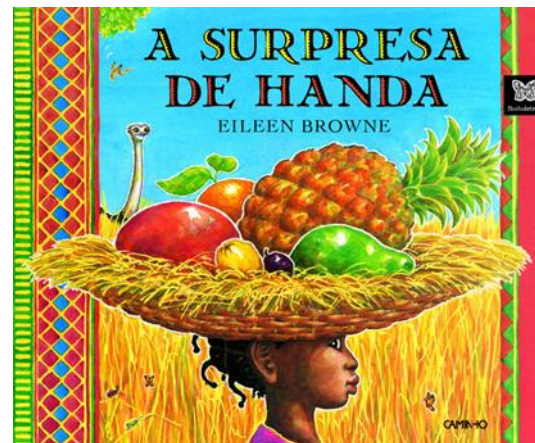
Registros fotográficos



Construção de seqüências com massa



Desenho sobre o livro “A surpresa de Handa”



Planificação diária

09/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|---|--|---|---|
| 5.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do conhecimento do Mundo; Área de Formação Pessoal e Social Área do conhecimento do Mundo | <p>Atividade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Criar um clima de comunicação; Desenvolver a linguagem; Aprender vocabulário relativo ao tema; Incentivar a tentativa de escrita; Alargar os saberes sobre a importância da fruta Tomar decisões e encontrar razões para as suas escolhas e decisões; Confrontar opiniões; <p>Atividade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Prever, experimentar e observar o comportamento (flutuação/ não flutuação dos frutos na água; Estimular a curiosidade e o desejo de saber Registar as previsões; Permitir às crianças a experimentação do comportamento dos frutos; Registar as observações; Confrontar as previsões com as observações; | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), a estagiária irá referir a importância que a fruta tem na alimentação. Para tal irá recorrer à rodas dos alimentos; A roda dos alimentos servirá de ponto de partida para o início da conversa sobre a importância da fruta; Será feita a referência às vitaminas presentes em algumas frutas, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - a laranja é rica em vitamina C - A maçã é rica em fibra e ajuda a regular o trânsito intestinal e, quando comida com a casca, ajuda na prevenção de cáries dentárias (...); Após o momento de conversa, será referido o conteúdo da atividade seguinte, a flutuação; A segunda atividade será realizada nas mesas, de modo a que todas as crianças possam fazer os seus próprios registos e visualizar melhor a experiência; Inicialmente as crianças irão registar as suas previsões, quais os frutos que flutuam e os que não flutuam; Primeiro será perguntado às crianças o que acham que irá acontecer a cada fruto (flutuar/ não flutuar). irão registar nas suas tabelas de registo e uma criança, aleatoriamente, irá registar na tabela de grupo (cartaz de registo); Após registadas as previsões, oito crianças, uma de cada vez irão experimentar, colocando o fruto dentro do recipiente com água. Feita a experiência e observados os resultados, as mesmas oito crianças, uma de cada vez irão registar o observado na tabela de grupo (cartaz de registo); No final, as previsões serão confrontadas com o que foi observado; | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Roda dos alimentos; Recipiente grande transparente; Água; Frutas: <ul style="list-style-type: none"> - Manga - Ananás - Laranja - Tangerina - Uvas - Kiwi - Maracujá - Maçã Cartolina – Cartaz de registo Folhas com tabela de registo Toalha turca Lápis de carvão Borracha Cavalete | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|--|-------|--|--|--|---|---|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; Área do Conhecimento do Mundo | <ul style="list-style-type: none"> Alargar o vocabulário; Compreender a história; Identificar as personagens e o tema retratado na história; Compreender a história; Identificar as personagens e o tema retratado na história; Fomentar o diálogo; Despertar para as sensações; Fomentar o prazer pela leitura; Representar o tema e as personagens da história através do desenho; Identificar frutos através dos sentidos (olfato, paladar e tato); Explorar a textura dos frutos; | <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltaram à sala onde ouvirão ler uma história “A viagem da sementinha” Após a leitura da história, a estagiária mostrará as imagens do livro novamente, uma vez que a história é composta por imagens com cores bastante atrativas; Seguidamente as crianças serão divididas em três grupos. Cada grupo será composto por 8 crianças; Cada grupo irá fazer uma atividade, embora todos os grupos tenham de realizar as três atividades. A principal atividade é o “Jogo dos Sentidos”. Cada criança terá de adivinhar o fruto que tem à sua frente através do tato, do olfato ou do paladar. As crianças, uma de cada vez terá os olhos vendados. Enquanto um grupo está nesta atividade, outro grupo terá a realizar um desenho sobre a história “A viagem da sementinha”. O terceiro grupo estará a brincar nas áreas. Finalizadas as atividades será feita a avaliação das mesmas, através do diálogo com as crianças, no momento da reunião. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “A viagem da sementinha”; Papel higiénico; Folhas A3 brancas; Lápis de cera; Lenço; Frutas: <ul style="list-style-type: none"> - Manga - Ananás - Laranja - Tangerina - Uvas - Kiwi - Maracujá - Maçã - Limão | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--|-------|--|--|--|---|---|

Registros fotográficos



Flutuação



OS NOSSOS FRUTOS FLUTUAM OU NÃO FLUTUAM?

| FRUTOS | O QUE EU PENSO  | | O QUE EU SEI  | |
|---|--|--|--|--|
| | FLUTUA  | NÃO FLUTUA  | FLUTUA  | NÃO FLUTUA  |
| MARACUJÁ  | X | | X | |
| ANANÁS  | | X | X | |
| Kiwi  | | X | | X |
| MAÇÃ  | | X | X | |
| UVA  | X | | | X |
| LARANJA  | | X | X | |
| TANGERINA  | | X | X | |
| MANGA  | | X | X | |

Jogo dos sentidos



Planificação diária

10/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|---|--|---|---|---|
| 6. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Criar um clima de comunicação; Interagir com os colegas; Dar a conhecer aos colegas os seus brinquedos; Proporcionar um ambiente relacional; | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), cada criança apresentará o seu brinquedo de casa. Após o lanche, as crianças que tiverem trabalhos para terminar irão dirigir-se à sala para os terminar, enquanto que as restantes ficarão no recreio a brincar; | Material: <ul style="list-style-type: none"> Brinquedos das crianças trazidos de casa; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica; Área do Conhecimento do mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Representar o tema e as personagens da história através do desenho; Despertar para as sensações; Degustar as frutas Representar o tema e as personagens da história através do desenho; | <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala para verem o filme do Alberto (sobre a germinação). Após o visionamento do vídeo, as crianças irão terminar o desenho sobre a história “A viagem da sementinha” e brincar nas diferentes áreas; No final, as crianças terão uma surpresa. Irão comer espetadas de fruta preparadas pelas estagiárias. | Material: <ul style="list-style-type: none"> Vídeo do Alberto Televisão Leitor de DVD Caneta de feltro preta Lápis de cor Paus de espetada Fruta | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Registros fotográficos

Espetadas de Fruta



Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 14 a 17 de Abril

Semana de intervenção de: Andreia Pires

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|---|---|---|---|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “Ainda Nada!” - Abordagem à germinação - Diferenciar plantar/semear - Formulação de uma questão-problema | Expressão Físico Motora | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “O Nabo Gigante” - Tabelas de dupla entrada – frutos | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do brinquedo de casa; |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Germinação | Brincadeira livre/Recreio | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe da Maria Rita | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “João e o feijoeiro” - Registo da história | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe da Ana Maria | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe da Ana Margarida |

Planificação diária

14/04/15

Planificação de atividades para a semana de 14/04/2015 a 17/04/2015

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras
Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues
Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos
Tema Central: A germinação
Estagiária responsável: Andreia Pires

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|------------------|--------------|--|--|---|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do conhecimento do mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Desenvolver o interesse em comunicar; Orientar as ideias das crianças; Questionar as crianças sobre o que pensam que irá acontecer ao feijão – germinar ou não germinar consoante o ter ou não luz; Diferenciar semear de plantar; Identificar a variável – com luz e sem luz; Prever e experimentar o processo de germinação do feijão, Introduzir que o feijão é uma semente; Introduzir a semente no recipiente; Colocar terra no recipiente; Regar a semente | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será lida a história “Ainda Nada?”, relativa ao tema da germinação. Em seguida, será realizado o momento de conversa, em que as crianças serão questionadas sobre o nome do processo que o personagem da história realizou. Com base nas respostas, será explicada a diferença entre semear e plantar, conceitos importantes para a atividade prática. Posteriormente, as crianças serão questionadas sobre se gostariam de fazer germinar sementes dentro da sala e o que seria necessário para o fazer - materiais. Serão feitas outras questões sobre o que acontecerá às sementes, conduzindo à questão-problema (ter ou não luz) e explicitados os materiais para a realização da atividade prática. Após o momento de conversa, as crianças serão divididas em dois grupos e serão entregues aventais, feitos de sacos de plástico, com a respetiva identificação da equipa. Uma das equipas corresponderá ao grupo de sementes que não receberá luz e a outra ao grupo de sementes que receberá luz. Serão distribuídos os respetivos materiais, por ambas as equipas, sendo a explicação feita no fim. Cada grupo fica ao encargo de uma das estagiárias, que ajudará na construção das sementeiras. Aos poucos as crianças irão colocar a terra nos copos de plásticos, as respetivas sementes de feijão e serão regadas com água. Seguidamente, e com a ajuda das estagiárias, cada equipa colocará os seus copos dentro de uma caixa – uma das caixas ficará aberta para que as sementes recebam luz e a outra caixa ficará tapada para que as sementes não recebam luz. Para finalizar, será preenchida uma tabela, em conjunto com as crianças, sobre o que cada grupo de sementes tem (fatores) – água, luz, terra – colocando um círculo vermelho se não têm e um círculo verde se tiverem. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro Aventais Cartolina Círculos verdes e vermelho de cartão Copos de plástico transparentes Terra Alguidares para a terra Sementes de feijão Água Copo medidor para a água Colheres Caixas de cartão Bandeiras das equipas – pauzinhos de espetadas, folhas com as imagens e esferovite | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Registros fotográficos














História “Ainda nada”




Germinação



Tabela de germinação

| GERMINAÇÃO DO FEIJÃO | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|
| FATORES \ GRUPOS | ÁGUA | SOL | TERRA | RESULTADOS | |
| |  |  |  | GERMINA  | NÃO GERMINA  |
| GRUPO 1  |  |  |  | | |
| GRUPO 2  |  |  |  | | |

Atividade da germinação

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|---|---|
|  |  |
| Alana Pereira | Eulimar |
| Maria Rita | Maria Rita |
| Francisco | Ana Magalhães |
| Ária Maria | Mariana |
| Leticia | Diogo |
| Clara | Alfonso Leonardo |
| Miguel | André |
| Lu | Matteo |
| Carolina | Clara |
| Jana | Luana Cristina |
| Estela | Luana |
| Leandro Moraes | Marcelo |
| Fátima Julia | Isabella Joana |

Construção do Caracolário



Planificação diária

15/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|---|---|--|--|
| 4. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Motora • Área de Formação Pessoal e Social; • Área do Conhecimento do Mundo; | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global; <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar e Parar; - Correr; - Inibir o movimento; - Projetar e receber a bola; - Atirar a bola; - Derrubar objetos; - Relaxar; • Fomentar o controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e alargamento da linguagem; • Explorar diferentes formas de movimento; • Saber esperar pela sua vez; • Respeitar o espaço dos colegas • Preencher a tabela de registos da atividade da germinação; | <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças irão para o polivalente para realizarem atividades de expressão motora. O tema da expressão motora será “As plantas”; • Desta vez, as crianças não serão divididas por mais velhos e mais novos. Serão divididos conforme os grupos de trabalho do dia anterior (equipa vermelha e equipa azul). A primeira equipa a ir para o polivalente será a equipa azul; • Na expressão motora, as crianças começarão por realizar uma corrida e logo de seguida o aquecimento dos membros, Ainda durante o aquecimento irão realizar um trajeto em equilíbrio. Após isto, irão fazer a atividade de passagem do testemunho, onde terão de passar uma lata (decorada com a imagem de uma planta) ao outro colega, que se encontra no lado oposto. Irão passar a planta de uns para os outros, a correr, porque supostamente a planta “pica”. Seguidamente irão realizar o “Jogo do Bowling”, onde terão de derrubar, com uma bola, as ervas daninhas, desenhadas nas latas. Por fim, será realizado o relaxamento, onde as crianças se irão deitar no chão e imaginar que estão no campo a ouvir os sons da natureza. A estagiária irá estimular a imaginação do grupo. • Enquanto uma equipa estiver no polivalente com uma das estagiárias, a outra equipa ficará na sala a preencher a tabela de registo da atividade da germinação, do dia anterior. Assim que terminem, irão brincar nas áreas. • Posteriormente, as duas equipas trocam; • Após o lanche, as crianças irão brincar livremente no recreio; | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de registos; • Latas; • Bolas; • Marcadores; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico ; |

| | | | | | | |
|--|--------------|---|--|---|--|--|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica; • Área do Conhecimento do mundo; | <ul style="list-style-type: none"> • Alargar o vocabulário; • Compreender a história; • Identificar as personagens da história; • Fomentar o diálogo; • Fomentar o prazer pela leitura; • Representar o tema e as personagens da história através do desenho – o João e o Pé de Feijão; • Identificar que o feijão é a semente do feijoeiro | <ul style="list-style-type: none"> • Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala para ouvirem ler uma história “O João e o Pé de Feijão”; • Após ouvirem ler a história, as crianças terão de representar a história através do desenho. Terão de, obrigatoriamente, desenhar o feijoeiro, onde terão de colocar no fundo um feijão (semente real). | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “O João e o Pé de Feijão”; • Folhas brancas; • Marcadores; • Lápis de cor; • Feijões. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico ; |
|--|--------------|---|--|---|--|--|

Registros fotográficos

Desenho da história “O João e o Pé de Feijão”



Planificação diária

16/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|---|---|---|---|
| 5.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática Área do conhecimento do mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Criar clima de comunicação; Fomentar o diálogo; Interagir com as crianças durante a leitura; Ler e utilizar tabelas de dupla entrada; Construir noções matemáticas; Construir a noção de número; Estabelecer padrões não repetitivos; Relacionar a adição com o combinar dois grupos de objetos; Fazer correspondências; Reconhecer fenómenos pouco usuais do quotidiano; Reconhecer o nome de alguns legumes; Reconhecer os frutos; | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será lida a história “O Nabo Gigante”, relativa ao tema da germinação, apresentada através do computador. Em seguida, será realizado o momento de conversa, com o intuito de explicar que algumas sementes dão origem a legumes, frutas, flores com proporções superiores ao que é normal. Posteriormente, as crianças serão divididas em dois grupos – o dos mais novos e o dos mais velhos, para a realização de uma atividade de Matemática – Tabelas de dupla entrada. O grupo dos mais novos terá uma tabela de apenas 6 frutos (3 em coluna e 3 em linha, mas todos diferentes) e o grupo dos mais velhos terá uma tabela com 10 frutos (5 em linha e 5 em coluna, mas iguais). No caso dos mais velhos, os frutos estarão representados tendo em conta a quantidade, ou seja, 1 morango, 3 bananas, 4 laranjas, 2 maçãs e 5 peras, tanto em coluna como em linha. O intuito é juntar os frutos das linhas com o das colunas e perceber a combinação que resulta. Para tal, serão distribuídos por cada grupo os respetivos cartões com a combinação correta dos frutos, tendo estes de tentar colocar no sítio certo e, com a ajuda das estagiárias, serão colados. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Computador História “O Nabo Gigante” Tabelas de dupla entrada e cartões com a combinação – mais velhos Tabelas de dupla entrada e cartões com a combinação – mais novos Cola UHU | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Observações:

A parte da tarde não se encontra planificada, uma vez que diz respeito a uma atividade do Projeto da Educadora: “Queres vir ler/contar uma história?”, tendo sido realizada pela Mãe de uma das crianças, e, posteriormente, tendo sido feito o registo da história alusiva à primavera. Contudo, esta atividade do Projeto da Educadora acabou por se realizar na parte da manhã e a atividade das tabelas de dupla entrada realizou-se no período da tarde.

Registros fotográficos

Tabelas de dupla entrada



Planificação diária

17/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|--|---|---|---|
| 6. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral; Área de Formação Pessoal e Social | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Criar um clima de comunicação; Interagir com os colegas; Dar a conhecer aos colegas os seus brinquedos; Proporcionar um ambiente relacional; | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), cada criança apresentará o seu brinquedo de casa. Após o lanche, as crianças que tiverem trabalhos para terminar irão dirigir-se à sala para os terminar, enquanto as restantes ficarão no recreio a brincar; | Material: <ul style="list-style-type: none"> Brinquedos das crianças trazidos de casa; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Observações:

A parte da tarde não se encontra planificada, uma vez que estava destinada a uma atividade do Projeto da Educadora: “Queres vir ler/contar uma história”, indo a Mãe de uma das crianças ler um livro. Contudo, no dia anterior, soubemos que esta já não poderia ir, o que levou a que tivesse de pensar numa atividade – “O que é uma flor? E sua constituição”. No entanto, chegada a sexta-feira de manhã, fiquei a saber que já não poderia implementar a minha atividade, pois a Mãe de outra criança acabou por ir ler um livro e, após a leitura, foi feito o registo da mesma, já não sobrando tempo para a realização da atividade da Flor.

Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 21 a 24 de Abril

Semana de intervenção de: Inês Calha

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|--|---|---|--|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Observação do cravo – planta e flor - Leitura de uma história “O Tesouro” - Canção da Gaivota | <ul style="list-style-type: none"> - Proposta de construção de uma história sobre o 25 Abril – “A Camila e a flor vermelha” <p align="center">Expressão Físico Motora</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de uma história “A revolução das letras” (Photostory) - Construção de cravos – recurso à técnica do berlinde - Conclusão dos desenhos sobre a história “A Camila e a flor vermelha” | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do brinquedo de casa; |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Desenho sobre a história | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Desenho sobre a história da “Camila e a flor vermelha” | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Continuação da construção dos cravos | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Conclusão da construção dos cravos |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Continuação do desenho da história - Recolha das mensagens trazidas de casa sobre o 25 de Abril - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Irmã da Constança | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe do Afonso Pimentel | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe do Francisco <p align="center">Dia Mundial do Livro</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Pai da Maria Rita - Leitura da história “A Camila e a flor vermelha” |

Planificação diária

21/04/15

Planificação de atividades para a semana de 21/04/2015 a 24/04/2015

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras
Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues
Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos
Tema Central: O 25 de abril
Estagiária responsável: Inês Calha

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|---|--|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Dramática - Expressão Plástica Área do conhecimento do mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo; Desenvolver o interesse em comunicar; Questionar as crianças sobre o que acham que será o tesouro da história; Recriar situações do 25 de abril; Imaginar e utilizar objetos alusivos ao 25 de abril; Representar através do desenho as situações da história; Enriquecer os conhecimentos sobre o 25 de abril; Conhecer o sentido de liberdade; Identificar a planta do cravo; Identificar as partes constituintes da planta do cravo; Reconhecer a data importante – Revolução do 25 de abril | <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será lida a história “O tesouro”, no exterior, No percurso da sala até ao exterior as crianças irão marchar ao som da música “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso. No exterior estará montado um cenário alusivo ao 25 de abril, uma vez que a história retrata esse tema. O cenário será constituído por uma tenda camuflada, enfeitada com cravos vermelhos. Também fará parte do cenário uma espingarda de plástico com um cravo na ponta e a planta do cravo. As crianças estarão dentro da tenda a ouvir a história. A estagiária responsável estará disfarçada de soldado de abril. Posteriormente, ainda na tenda, as crianças irão cantar a música da “Gaivota”. Lida a história e cantada a canção, partindo da planta do cravo, a estagiária irá mostrar a composição da planta: raiz, caule, folhas e flor. Realizadas estas atividades, uma vez criado o cenário, as crianças irão lanchar também no exterior. Depois poderão brincar com os adereços e o cenário. Depois do lanche e recreio, as crianças irão regressar à sala em marcha para realizarem o desenho da história. No desenho terão de desenhar como era a vida do povo antes do 25 de abril, o que aconteceu no dia 25 de abril e como passou a ser a vida do povo depois do 25 de abril. Por isso, o desenho será realizado numa folha A3 branca, dividida em três partes. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “O tesouro” de Manuel Pina; Tenda camuflada; Manta de trapos; Cravos vermelhos; Planta do cravo; Capacete camuflado; Espingarda de plástico; Rádio; Extensões; CD com músicas do 25 de abril Folhas brancas A3; Lápis de cor; Lápis de cera; Marcadores; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Registros fotográficos

História “O tesouro”



Quando fomos soldados!





Desenhos sobre o 25 de Abril



Planificação diária

22/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|--|---|---|---|
| 4. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Motora - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> Comunicar de forma interessada; Expor as suas aprendizagens sobre o 25 de abril; Criar frases sobre o 25 de abril; Movimentar livremente; Compreender e aceitar as regras do jogo; Controlar os movimentos; Explorar diferentes formas de movimentos; Utilizar e sentir o corpo; Imaginar as personagens e o cenário da história Representar através do desenho as situações da história; | <p>Atividade 1 - Leitura da história “A Camila e a flor vermelha”</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será apresentado o início da história “A Camila e a flor vermelha”. Construído o início da história, as crianças terão de elaborar frases sobre o 25 de abril, para construir o desenvolvimento da história. Será explicado que as frases servirão para construir uma história de grupo, ou seja, continuar a história “A Camila e a flor vermelha”.. <p>Expressão Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> Ditas as frases, as crianças irão para a Expressão Motora, divididas em dois grupos (grupo dos mais velhos e grupo dos mais novos). O primeiro grupo será o dos mais velhos. Na Expressão Motora será feito um aquecimento onde as crianças irão realizar uma corrida ao som da música da gaivota. Irão realizar uma marcha ao som de uma música também. Durante a marcha serão aquecidos os membros superiores, inferiores e pescoço. Posteriormente, será realizado o jogo das cadeiras, onde haverá um polícia da PIDE e membros do povo. Será colocada música durante o jogo, quando a música parar, os membros do povo terão de se sentar nas cadeiras. Caso algum fique sem cadeira, o polícia irá correr atrás dele e irá levá-lo para a cadeia. Durante o jogo irão sendo retiradas cadeiras de modo a ficar apenas um membro do povo no final. No final será feito o relaxamento, onde as crianças terão de passar com uma bola, pelo corpo do colega do lado, que estará deitado no chão. Posteriormente os dois grupos trocarão. <p>Atividade 2 – Desenho sobre a história “A Camila e a flor vermelha</p> <ul style="list-style-type: none"> Enquanto um grupo estará na Expressão Motora, o outro grupo ficará na sala com a outra estagiária a realizar os desenhos sobre a história “A Camila e a flor vermelha”. Terão de desenhar as paisagens, as personagens e as situações da história, para ilustrar a história de grupo. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> História “A Camila e a flor vermelha” Rádios; Músicas do 25 de abril Cadeiras Bolas Folhas A4 brancas; Marcadores; Lápis de cera Lápis de cor | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Avaliação:

A avaliação foi feita através da observação dos desenhos. Aqui foi possível verificar que as crianças entenderam bem a história e os objetivos da atividade. Para além disso, no final do dia, no momento de avaliação foi feita a avaliação das atividades do dia, onde as crianças afirmaram ter gostado das atividades da Expressão Motora, em especial do jogo das cadeiras.

Autoavaliação:

As atividades correram bastante bem. Na primeira atividade, as crianças ficaram bastante entusiasmadas, onde adoraram a ideia de construir uma história.

Quanto à Expressão Motora, todas as crianças realizaram as atividades sem qualquer dificuldade. Apenas uma criança não realizou o momento da corrida devido a estar doente. No jogo das cadeiras consegui explicar bem as regras e exprimir o que era pretendido. De um modo geral, as atividades foram produtivas e penso que correram bastante bem.

Observações:

A parte da tarde não foi planificada devido a estar em decurso o Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Posto isto, virá a irmã de uma criança ler uma história.

Planificação diária

23/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|---|---|---|---|
| 5.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Motora - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> Escutar com atenção a história; Identificar algumas letras da história; Identificar as imagens; Compreender que a história retrata situações da revolução de 25 de abril de 1974; Dialogar sobre o tema da história; Movimentar a caixa; Fazer rolar os berlindes dentro da caixa; Explorar diversos materiais – caixa e berlindes; Colorir as formas de papel; | <p>Atividade 1 – Apresentação da história “A revolução das letras”</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será apresentado o livro “A revolução das letras”. Este livro não será lido da forma tradicional. Será lido com recurso às tecnologias, mais precisamente ao Photostory. Para além do recurso às novas tecnologias, as crianças serão sentadas em meia lua em frente à tela. Algumas serão sentadas em cadeiras e as restantes serão sentadas no chão, em cima das almofadas. Depois de apresentada a história será realizada uma conversa com as crianças, de modo a avaliar quais as aprendizagens retiradas da história. Finalizada a apresentação da história, as crianças irão construir um cravo, uma vez que o cravo é o símbolo da revolução do 25 de abril e da liberdade. <p>Atividade 2 – Construção de cravos</p> <ul style="list-style-type: none"> O cravo será construído com formas de papel brancas, que as crianças irão decorar as pétalas do cravo com a técnica do berlinde. Serão colocadas seis formas numa caixa de cartão. Juntamente serão colocados os berlindes e algumas pingas de tinta vermelha. Seguidamente, através de pequenos movimentos, as crianças terão de movimentar os berlindes dentro da caixa. Ao movimentar os berlindes, estes irão envolver-se com a tinta vermelha e rolar sobre as formas de papel, de forma a pintá-las; Posteriormente, as crianças terão de tirar as formas, já pintadas, da caixa e coloca-las em cima de uma folha de papel branca. Depois de secas, as crianças irão realizar o mesmo processo para o outro lado das formas, de forma a colorir os dois lados das formas de papel. O cravo será concluído no dia seguinte, depois das formas de papel estarem secas. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “A revolução das letras” Computador ; Datashow Formas de papel barcas Tinta vermelha; Berlindes; Duas caixas de cartão; Folhas A4 brancas; Pincel; Copo de vidro | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Avaliação:

A avaliação foi feita através da observação do desempenho das crianças e da conversa realizada com as mesmas. Foi possível verificar que as crianças mais velhas identificaram sem qualquer problema algumas letras da história. Todas as crianças identificaram o tema da história. Na segunda atividade, todas as crianças conseguiram movimentar a caixa e os berlindes, de forma a colorir as formas de papel. Durante esta atividade foi visível a satisfação das crianças enquanto realizavam a mesma. Foi um dia cheio de atividades lúdicas e diferentes das do quotidiano das crianças, com recurso a técnicas diferentes.

Autoavaliação:

As atividades correram bastante bem. Na primeira atividade, as crianças ficaram bastante entusiasmadas com a forma diferente de contar uma história. O recurso às tecnologias é sempre algo que cativa bastante a atenção das crianças. No final, durante a conversa realizada com as crianças, consegui explicitar o conteúdo do livro e o que era importante reter.

Quanto à atividade de construção dos cravos, penso que foi uma atividade pintura diferente que os cativou bastante. Consegui explicar bem como se realizava atividade e ao vê-los realizá-la foi perceptível que inculcaram bem as regras. De um modo geral, penso que foi um dia bastante produtivo, cheio de novas experiências.

Observações:

A parte da tarde não foi planificada devido a estar em decurso o Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Posto isto, virá a mãe de uma criança ler uma história.

Registros fotográficos

Construção dos cravos - Técnica do Berlínde



Planificação diária

24/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|---|---|--|---|
| 6.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Motora - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> Explorar diversos materiais – formas de papel e arame maleável; Dobrar as formas de papel; Construir as pétalas do cravo; Colocar as pétalas do cravo no arame; Identificar que o cravo é o símbolo da liberdade. | <ul style="list-style-type: none"> . Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças irão apresentar os brinquedos trazidos de casa, aos colegas. Depois do lanche/recreio, as crianças irão terminar a construção dos cravos, dois a dois, com auxílio das estagiárias. <p>Atividade 1 – Conclusão da construção de cravos</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o lanche/recrio, as crianças duas a duas irão dirigir-se à sala para terminarem de construir o cravo. Cada criança terá de dobrar as suas seis formas em três partes, de forma a formarem as pétalas do cravo. Depois de dobradas as formas, serão furadas e colocadas, de forma organizada, no arame maleável. Seguidamente, as formas serão coladas e o arame será forrado com papel crepe verde. No final será colada, em redor do papel crepe, uma folha que conterá uma mensagem “25 de abril”, de uma lado da folha e “Liberdade” do outro lado da folha. Cada criança irá levar o seu cravo para casa. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Arame maleável; Cartolina verde; Papel crepe verde; Agulha; Formas de papel pintadas de vermelho; Alicate; Cola; Tesoura. | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Observações:

A parte da tarde não foi planificada devido a estar em decurso o Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Posto isto, virá o pai de uma criança ler uma história.

Registros fotográficos

Os nossos cravos!



O que os pais sabem sobre o “25 de Abril”...



Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 28 a 30

Semana de intervenção de: Andreia Pires

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|---|---|---|------------------------------------|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história: “Mamã Maravilha” - Início da construção da prenda Dia da Mãe - pintura das caixas de ovos | <p align="center">Expressão Físico Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho para a prenda da Mãe | <ul style="list-style-type: none"> - Experiência com espelhos: espelhos côncavos e convexos; simetrias - Continuação da prenda do dia da Mãe - enfeites | |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Tia da Eleonor | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Continuação da construção da prenda Dia da Mãe – colagem dos desenhos e dos espelhos | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Finalização da prenda Dia da Mãe | Feriado: Dia do Trabalhador |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da pintura das caixas de ovos – prenda Dia da Mãe - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe do Miguel | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história: “A Minha Mãe é a Melhor do Mundo” - Continuação da Construção da prenda do dia da Mãe – enfeites para o exterior da caixa | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história: “Os porquinhos” - Género e cidadania | |

Planificação diária

28/04/15

Planificação de atividades para a semana de 28/04/2015 a 30/04/2015

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras
Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues
Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos
Tema Central: Dia da Mãe
Estagiária responsável: Andreia Pires

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|--|---|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Motora - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir de forma interessada; • Participar de forma ordenada; • Ouvir com atenção os colegas; • Reter a temática do livro; • Recolher informação sobre a temática do livro • Expressar a sua opinião tendo em conta o que ouviu na história; • Desenvolver a motricidade fina; • Segurar corretamente no pincel; • Pintar as caixas de ovos; • Indicar a cor que deseja o usar para pintar a caixa de ovos; | <p>Atividade 1 - Leitura da história “Mamã maravilha”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será feita uma pequena abordagem à temática da semana, ou seja, dia da mãe. Em seguida será lida a história “Mamã maravilha”. Depois de lida a história será explicada a atividade seguinte, que será a construção da prenda para o dia da mãe. <p>Construção da prenda para o dia da mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiramente, será perguntado a cada criança qual a cor que pretende pintar a caixa de ovos vazia. • As crianças começarão por se sentar em três pequenos grupos, nas mesas, de acordo com as cores escolhidas. Seguidamente, serão distribuídas pelas crianças as caixas de ovos vazias (uma para cada crianças). • Posteriormente, serão distribuídas as tintas e os pinceis pelas mesas. As crianças terão de pintar o interior e o exterior da caixa, apenas de uma cor, ou seja, a cor escolhida. • Depois de pintadas, as caixas serão colocadas em cima de folhas A4 brancas, com o respetivo nome da criança que a pintou. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História “Mamã maravilha”; • 24 caixas de ovos (de meia dúzia); • Pinceis; • Copos para a tinta; • Tintas: vermelha, verde, castanha e rosa; • Folhas de papel A4 brancas; • Toalhetes; • Marcador preto. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

Avaliação:

Este dia foi avaliado com base na observação direta, conversa com as crianças e registros fotográficos. No momento da leitura da história, as crianças demonstraram estar atentas, na medida em que algumas foram capazes de fazer uma associação entre o tipo de história que li e uma outra história que foi lida no dia do Pai por mim. Conseguiram, através da mesma, indicar o tema que iria ser abordado ao longo da semana: dia da Mãe.

No que diz respeito à atividade prática de pintura da caixa de joias para o dia da Mãe, as crianças participaram, todas escolheram a cor que pretendiam para pintar a mesma e realizaram a atividade sem grandes problemas, embora tenha sido visível que algumas das crianças mais novas não conseguiam segurar corretamente no pincel e pintar a caixa.

Contudo, no geral, as atividades foram bem conseguidas e correram bem.

Autoavaliação:

Do meu ponto de vista, sinto que fui bem preparada para as atividades do dia, sendo que consegui cativar a atenção das crianças com a história e a sua curiosidade quanto ao que iríamos fazer.

A atividade decorreu como previsto, tendo as caixas ficado todas pintadas, tanto por dentro como por fora, à exceção das caixas de 3 crianças, que estavam mais atrasadas na pintura e de duas que faltaram.

Observações:

Durante toda a manhã, esteve presente na sala uma senhora da Direção que foi avaliar a Educadora e o ambiente na sala do Pré-escolar, que, por iniciativa própria, ajudou na fase inicial da atividade de pintura, ao preparar as tintas, distribuir e ajudar as crianças mais pequenas.

A parte da tarde não foi planificada devido a estar em decurso o Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Posto isto, virá a tia de uma criança ler uma história.

Registros fotográficos

Construção da prenda para o Dia da Mãe - Pintura



Planificação diária

29/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|--|---|---|--|
| 4. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Motora <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> Movimentar livremente; Compreender e aceitar as regras do jogo; Controlar os movimentos; Explorar diferentes formas de movimentos; Utilizar e sentir o corpo; <ul style="list-style-type: none"> Desenhar a figura materna, a si própria ou um momento importante passado com a mãe. | <p>Expressão Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o momento de rotina (colocação das presenças, da data e do tempo), as crianças irão para a Expressão Motora, divididas em dois grupos (grupo dos mais velhos e grupo dos mais novos). O primeiro grupo será o dos mais novos. Na Expressão Motora será feito um aquecimento onde as crianças irão realizar uma breve corrida. Em seguida, irão fazer o aquecimento das várias partes do corpo, a mando da “Mãe” (estagiária), fazendo alusão ao tema da semana. Posteriormente, será realizado um jogo com bolas, em que as crianças serão colocadas em fila (atrás umas das outras) e terão de passar a bola para o colega de trás e, após chegar ao último, voltam a passar para o colega da frente até chegar ao primeiro. Para tal, terão de passar a bola por cima da cabeça, por baixo das pernas, pelo lado direito e pelo lado esquerdo. Repetem o exercício, mas desta vez sentados no chão. Finalizada esta atividade, irão realizar o Jogo do lencinho – quando a criança deitava o lenço para o chão, atrás de um colega, esse colega encarnava a personagem de mãe, que está muito zangada com o filho, porque este deitou o seu lenço para o chão e corre atrás dele para o apanhar. O filho só está a salvo se correr até ao lugar onde estava a mãe, na roda. Se a mãe apanhar o filho, este vai para o centro da roda de castigo. No final será feito o relaxamento com bola – a estagiária faz rolar uma bola por cima do corpo de cada criança, uma de cada vez. À medida que vai passando com a bola pelo corpo de cada criança, estas levantam-se e vão para a sala Posteriormente os dois grupos trocarão. <p>Atividade 2 – Desenho para a prenda do Dia da Mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> Enquanto um grupo estará na Expressão Motora, o outro grupo ficará na sala com a outra estagiária a realizar os desenhos para colocar na prenda para a Mãe. Este desenho será feito em pequenos retângulos de papel, de forma a serem colados na parte superior da caixa das joias (Caixa de ovos) e pintado com canetas de feltro de bico fino. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Bolas Lenço de tecido Folhas brancas - retângulos; Marcadores pretos; Canetas de feltro | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico ; |

| | | | | | |
|--------------|---|--|--|--|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> Alargar o vocabulário; Compreender a história; Identificar as personagens da história; Fomentar o diálogo; Fomentar o prazer pela leitura; Tomar decisões quanto aos materiais que quer usar e ao sitio onde os quer colar. | <p>Atividade 1 - Leitura da história “A Minha Mãe é a Melhor do Mundo”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala para ouvirem ler a história “A Minha Mãe é a Melhor do Mundo”, relacionada com o tema da semana. <p>Atividade 2 – Prenda do Dia da Mãe (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> Após ouvirem ler a história, as crianças irão continuar a decoração da prenda para o Dia da Mãe, com a ajuda das estagiárias, ou seja, irá ser colado o desenho, bem como outros acessórios escolhidos pelas crianças, tendo em conta os seus gostos e os materiais disponíveis. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “A Minha Mãe é a Melhor do Mundo” Caixas de ovos já pintadas Cola UHU Tesoura Pedras com cores (imitar as joias) Brilhantes | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--------------|---|--|--|--|---|

Avaliação:

As atividades do dia foram avaliadas com base na observação direta do que as crianças faziam e diziam e nos registos fotográficos. Foi visível o envolvimento das crianças, tanto nas atividades de expressão motora, como na hora do conto e na realização da prenda do dia da mãe. Estavam bastante empenhadas, motivadas e entusiasmadas em decorar as caixas, bem como em tudo o que iria acontecer ao longo do dia.

Autoavaliação:

Ao nível da expressão motora, penso que consegui “controlar” bem o grupo, levando-os a realizar todos os exercícios propostos, criando suspense sobre os jogos que iriam ser feitos e levá-los a divertirem-se ao mesmo tempo que fazem algum exercício físico.

Relativamente à atividade da prenda do dia da mãe, na minha opinião até correu bem, embora não tenha tido muita liberdade para dirigir a atividade como tinha planeado e, sobretudo, para deixar que as crianças escolhessem livremente os materiais que queriam usar para decorar a caixa, tendo sido, no geral, a Educadora a orientar a atividade e o que as crianças deveriam escolher.

Registros fotográficos

Construção da prenda para o Dia da Mãe - Decoração



Construção da prenda para o Dia da Mãe - Decoração dos sacos



Planificação diária

30/04/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|--|--|--|---|
| 5.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Plástica Área do Conhecimento do Mundo Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática | <ul style="list-style-type: none"> Tomar decisões quanto aos materiais que quer usar e ao sítio onde os quer colar. Expressar as suas experiências e vivências com espelhos; Indicar/descrever o que acontece à sua imagem no espelho, em ambas as faces; Indicar o nome de ambas as faces do espelho, no final da atividade; Identificar transformações de figuras vistas nos espelhos; Identificar figuras geométricas em imagens representativas de objetos do seu quotidiano; Indicar o nome das figuras geométricas; Indicar no nome do objeto usado – miras; | <p>Atividade 1 – Experiência com espelhos côncavos e convexos e miras</p> <ul style="list-style-type: none"> As crianças serão divididas em 3 grupos. O primeiro grupo irá terminar de decorar a prenda para o dia da Mãe com uma das estagiárias, outro grupo irá acabar de pintar os sacos onde serão guardadas as prendas, e o último grupo ficará com a estagiária responsável a realizar a experiência dos espelhos e das miras. Relativamente à atividade dos espelhos, começar-se-á por perguntar às crianças em que locais costumam encontrar/ver espelhos e, em seguida, qual a forma desses espelhos. Após essa conversa, serão mostrados às crianças espelhos diferentes dos que habitualmente encontram, nomeadamente, espelhos côncavos e convexos. Será dito o nome de cada face do espelho, será mostrado o que acontece à imagem em cada face quando se aproxima ou afasta e, posteriormente, serão distribuídos os espelhos para que os explorem livremente e percebam por si próprios o que acontece à sua própria imagem ou de um colega, quando aproximam ou afastam. Finalizada a exploração, será feito um levantamento das experiências e consolidados alguns termos, como os nomes das faces dos espelhos e os termos “Imagem invertida” e “Imagem normal”. Terminada a atividade dos espelhos, será dito às crianças que os espelhos também podem ser usados para outras atividades, nomeadamente, os espelhos lisos, como os das nossas casas. Assim sendo, será colocada na mesa uma folha com a imagem de uma casa e de uma árvore construídas com figuras geométricas, será colocado um pequeno espelho no eixo que divide a figura a meio e será perguntado às crianças se o que vêem no espelho é igual à metade da imagem que se encontra por detrás do mesmo. Através deste exemplo, será inserido o conceito de simetria e que é possível fazê-lo com os espelhos. Em seguida, será referido que este tipo de atividades de simetrias também podem ser feitas com um material diferente dos espelhos, que são as miras, sendo que estas são feitas de plástico e permitem ver através delas. Desta forma, será mostrada uma mira e feito o mesmo exercício do espelho, mas desta vez a mira será colocada ao lado da imagem e não em cima do eixo que a divide ao meio. Ao colocar a mira ao lado da imagem, a criança ao olhar através desta irá ver o reflexo da imagem na parte de trás da mira. Tendo este processo sido observado e compreendido por todas as crianças do grupo, será distribuída uma folha com as respetivas imagens por cada criança, uma mira e um lápis de carvão. Com ajuda, as crianças, ao olharem através da mira irão desenhar a imagem refletida, ou seja, passarão com o lápis por cima das linhas que compõem a imagem. No fim, pintarão. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Bolas Lenço de tecido Folhas brancas - retângulos ; Marcadores pretos; Canetas de feltro | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

Avaliação:

As atividades do dia foram avaliadas com base na observação direta do que as crianças faziam e diziam e nos registos fotográficos. Foi visível o envolvimento das crianças, sobretudo, nas atividades dos espelhos e das miras, uma vez que são objetos diferentes dos que usam habitualmente e que lhes proporcionam experiências novas, como o facto de verem a sua imagem invertida, ou mais esticada. Foi uma atividade bem-sucedida que foi do agrado das crianças, tendo sido constatado através da avaliação feita no final do dia em que referiram que esta foi uma das atividades que mais gostaram.

Autoavaliação:

As atividades do dia foram avaliadas com base na observação direta do que as crianças faziam e diziam e nos registos fotográficos. Foi visível o envolvimento das crianças, sobretudo, nas atividades dos espelhos e das miras, uma vez que são objetos diferentes dos que usam habitualmente e que lhes proporcionam experiências novas, como o facto de verem a sua imagem invertida, ou mais esticada. Foi uma atividade bem-sucedida que foi do agrado das crianças, tendo sido constatado através da avaliação feita no final do dia em que referiram que esta foi uma das atividades que mais gostaram.

Observações:

A parte da tarde não foi planificada devido a estar em decurso o Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Posto isto, irão 3 crianças do 1º Ciclo ler diversos poemas para as crianças.

Registros fotográficos

Prenda para o Dia da Mãe



Experiência com espelhos convexos e côncavos



Experiência com miras



Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 5 a 8 de maio

Semana de intervenção de: Inês Calha

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|--|--|---|--|
| 9:00h 10:30h | | <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem ao dia do trabalhador - Leitura da história “O Pato camponês” - Desenho sobre a história | Expressão Físico Motora | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de uma história “Os Mecos Cozinheiros” - Construção da receita das bolachas - Confeção de bolachas | <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem à profissão “Jardineiro” - Construção de um espantalho - Construção de uma horta (no exterior) |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Continuação do desenho sobre a história ou do dia do trabalhador | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Conclusão dos desenhos “O que eu quero ser quando for crescido?” | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Modelagem das bolachas - Cozer as bolachas | <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre/Recreio - Continuação da construção da horta |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem às profissões - Jogo “Dominó das profissões” - Desenho “O que eu quero ser quando for crescido?” | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “A cigarra e a formiga” - Género e cidadania – profissões – “Jogo dos pares” - Projeto “Queres vir ler/contar uma história”- Irmã da Maria | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Queres vir ler/contar uma história” – Mãe do Guilherme - Leitura da história “A que sabe a lua?” (no exterior) - Jogo “A que sabem as bolachas?” (comer as bolachas) | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do brinquedo de casa - Conclusão da construção da horta |

Planificação diária

05/05/15

Planificação de atividades para a semana de 05/05/2015 a 08/05/2015

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos

Tema Central: Dia do Trabalhador

Estagiária responsável: Inês Calha

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|------------------|--------------|--|--|---|--|---|
| 3.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Área do Conhecimento do Mundo; • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Expressão Plástica | <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir de forma interessada; • Participar de forma ordenada; • Ouvir com atenção os colegas; • Perceber porque o dia do trabalhador é feriado; • Reter a temática do Dia do Trabalhador; • Ouvir de forma interessada; • Reter a temática do livro; • Recolher informação sobre a temática do livro • Expressar a sua opinião tendo em conta o que ouviu na história; • Associar factos desta história a factos da história anterior; • Desenhar a personagem; • Desenhar um episódio da história; | <p>Atividade 1 – Abordagem ao “Dia do trabalhador”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será feita uma pequena abordagem ao Dia do Trabalhador. Será contada, de uma forma breve, a história que levou ao festejo deste dia., ou seja, porque se celebra o Dia do Trabalhador e porque é feriado; • Para elucidar melhor o tema, a estagiária irá estar vestida de camponesa, uma vez que foi o povo que saiu à rua para se revoltar devido ao excesso de horas de trabalho. Será também uma forma de introduzir a atividade seguinte; <p>Atividade 2 – Leitura da história “O pato camponês”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois de feita a abordagem à temática do Dia do Trabalhador, a estagiária irá ler uma história, “O pato camponês”. Esta história retrata o trabalho excessivo, que por vezes não é reconhecido por quem tem um cargo superior. Mas quem o reconhece faz algo para o mudar. • Lida a história será feita uma relação entre a história e a temática do Dia do Trabalhador. • Seguidamente será explicada a atividade seguinte. <p>Atividade 3 – Desenho da história “O pato camponês”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta atividade consistirá no desenho dos aspetos que acharem mais relevantes da história. Terão de retratar obrigatoriamente a personagem principal – o pato. • O desenho será feito numa grelha previamente preparada. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História “O pato camponês”; • 24 Grelhas de desenho; • Lápis de cor; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|-------|---|---|---|---|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do Conhecimento do Mundo; Área do Conhecimento do Mundo <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática - Expressão Plástica; | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir de forma atenta; Participar de forma ordenada; Esperar pela sua vez; Respeitar os colegas quando estão a falar; Identificar as profissões através de pequenas características Associar instrumentos de trabalho a profissões; Jogar dominó; Associar um lado da peça a outro lado de outra peça; Identificar qual a profissão que gostariam de ter; Desenhar a profissão que ter quando for crescido; Desenhar elementos que caracterizem a profissão | <p>Atividade 4 – “Adivinhar profissões”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala onde ouvirão ler adivinhas, onde terão de adivinhar de que profissão se trata. Esta atividade será uma forma de introduzir as duas atividades seguintes. <p>Atividade 5 – Dominó das profissões</p> <ul style="list-style-type: none"> Depois de identificadas algumas profissões, a estagiária irá propor a realização de um jogo, o dominó das profissões. O jogo conterà 24 profissões e 24 instrumentos utilizados nessas profissões, que as crianças terão de associar e juntar as peças; <p>As peças serão em forma de retângulos, divididos em duas partes. Numa parte estará a imagem de uma profissão. Na outra parte estarão ferramentas alusivas a uma outra profissão, cuja imagem estará numa outra peça.</p> <ul style="list-style-type: none"> Será distribuída, por cada criança, uma peça do dominó. Cada criança terá de identificar qual a profissão que lhe calhou na peça, numa parte, e a que profissão pertencem as ferramentas que estão na outra parte da peça. Depois de feitas as identificações, as crianças terão de associar. Esta atividade será realizada na reunião, onde as crianças estarão distribuídas em roda, em redor da alcatifa. <p>Atividade 6 – “O que eu quero ser quando for crescido?”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após a realização do dominó, a estagiária irá perguntar qual a profissão que as crianças gostariam de ter quando forem crescidas e irá registar numa tabela A4, que contem o nome de cada criança. À medida que as crianças vão dizendo as profissões, a estagiária irá registar na tabela. Feito o registo, as crianças vão para as mesas onde vão fazer o desenho da profissão que gostariam de ter. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “Eu sou?”; Folhas A4 brancas Marcadores pretos; Dominó das profissões; Lápis de cor. | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|-------|---|---|---|---|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da participação das crianças durante os diálogos e da observação dos desenhos. Aqui foi possível verificar que as crianças entenderam bem a temática da história e identificaram semelhanças com a história do “Dia do trabalhador”. Para além disso, também através dos desenhos é possível avaliar o nível de compreensão da história, onde todas as crianças desenharam um episódio da história. O Dia do trabalhador pode ser associado a profissões, posto isto, foi realizado com as crianças o dominó das profissões de modo a avaliar os seus conhecimentos sobre as profissões.

Autoavaliação:

As atividades correram bastante bem. Consegui captar a atenção das crianças, motivando-as com histórias alusivas ao Dia do Trabalhador. Consegui transmitir as informações pretendidas e criar atividades que cativaram as crianças e proporcionaram-lhes aprendizagens.

Observações:

O livro lido na parte da tarde é um livro de adivinhas

Registros fotográficos

Desenho da história “O Pato camponês”



Dominó das profissões



Desenho “O que eu quero ser quando for crescido”



Planificação diária

06/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|--|---|--|---|
| 4.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Motora Área do Conhecimento do Mundo | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir com atenção as regras dos jogos; Contornar os pneus, coordenando os membros inferiores; Passar por dentro dos pneus; Massajar as costas e os ombros do colega; Identificar que a profissão que trabalha com os pneus é o mecânico ou a mecânica; Compreender e aceitar as regras dos jogos; | <p>Atividade 1 – Expressão Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças serão divididas em dois grupos (mais novos e mais velhos) para irem para o polivalente realizar atividades de expressão motora. O primeiro grupo a ir para a expressão motora será o grupo dos mais novos. Enquanto um grupo estiver no polivalente, o outro grupo ficará na sala a terminar os desenhos do que “o que quero ser quando for crescido?”. Os que já tiverem os desenhos terminados irão fazer o jogo “Dominó das profissões”, novamente. Na expressão motora, inicialmente será realizado o jogo “Policia e ladrões” como forma de aquecimento. Seguidamente, as crianças, em roda, irão aquecer as várias partes do corpo. Depois irão realizar um circuito feito com pneus. Aqui as crianças terão de contornar os pneus, passar por cima deles. Os pneus estarão dispostos em fila e, posteriormente, de forma alternada, ou seja em zig-zag. Seguidamente, será realizado o jogo “Ladrões no esconderijo”. Aqui o polícia (1 criança) terá de apanhar os ladrões (5 crianças), mas estes tem de se esconder entre as pernas de outras 5 crianças, que serão os esconderijos. O ladrão que o polícia apanhar, passa a ser polícia. No final, será realizado o relaxamento. Este será feito em roda, sentados no chão. Consistirá em massajar as costas e os ombros do colega da frente. Posteriormente, os dois grupos irão trocar. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dominó das profissões; 5 Pneus; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|--------------|--|---|--|--|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do Conhecimento do Mundo; Área do Conhecimento do Mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir de forma atenta; Identificar a temática do livro; Identificar as profissões existentes na história; Identificar a profissão presente no cartão; Identificar se a profissão se encontra no sexo feminino ou no masculino; Colocar o cartão no cartaz, tendo em conta se a profissão se encontra no sexo masculino ou feminino; Concluir que não existe uma profissão destinada apenas ao sexo feminino ou masculino. | <p>Atividade 2 – Leitura da história “A cigarra e a formiga”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala para um momento de leitura. Será lida a história “A cigarra e a formiga”. Depois de ouvida a história será realizada uma breve conversa sobre a mesma. Seguidamente, também em forma de conversa será feita uma abordagem quanto ao género das profissões, de modo a perceber se as crianças associam os géneros feminino e masculino a determinada profissão, ou se ambos os géneros se podem verificar a qualquer profissão. <p>Atividade 3 – Jogo do género e cidadania (profissões)</p> <ul style="list-style-type: none"> Após a realização da conversa será realizado um jogo Este jogo consistirá em associar os géneros masculino e feminino às profissões. Será distribuído por cada criança um cartão com a imagem de uma profissão, que estará ou no género masculino ou no feminino. Depois de distribuídos os cartões as crianças terão de identificar a profissão que está no cartão e em que género está (masculino ou feminino). Por exemplo: Professor – Professora Depois de identificadas as profissões, cada criança irá colocar a sua imagem no cartaz, onde terá de colocar a imagem na coluna do feminino ou na coluna do masculino. À medida que vá ficando preenchido numa das colunas, as crianças terão de fazer corresponder o género à profissão correspondente. À medida que sejam colocados os cartões no cartaz, a estagiária vai escrevendo o nome da profissão tendo em conta o género da profissão que corresponde. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “A cigarra e a formiga”; Cartaz; 24 Cartões com Profissões no género feminino e masculino; Velcro | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--------------|--|---|--|--|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da observação do desempenho das crianças durante a atividade do jogo do “Género e Cidadania”. Neste jogo foi possível verificar que as crianças tem bastante presente que uma profissão se destina a ambos os sexos (masculino e feminino), que não existe uma profissão associada nem ao feminino nem ao masculino. Nenhuma criança teve dificuldade em identificar se a imagem que estava no cartão correspondia ao sexo feminino ou masculino. Foi uma atividade bastante positiva e que as crianças gostaram bastante.

Autoavaliação:

As atividades de Expressão Motora correram bastante bem. Consegui comunicar bem com as crianças, transmitindo-lhes as regras dos jogos e atividades de desenvolvimento motor.

Na atividade da tarde, jogo “Género e Cidadania” consegui comunicar com as crianças de forma a tornar a atividade explícita e atrativa.

Registros fotográficos

Jogo “Género e Cidadania”



The display board is titled "GÉNERO E CIDADANIA" and "Profissões". It features a grid of professions with corresponding illustrations of men and women. The professions listed are:

| Profissão Masculina | Ícone Masculino | Ícone Feminino | Profissão Feminina |
|---------------------|-----------------|----------------|--------------------|
| SECRETÁRIO | | | SECRETÁRIA |
| POLICIA | | | POLICIA |
| JARDINEIRO | | | JARDINEIRA |
| COZINHEIRO | | | COZINHEIRA |
| PINTOR | | | PINTORA |
| PROFESSOR | | | PROFESSORA |
| ENGENHEIRO | | | ENGENHEIRA |
| JORNALISTA | | | JORNALISTA |
| CABELEIREIRO | | | CABELEIREIRA |
| DENTISTA | | | DENTISTA |
| VETERINÁRIO | | | VETERINÁRIA |
| ARQUITETO | | | ARQUITETA |

Planificação diária

07/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|--|--|--|---|---|
| 5.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral Área do Conhecimento do Mundo; - Domínio da Matemática -Linguagem escrita - Expressão Motora | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir de forma interessada; Participar de forma ordenada; Ouvir com atenção os colegas; Identificar a profissão retratada na história Representar as quantidades; Construir a receita; Imitar o nome do ingrediente; Medir os ingredientes; Utilizar a caneca como unidade de medida; Colocar os ingredientes no alguidar Amassar a massa; Modelar as bolachas; | <p>Atividade 1 – Leitura da história “Os Mecos Cozinheiros”</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será feita lida uma história “Os Mecos Cozinheiros”. Depois de lida a história as crianças terão de identificar qual a profissão que retrata a história – Cozinheiro. Após a identificação será explicada qual será a atividade que irão realizar, ou seja, será explicado que irão cozinhar bolachas, irão ser cozinheiros. Após a explicação da atividade, a estagiária irá distribuir por cada criança um chapéu de cozinheiro. À medida que irão recebendo os chapéus terão de se ir sentar, de forma ordenada, nas mesas. As estagiárias e a educadora também terão um chapéu de cozinheiro. <p>Atividade 2 – Construir a receita das bolachas</p> <ul style="list-style-type: none"> Depois de todas as crianças estarem sentadas será distribuído por cada uma delas um lápis de carvão e folhas de registo, onde as crianças terão de escrever a receita. A folha de registo conterà uma tabela, onde as crianças terão de representar as quantidades, o algarismo correspondente à quantidade e o nome do ingrediente. As medidas utilizadas na receita serão uma caneca e uma colher de café. Esta atividade será realizada em simultâneo com a colocação dos ingredientes no alguidar. Serão colocados com a ajuda das crianças. Para ajudar, a estagiária irá ter uma tabela de registo da receita no cavalete, para que todos possam ver e acompanhar, onde irá fazer a receita em simultâneo com as crianças. <p>Atividade 3 – “Confeção de bolachas de manteiga”</p> <ul style="list-style-type: none"> As crianças, quando solicitadas terão de medir a quantidade de determinado ingrediente e colocar no alguidar. Depois de colocados os ingredientes, duas crianças terão de amassar a massa com as mãos, de forma a envolver os ingredientes. Depois da massa estar amassada, as crianças terão de modelar as bolachas, onde inicialmente terão de fazer uma bola com massa e depois espalmar. Depois de moldadas, as estagiárias irão cozer as bolachas | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “Os Mecos Cozinheiros”; 2 Colheres de pau; 2 Alguidares; Caneca (medida) Farinha; Açúcar; 2 Ovos; Água; 24 Folhas de registo da receita; 24 Chapéus de cozinheiro; Lápis de carvão; Borracha Marcadores; Cavalete; Folha A3 branca; 3 Fornos; Papel de alumínio; Papel vegetal; Salazar; Toalha; Bandeja; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|--------------|---|--|---|--|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Área do Conhecimento do Mundo; • Área do Conhecimento do Mundo: <ul style="list-style-type: none"> - Expressão motora; | <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir de forma atenta; • Participar de forma ordenada; • Respeitar os colegas quando estão a falar; • Identificar os animais da história • Degustar as bolachas; • Coordenar os movimentos; • Comer as bolachas sem tocar com as mãos; • Identificar o sabor das bolachas | <p>Atividade 4 – Leitura da história “A que sabe a lua?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o almoço e brincadeira no recreio, as crianças voltarão à sala para um momento de reunião, onde irá a mãe de uma criança contar uma história. • Depois deste momento, a estagiária irá levar as crianças para o exterior, onde ouvirão ler a história “A que sabe a lua?”. As crianças ficarão sentadas numa manta e a estagiária num pneu, à frente delas. Esta história servirá para introduzir a degustação das bolachas, ou seja da atividade seguinte. • Após a leitura da história, as crianças terão de identificar os animais da história e recontar alguns momentos da história. <p>Atividade 5 – “A que sabem as bolachas?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois de ouvirem a história as crianças irão comer as bolachas, mas de uma forma diferente. • As bolachas estarão penduradas por fio de coco, ao longo de um cordel. As bolachas estarão penduradas, de modo a associar as bolachas (redondas) à lua, que as crianças terão de prover e dizer a que sabem. • As crianças, uma de cada vez, terão de comer a bolacha sem auxílio das mãos, ou seja, terão de se esticar, com as mãos atrás das costas, para chegarem à bolacha e comê-la. • Depois de todas as crianças comerem a sua bolacha pendurada, a estagiária irá distribuir mais bolachas. As crianças irão comer estas bolachas sentadas na manta. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “A que sabe a lua?; • Manta; • Pneus; • Bolachas; • Cordel; • Fio de coco; • Bolachas; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |
|--------------|---|--|---|--|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da participação das crianças durante os diálogos e da observação das ações das crianças ao longo do dia. As crianças estiverem bastante entusiasmadas durante a realização das atividades do dia.

Autoavaliação:

As atividades deste dia correram muito bem. As crianças demonstraram-se bastante interessadas durante a realização das atividades. Durante as mesmas, tentei motivar as crianças de forma a ficarem interessadas nas atividades. Para tal recorri ao efeito-surpresa, tano com objetos como com as atividades.

Observações:

A mãe do Guilherme foi ler uma história no âmbito do projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”.

Registros fotográficos

Fomos cozinheiros!



Confeção de Bolachas de manteiga



Construção da receita das bolachas



Modelagem das Bolachas



História “A que sabe a lua?”



Jogo “A que sabem as bolachas?”



Planificação diária

08/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|---|--|---|---|---|
| 6.ª Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área da Expressão e Comunicação - Linguagem oral Área do Conhecimento do Mundo; Área do Conhecimento do Mundo; - Expressão Motora | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir de forma interessada; Participar de forma ordenada; Ouvir com atenção os colegas; Identificar a profissão que está a ser retratada Diferenciar erva de flores; Arrancar ervas; Remexer a terra; Utilizar o sacho; Utilizar o ancinho; Transplantar os feijoeiros da “experiência da germinação”; Transplantar outras plantas; Regar as plantas; Colocar telhas em redor da horta Construir um espantalho; | <p>Atividade 1 – Construção de uma horta</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), será feita uma breve abordagem à profissão de jardineiro, de modo a introduzir as atividades do dia. Depois será introduzida a profissão de hortelão, uma vez que é a profissão específica de quem trata de uma horta. Seguidamente serão explicadas as atividades que as crianças irão realizar ao longo do dia. <p>Atividade 2 – Construção de uma horta no exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> Inicialmente, as crianças serão divididas em dois grupos. Um dos grupos irá para o exterior para arrancar as ervas que se encontram no local onde irá ser construída a horta. Enquanto que, o outro grupo irá ficar na sala a realizar outra atividade. Depois de arrancadas as ervas, a estagiária, com ajuda das crianças irá remexer a terra já existente no canteiro e colocar mais terra. Posteriormente, serão abertos regos na terra para poderem plantar ou transplantar plantas; As primeiras plantas a serem transplantadas, serão os feijoeiros, que germinaram dentro da sala, ou seja, que resultaram de experiência da germinação. Posteriormente, serão transplantadas as outras plantas trazidas pelas crianças e outras que foram semeadas pelas crianças em cusetes (grão, abóbora e milho). No final, as crianças irão colocar telhas em redor da horta para a delimitar <p>Atividade 4 – Construção de um espantalho</p> <ul style="list-style-type: none"> O outro grupo de crianças ficará na sala a construir um espantalho. Será construída uma estrutura com canas da Índia. A cabeça será feita com um garrafão e o seu corpo com palha, que será revestido com uma camisa de retalhos. As crianças terão de colocar o espantalho na horta e dar-lhe um nome. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Luvas; Aventais; Sacho; Regador; Água; Terra Telhas 2 Canas da Índia; Cordel; Chapéu de palha; Palha; Camisa velha; Garrafão; Botões; Marcador preto; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|--------------|--|---|--|---|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área do Conhecimento do Mundo - Expressão motora; | <ul style="list-style-type: none"> Transplantar outras plantas; Regar as plantas; Colocar o espantalho na horta. | <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e a brincadeira no recreio, as crianças regressarão à sala para mostrarem o brinquedo trazido de casa. Depois de mostrarem os brinquedos irão novamente para o exterior, para terminarem de construir a horta. Terão de terminar a plantação. Posteriormente, quando a horta estiver terminada, as crianças terão de regar as plantas e colocar o espantalho na horta. O espantalho servirá para afugentar os pássaros e, assim evitar que estes estraguem a horta. | Material: <ul style="list-style-type: none"> Espantalho; Regador; Água. | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--------------|--|---|--|---|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da participação das crianças durante os diálogos e da observação das ações das crianças ao longo do decorrer das atividades.

As crianças estiverem bastante motivadas ao longo do dia. Não se mostraram reticentes a qualquer atividade. Apenas uma criança se mostrou descontente com a alteração da atividade do “brinquedo de casa” para a parte da tarde

Autoavaliação:

As atividades deste dia correram muito bem. As crianças demonstraram-se bastante interessadas em construir uma horta.

Observações:

A atividade do “brinquedo de casa” foi realizada depois do almoço, de modo a rentabilizar o tempo na parte da manhã.

Não foi planificada uma atividade específica para a tarde porque a atividade principal, de construção da horta, será realizada ao longo do dia, visto que é uma atividade muito extensa.

As crianças deram um nome ao espantalho, “Trapalhão”, que posteriormente deu nome à horta, “A horta do espantalho trapalhão”.

Registros fotográficos

Espantalho “Trapalhão”



Arrancámos as ervas!



Transplantámos os feijoeiros



Plantação





Planificação semanal

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Número de Crianças: 24

Data de intervenção: 12 a 15 de maio

Semana de intervenção de: Andreia Pires

Planificação Semanal

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|------------------|------------------------------------|---|--|--|--|
| 9:00h 10:30h | | - Abordagem ao corpo humano - Partes do corpo – construção de mobile grande e pequenos | Expressão Físico Motora | - Importância das vacinas: Mãe da Constança - Construção do cantinho da Saúde: Consultório médico | Treino para a Marcha da Saúde |
| 10:30h 11:00h | Intervalo da manhã (Lanche) | | | | |
| 11:00h 12:00h | | - Brincadeira livre/Recreio - Continuação da construção dos mobiles pequenos | - Brincadeira livre/Recreio | - Brincadeira livre/Recreio | - Brincadeira livre/Recreio |
| 12:00h 13:15h | Almoço | | | | |
| 13:15h 15:15h | | - Leitura da história “Luís, O Médico” - Principais órgãos do corpo humano – colocação no mobile grande e desenho nos pequenos | - Jogo da Glória – tema: saúde – em pequenos grupos (Restantes, brincam nas áreas e/ou acabam trabalhos) | - Introdução do cantinho da saúde: materiais disponibilizados e visita ao cantinho - Brincadeira no cantinho da saúde, Jogo da Glória – pequenos grupos | - Apresentação do brinquedo de casa - Visualização de um filme com as fotografias das atividades realizadas com as crianças - Visualização de um pequeno filme com fotografias de alguns momentos e brincadeiras. - Conversa com as crianças e despedida. |

Planificação diária

12/05/15

Planificação de atividades para a semana de 12/05/2015 a 15/05/2015

Local: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Estagiárias: Andreia Pires e Inês Calha

Destinatários: Sala dos 3/4/5 anos

Tema Central: Corpo Humano (saúde)

Estagiária responsável: Andreia Pires

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|---|---|---|--|---|
| 3. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> • Área do Conhecimento do Mundo • Expressão plástica | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo; • Pintar as partes do corpo indicadas, com as cores indicadas; • Colar o mobile numa cartolina; • Segurar corretamente na tesoura e cortar as várias partes do mobile; • Colar corretamente as partes do corpo recortadas no respetivo lugar; | <p>Atividade 1 – Partes do Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), e antes de indicar o tema que será trabalhado durante a semana, as crianças serão questionadas sobre como se chamam as várias partes do corpo (braços, pernas, cabeça, tronco) e só depois será referido o tema da semana e o tema do dia. • Após este momento, será perguntado às crianças se sabem de que é constituído o nosso corpo (esqueleto, músculos, sangue, órgãos, partes externas do corpo), como forma de perceber os seus conhecimentos prévios sobre o tema, sendo que após a resposta será referida a constituição, mas de dentro para fora, de modo a terminar com as partes do corpo. • Isto irá levar à atividade prática de construção de um mobile do corpo humano em tamanho grande. Ou seja, será perguntado às crianças se gostariam de ajudar a construir um corpo humano, tendo de colocar as partes do corpo no local certo. Assim sendo, será chamada uma criança de cada vez, para indicar uma das partes do corpo em falta, procurar no saco a parte indicada e, com ajuda, colocar uma tacha e colocar a parte escolhido no lado certo e na posição certa do tronco do mobile. E assim sucessivamente até estar o mobile todo montado. • Finalizada esta tarefa, cada criança irá construir um pequeno mobile, mas antes terá de pintar as várias partes do corpo, colar numa cartolina e depois recortar as várias partes para poder montar, e com ajuda, colá-las nos respetivos lugares. Depois de montados, será feito um pequeno furo no topo e colocado fio de coco, para depois pendurar. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo em cartão; • Tachas; • Imagens do corpo humano; • Lápis de cor; • Tesouras; • Colas UHU; • Cartolina • Fio de coco; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

| | | | | | |
|-------|--|--|--|--|---|
| Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área do Conhecimento do Mundo Área do Conhecimento do Mundo Expressão plástica | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar profissões relacionadas com a saúde; Reconhece e identifica alguns dos materiais usados pelos médicos; Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes internas do corpo (principais órgãos); Identificar a principal função dos órgãos abordados; Reproduzir em desenho os órgãos abordados, para o mobile pequeno, tendo o grande como modelo; Pintar os órgãos com as cores o mais parecidas possível da cor real; | <p>Atividade 2 – Leitura do livro “Luís, O Médico”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e alguma brincadeira, as crianças voltarão para a sala, onde será lida a história “Luís, O Médico”, de modo a serem abordadas algumas profissões da área da saúde, alguns dos materiais usados pelos médicos e o que poderão tratar. Para a leitura da história, estarei vestida de médica, com uma bata branca e um estetoscópio. <p>Atividade 3 – Principais órgãos do corpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> Finalizada a leitura e a conversa com as crianças sobre o tema do livro, será lembrada a constituição do corpo, como forma de levar as crianças a indicar os órgãos como parte integrante. A partir deste aspeto, será dito às crianças que falta colocar esses elementos no mobile grande. Antes da colocação dos órgãos, as crianças terão de indicar o nome do órgão que será mostrado e a sua função. Caso não saibam ambas as coisas ou uma delas, procederei à explicação. À medida que se aborda um órgão, será chamada uma criança para indicar onde poderá ser o local onde se situa o respetivo órgão. Caso a criança não saiba, ajudá-la-ei a colocá-lo no respetivo sítio. Será assim, sucessivamente, até estarem todos os órgãos colocados. No final, cada criança irá buscar o seu mobile e desenhar na parte do tronco os órgãos aprendidos, no local certo e com as cores certas, tendo como modelo o mobile grande, que estará exposto para que todas consigam ver. Finalizada a tarefa e como forma de brincar um pouco aos médicos, antes de irem lanchar, irei auscultar cada uma das crianças, como forma de ver se o coração de cada uma delas está bem de saúde, ou se precisarão de comer, para fortalecer um dos órgãos mais importantes do nosso corpo. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro “Luís, O Médico”; Móvil grande; Imagens dos principais órgãos; Velcro Mobles pequenos; Lápis de cor; Bata branca; Estetoscópio | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|-------|--|--|--|--|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da participação das crianças durante os diálogos e da observação da construção tanto do mobile grande como dos pequenos. Aqui foi possível verificar que as crianças entenderam bem a temática abordada, mostrando-se empenhadas e motivadas para participar, quer na construção, quer na identificação das partes externas do corpo, dos principais órgãos e das suas funções.

Autoavaliação:

As atividades correram bastante bem. Consegui captar a atenção das crianças, motivando-as com a construção do mobile. Consegui transmitir as informações pretendidas e criar atividades que cativaram as crianças e lhes proporcionaram aprendizagens significativas. Penso que o facto de me ter vestido de médica, também ajudou a cativar ainda mais as crianças, levando a que participassem e permitissem que as atividades corressesem bem e aprendessem os conteúdos essenciais.

Registros fotográficos

Partes do corpo humano



Órgãos do corpo humano



Mobil do corpo humano



Fomos à cardiologista!



Planificação diária

13/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|--|---|---|---|---|
| 4. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área de Expressão e Comunicação: -Expressão Motora | <ul style="list-style-type: none"> Ouvir de forma interessada, as regras dos jogos; Coordenar os membros inferiores; Realizar um pequeno percurso transportando um objeto em equilíbrio; | <p>Atividade 1 – Expressão motora</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), as crianças serão divididas em dois grupos (mais novos e mais velhos) para irem para o polivalente realizar atividades de expressão motora. O primeiro grupo a ir para a expressão motora será o grupo dos mais novos. Enquanto um grupo estiver no polivalente, o outro grupo ficará na sala a terminar tarefas que foram iniciadas pela Educadora na 2.^a feira e a brincar com jogos, sendo alguns deles relativos ao corpo humano. Na expressão motora, inicialmente será realizado o aquecimento. Seguidamente, as crianças serão dispostas em duas filas, com o mesmo número de crianças (se possível), para a realização do jogo “Corrida de Sacas”. À primeira criança de cada uma das filas será entregue uma saca, sendo que a estagiária ajudará a colocarem-se dentro da mesma. Após contagem até 3, essas mesmas crianças, segurando nas “bordas” da saca, deverão saltar até chegar à outra ponta do polivalente e voltar para trás. Quando a criança chegar à sua fila, tirará a saca e passará ao colega seguinte, que, somente, após a contagem poderá começar. Posteriormente, será realizado o Jogo de Equilíbrio. Ainda nas respetivas filas, as crianças terão de colocar uma mão atrás das costas e com a outra segurar numa colher de pau com um ovo de plástico sobre a mesma. Mediante contagem até 3, ambas as crianças, de cada uma das filas, deverá dirigir-se até ao local onde se encontrará a estagiária, sem deixar cair o ovo. Quando este cair, recomeçará do local onde este caiu. No final, será realizado o relaxamento. As crianças estarão deitadas no chão e a estagiária passará uma bola sobre o corpo destas. Posteriormente, os dois grupos irão trocar. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Rádio; CD; Sacas; Colheres de pau; Ovos de plástico; Bola; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|--|--------------|---|---|--|---|---|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: -Linguagem oral • Área do Conhecimento do Mundo; | <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção as regras do jogo; • Respeitar a vez de jogar dos colegas; • Responder apenas na sua vez; • Responder corretamente às perguntas; • Demonstrar que compreendeu a temática abordada no dia anterior, através das respostas às perguntas; • Reconhecer e identificar os órgãos abordados anteriormente; • Reconhecer e identificar as partes do corpo abordadas anteriormente; • Reconhecer e identificar as principais funções dos órgãos. | <p>Atividade 2 – “Jogo da Glória” – Tema saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o almoço e alguma brincadeira, as crianças voltarão para a sala, onde será explicado em que consiste o jogo da glória, mas de uma forma mais geral. • Em seguida, as crianças serão divididas em grupos, sendo que um dos grupos ficará a jogar, outro irá terminar trabalhos e outro irá brincar nas áreas. • Quanto ao grupo que ficará no jogo, serão explicadas as regras e como se joga, de forma mais pormenorizada. Posteriormente, os pinos serão dispostos no chão e à vez cada criança escolhe um. Seguidamente, à vez, cada criança lançará o dado e a ordem em que jogarão dependerá do número que sair no dado. Se o grupo for de 6 elementos, não haverá a possibilidade de repetição de números. Caso o grupo seja de 8 elementos, ao sair um número repetido, manter-se-á, sendo que a segunda criança a quem saiu o número repetido, jogará a seguir àquela a quem saiu esse número primeiro. • Ao longo do jogo, serão feitas questões, consoante a casa em que cada criança calha. Ou seja, algumas das casas do jogo estarão pintadas com uma respetiva cor e quando alguma das crianças calha nessa casa, terá de retirar um cartão da respetiva cor e a estagiária lerá a pergunta e a criança terá de responder. Serão sempre questões relacionadas com o que foi abordado no dia anterior sobre o Corpo Humano e saúde. • Quando um dos elementos atingir primeiro a meta, o jogo termina e muda-se de grupo. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabuleiro de jogo; • Cartões de perguntas; • Dado grande; • Pinos feitos de tampas de garrafa; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |
|--|--------------|---|---|--|---|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da participação das crianças no Jogo da Glória, que consistiu numa forma de consolidação dos conteúdos abordados. As crianças estiveram bastante entusiasmadas durante a realização da atividade, querendo continuar a jogar, mesmo depois de um dos colegas já ter atingido a meta.

Autoavaliação:

As atividades deste dia correram muito bem, pelo que as crianças demonstraram estar bastante interessadas. Durante as mesmas, tentei motivar as crianças de forma a não perderem o interesse e o entusiasmo. Consegui proporcionar-lhes atividades divertidas, que serviram como um meio de avaliar os conhecimentos deles e também o meu desempenho no dia anterior ao transmitir os conteúdos planificados sobre o corpo humano e a saúde. Pelo que me foi possível constatar, consegui transmitir as aprendizagens planeadas e consegui cativar as crianças com os jogos realizados.

Registros fotográficos

Jogo da glória - saúde



Planificação diária

14/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|-----------------------|--------------|---|-----------|---|--|---|
| 5. ^a Feira | Manhã | <ul style="list-style-type: none"> Área do Conhecimento do Mundo | | <p>Atividade 1 – “Cantinho da Saúde” – Consultório Médico</p> <ul style="list-style-type: none"> Na parte da manhã, após as atividades de rotina (colocação das presenças, da data e do estado do tempo), uma das estagiárias estará a montar o cantinho da saúde – consultório médico no polivalente. Enquanto isto, a outra estagiária estará na sala com as crianças e a Educadora, até à chegada da Mãe de uma das crianças, que irá falar sobre a importância das vacinas. | <p>Material do consultório médico: (será referido na descrição dos materiais da parte da tarde)</p> | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |

| | | | | | | |
|--|--------------|--|--|--|--|---|
| | Tarde | <ul style="list-style-type: none"> Área do Conhecimento do Mundo Área de Formação Pessoal e Social Área da Expressão e Comunicação: -Linguagem oral Área do Conhecimento do Mundo; | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar alguns dos materiais/objetos usados pelos médicos; Saber qual a utilidade desses materiais/objetos; Ouvir com atenção as regras do jogo; Respeitar a vez de jogar dos colegas; Responder apenas na sua vez; Responder corretamente às perguntas; Demonstrar que compreendeu a temática abordada no dia anterior, através das respostas às perguntas; Reconhecer e identificar os órgãos abordados anteriormente; Reconhecer e identificar as partes do corpo abordadas anteriormente; Reconhecer e identificar as principais funções dos órgãos. | <p>Atividade 2 – Observação do “Cantinho da saúde”</p> <ul style="list-style-type: none"> Após o almoço e alguma brincadeira, as crianças voltarão para a sala, onde se dirá às crianças qual a surpresa que esteve a ser preparada da parte da manhã. Serão mostrados alguns exemplares dos materiais disponibilizados no cantinho, como compressas, toucas, luvas, embalagens vazias para fingir que são os medicamentos que o Doutor receita, seringas sem a agulha, ligaduras, estetoscópio de brincar, medalhas feitas pelas estagiárias para as crianças poderem ir brincar na área. Em seguida, as crianças farão comboio e em silêncio dirigir-se-ão até ao polivalente a fim de verem onde se situa o cantinho e como está organizado. Para além dos materiais apresentados na sala, as crianças verão que também está no cantinho uma mesa de cartão, forrada com papel de cenário, feita pelas estagiárias, um caderno para as receitas, entre outros objetos de médico. <p>Atividade 3 – “Jogo da Glória” – Tema saúde e brincadeira no cantinho</p> <ul style="list-style-type: none"> Após a explicação e observação do cantinho, as crianças serão divididas em 3 grupos: um dos grupos irá com a Educadora regar a horta, outro grupo ficará com uma das estagiárias a brincar no cantinho da saúde e o terceiro grupo irá para a sala continuar a jogar ao Jogo da Glória. Às crianças que ficarão no cantinho, serão distribuídas as medalhas feitas pelas estagiárias para este propósito. Quando as crianças do jogo da glória terminarem, irá outro grupo de crianças que ainda não tenha jogado e o grupo que terminou o jogo, poderá ir para o cantinho. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> Mesa de cartão; Caixas de cartão para os materiais; Compressas; Seringas sem agulha; Toucas; Pezinhos; Luvas; Embalagens vazias de medicamentos ; Caderno para passar as receitas; Canetas; Medalhas; Estetoscópio; Embalagem vazia de soro; Cadeira; Banco grande a fazer de marquesa; Ligaduras; Frascos vazios de análises; | <ul style="list-style-type: none"> Observação direta através de registo; Registo fotográfico; |
|--|--------------|--|--|--|--|---|

Avaliação:

A avaliação foi feita através da observação do desempenho das crianças e da conversa realizada com as mesmas. As crianças passaram o dia muito ansiosas para saber o que tínhamos montado no polivalente durante a manhã, devido ao efeito surpresa gerado logo de manhã. Após ter sido desvendado o “mistério”, as crianças ficaram muito empolgadas e curiosas para ir ver, estiveram com bastante atenção enquanto lhes mostrei os materiais que levamos para brincarem no cantinho da saúde e lhes expliquei o que tínhamos feito.

Autoavaliação:

As atividades correram bastante bem. Consegui gerir bem o grupo quando lhes sugeri que fizessem comboio para irem ao polivalente ver o cantinho, fazendo esse percurso em silêncio, de forma ordeira e sem confusão. Consegui criar três grupos, de modo a que pudessem rodar pelas 3 atividades, regar a horta, finalizar o jogo da glória com as crianças que ainda não tinham jogado e brincarem no cantinho novo. Foi um dia com algumas surpresas e que correu bem.

Observações:

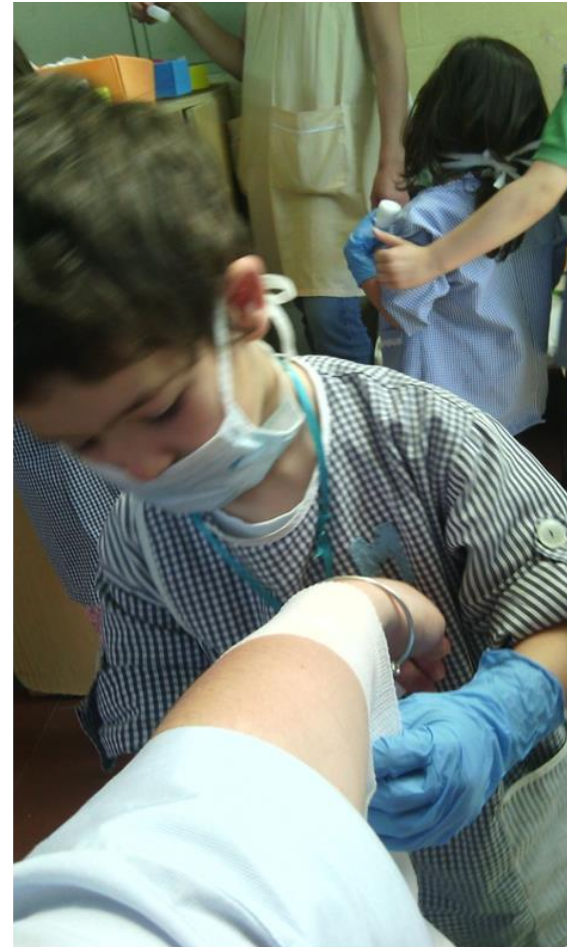
Não foram estipulados objetivos da parte da manhã, uma vez que não foram planeadas atividades a realizar com o grupo, por ir a mãe de uma das crianças falar sobre a importância das vacinas. Durante esse período apenas foi montado o cantinho da saúde por uma das estagiárias, sem que as crianças soubessem.

Registros fotográficos

Cantinho da saúde - “Consultório Médico”



Vamos brincar no cantinho da saúde!



Planificação diária

15/05/15

| Dia da Semana | Parte do Dia | Área de Conteúdo | Objetivos | Estratégias/Atividades | Recursos | Avaliação |
|---------------|--------------|------------------|-----------|--|--|---|
| 6.ª Feira | Tarde | | | <p>Atividade 1 – Avaliação do estágio e visualização de pequenos vídeos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o almoço e a brincadeira no recreio, as crianças regressarão à sala para mostrarem o brinquedo de casa, enquanto uma das estagiárias estará na cozinha a preparar pipocas. • Finalizada esta atividade, a outra estagiária que estará na sala, irá preparar os materiais para a visualização de um vídeo que conterà fotografias das várias atividades realizadas com as crianças, ao longo de todo o estágio. • Preparados os materiais e afastadas as mesas, serão colocadas as almofadas da reunião em frente da tela branca e, a pouco e pouco, as crianças sentar-se-ão nas mesmas. Depois de sentadas, será dito o que irão ver e será então colocado o vídeo, e distribuído por cada criança um saquinho com pipocas, para irem comendo enquanto veem o vídeo. • Após este vídeo, será mostrado outro, mais pequeno, com momentos divertidos, que foram sendo registados no recreio, durante as atividades, e que refletem o que as crianças estavam a sentir naqueles momentos passados connosco. • Posteriormente, as crianças serão questionadas quanto ao facto de terem ou não gostado da nossa presença e de todo o trabalho que foi sendo desenvolvido com elas. • Despedida. | <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Data show; • Tela branca; • Colunas; • Extensão; • Pipocas; | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta através de registo; • Registo fotográfico; |

Observações:

A parte da manhã não se encontra planificada, pois foi realizado o treino para a marcha da saúde, de modo que não foi possível planificar atividades.

Da parte da tarde, também não foram planificadas propriamente atividades para realizar com as crianças, pois por ser o nosso último dia de estágio, reservámos a parte da tarde para mostrar às crianças dois pequenos filmes com fotografias de todas as atividades realizadas e de alguns momentos engraçados, para posteriormente ser feita uma avaliação por parte das crianças sobre o nosso desempenho. Como tal, não estão mencionados objetivos e áreas de conteúdo.

Reflexão Andreia



Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém



Mestrado em Educação Pré-escolar

Reflexão

Final

Unidade Curricular: Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Docente: Maria João Cardona

Discente: Andreia Pires, 140219004

Santarém, 16 de junho de 2015

I. Contexto e integração na Instituição

1. A Escola E.B1 + Jardim de Infância da Portela das Padeiras localiza-se numa localidade designada de Portela das Padeiras, nos arredores da cidade de Santarém. A localização desta EB1 + JI não se apresenta favorável em termos ambientais, quer ao nível da poluição pelos gases emitidos pelas viaturas quer ao nível da poluição sonora, uma vez que se situa junto à estrada nacional que liga Santarém a Torres Novas..

O Jardim de Infância da Portela das Padeiras é um estabelecimento de educação pré-escolar da rede pública do Ministério da Educação, que iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 1999/2000, embora tenha tido a frequência de crianças pela primeira vez a 20 de Outubro de 1999.

No ano letivo 2005/2006 agregou-se com a Escola do 1º ciclo, constituindo-se assim, o Núcleo Escolar da Portela das Padeiras. Entre o ano letivo de 2002/2003 e 2011/2012 o Núcleo Escolar da Portela das Padeiras fez parte do Agrupamento de Escolas D. João II. No ano letivo 2012/2013, com a aglutinação do Agrupamento D. João II e a Escola Secundária Sá da Bandeira, passou a fazer parte do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira.

Tendo por base o Projeto da Educadora e a minha observação, ao nível das instalações, o edifício no qual se insere a instituição consiste numa construção do tipo P3 com dois pisos, que sofreu obras de remodelação aquando da criação do Jardim de Infância, que numa fase inicial, funcionava numa das salas do 1º Ciclo. É um edifício antigo, que já demonstra alguns aspetos de degradação, precisando, por isso, de obras, sobretudo ao nível de impermeabilização e pintura.

Este edifício é composto, para além das 3 salas de 1º ciclo, do contentor onde está instalada uma das turmas, e da sala do JI, por um salão Polivalente, comum ao 1º ciclo e ao Pré-escolar, onde se realizam as refeições e as aulas de expressão físico-motora; uma casa de banho para o pré-escolar e uma para o 1º ciclo; uma cozinha; uma casa de banho para os docentes e não docentes; uma sala de professores e um espaço exterior para recreio.

Quanto ao exterior, nas traseiras do edifício existem dois baloiços e um equipamento em madeira adequando para jardins, do qual faz parte um escorrega,

uma rampa para subir e escadas que dão acesso a uma espécie de “fortaleza” e ao escorrega. Na parte da frente do edifício encontra-se uma zona de terra, onde as crianças podem brincar com pás, baldes, carrinhos de mão, etc, sendo este previamente humedecido, para não gerar pó. Há ainda uma zona de cimento, com mesas de madeira e bancos em redor das mesmas, bem como pneus velhos, que as crianças usam para criar circuitos, construir “casas”, entre outras brincadeiras, consoante a sua imaginação.

Relativamente ao grupo onde me encontro a estagiar, de acordo com o Projeto Curricular de Sala, este é composto por 25 crianças, contudo, em conversa com a educadora e de acordo com a minha observação, apenas frequentam a sala 24 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, sendo um grupo heterogéneo. Segundo o Projeto Curricular de Sala, dezasseis crianças já frequentaram, anteriormente, este Jardim de Infância; nove crianças frequentam-no pela primeira vez, sendo que destas, cinco não frequentaram nenhum outro Jardim de Infância, embora três tenham frequentado creche. Este grupo está subdividido em dois grupos. Um primeiro grupo (grupo dos mais velhos) é constituído por duas crianças que perfizeram os seis anos de idade até 31 de dezembro de 2014 e não tiveram vaga no 1º ciclo. Estas duas crianças são uma mais-valia para o restante grupo, mostrando-se sempre dispostos e interessados em ajudar os mais novos. Para além destas duas crianças, constituem este grupo também dez crianças que perfizeram os cinco anos até 31 de dezembro de 2014. Um segundo grupo (grupo dos mais novos) é constituído, essencialmente, por crianças que perfizeram os 4 anos até 31 de dezembro de 2014.

Neste grupo existem 2 crianças, do sexo feminino, referenciadas com NEE. Uma destas duas crianças, a mais velha, sofre de malformação congénita e estrutural de natureza neurofuncional, que não tem controlo dos esfíncteres (usa fralda). Esta criança já foi submetida a várias cirurgias. A outra criança começou a ser referenciada pela Intervenção Precoce, antes de ingressar neste Jardim de Infância, e está recentemente a usufruir de consultas no Hospital de Santarém, ao nível de terapia da fala e terapia ocupacional. Esta criança, apesar de se revelar muito comunicativa, revela dificuldades em termos de compreensão e expressão oral, tempos de atenção curtos e dificuldades ao nível da motricidade fina e grandes movimentos.

Este grupo de crianças é um grupo bastante desenvolvido, estimulado, participativo, interessado e observador. Revela muitos conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdo. De um modo geral, é um grupo bastante “bom”.

2. O Projeto da Educadora denomina-se de “Crescer feliz no Jardim de Infância”. Este projeto tem como componente educativa valorizar sempre a participação ativa da criança, como sujeito de aprendizagem. A sua intenção prioritária passa por criar um ambiente de bem-estar e segurança, um espaço de liberdade, que permita o envolvimento da crianças nas situações lúdicas e didáticas a desenvolver. Assim sendo, e segundo o Projeto Curricular de sala, as opções e prioridades curriculares apresentadas são:

- Promover o processo de construção da identidade da criança e a formação de atitudes positivas perante si própria, os outros e o mundo que a rodeia (autoestima positiva, confiança nas capacidades, autonomia, capacidade de iniciativa, confiança nos outros, assertividade, resolução de conflitos, desejo de ligação construtiva ao mundo);
- Fomentar o desenvolvimento de aprendizagens ativas, significativas e diversificadas por forma a desenvolver competências de expressão e comunicação (literacia em vários domínios – linguística, científica, cultural, artística, numeracia, proficiência tecnológica) e conhecimento do mundo, incentivando a participação no meio social e natural envolvente;
- Promover uma abordagem inclusiva e experiencial, baseada num ciclo de observação, avaliação, reflexão e ação, que assegure o bem-estar e a implicação da cada criança, considerada sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, e promover a orientação e encaminhamento da criança;
- Assegurar a complementaridade educativa, construtiva e participativa com o meio familiar da criança e a comunidade envolvente;

- Desenvolver estratégias facilitadoras da transição das crianças para o 1º ciclo e a construção de atitudes, procedimentos e conhecimentos promotores do sucesso escolar.

Relativamente ao Projeto Educativo do Agrupamento, a sua principal missão consiste em dotar as crianças e jovens de saberes e competências essenciais para a sua vida enquanto pessoas e cidadãos. Pretende também que aprendam a valorizar o conhecimento, que compreendam a importância da aprendizagem, que aprendam a ser autónomos, responsáveis, com espírito criativo, empreendedor, que saibam colaborar com os outros, promovendo, deste modo, uma cidadania ativa e responsável.

São igualmente referidos no Projeto, os Princípios Orientadores do mesmo, nomeadamente:

- “Capacitar os alunos de mecanismos que visem a procura autónoma e contínua do Saber e de competências que levem ao Saber Fazer, Saber Ser e Saber Estar.
- Responsabilização dos diferentes órgãos e atores educativos, na perspetiva de uma cultura de exigência e rigor.
- Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, saberes e experiências.
- Adaptação à mudança, de modo a corresponder, de forma inovadora e sustentada, às exigências do meio envolvente.
- Valorização de um ensino de excelência e de rigor, visando a melhoria da qualidade da ação educativa.
- Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.”

3. No dia em que me dirigi à instituição, com o meu par de estágio, fomos apresentadas a toda a comunidade escolar, nomeadamente, o pessoal docente, não docente e o grupo de crianças do Jardim-de-Infância, o que ajudou no processo de familiarização com a instituição.

Devido à minha maneira de ser e feitio, inicialmente não me sentia totalmente à vontade, por não conhecer muito bem as pessoas, as instalações e o funcionamento da sala, mas com o decorrer do estágio, com o observar o que se passava à minha volta e a interação com o pessoal docente e não docente, fui-me sentindo mais confiante e com um maior à vontade.

Criei uma maior empatia com as auxiliares, a Educadora e uma das professoras do 1º ciclo, cuja sala se situa ao lado da sala do jardim-de-infância, que sempre se mostrou disponível para ajudar, emprestando-nos materiais da sua sala para atividades nossas, como os espelhos e as miras. Conversava connosco e mostrava interesse em saber como estavam a correr as coisas no nosso estágio e o que iríamos fazer, quando nos via chegar com imensos materiais.

No geral, sinto que fui bem acolhida e integrada, pois a boa relação estabelecida com a Educadora ajudou nesta integração, na medida em que nos deixou à vontade na sua sala, para procurar e utilizar os materiais que tem, para interagir com as crianças e podermos realizar as nossas atividades da melhor forma. O modo como as crianças nos acolheram e se relacionaram connosco também facilitou a integração, uma vez que estas também se mostravam disponíveis para ajudar no que precisássemos.

4. Os objetivos do Projeto Curricular de Turma são bastante considerados por parte da educadora, sendo que esta valoriza muito a participação das famílias em atividades desenvolvidas e promovidas no Jardim de Infância. Esta situação é visível num dos projetos que a educadora tem vindo a desenvolver, nomeadamente o projeto “Queres vir ler ou contar uma história ao Jardim de Infância?”. Com este projeto a educadora permite que, não só os pais, mas também tios, irmãos, avós, etc. possam ir à sala do jardim ler ou contar uma história às crianças, recorrendo ao livro como suporte, ou usando fantoches, entre outros materiais e estratégias. É um projeto onde é visível a promoção da interação das famílias na vida das crianças no Jardim de Infância.

Para além disto, foram observadas atividades de matemática, nomeadamente o logico-primo, onde a educadora trabalha objetivos como “Estimular nas crianças as capacidades de pensamento, de organização, de raciocínio logico-matemático”. Foi também observada a realização da prenda do dia do pai, em que as crianças fizeram um desenho de como é o pai, para, posteriormente,

pintarem numa tela branca ou fazerem a figura do pai em plasticina e depois colar na tela. Contudo, nesta atividade não foram promovidos especificamente objetivos que se encontram no Projeto Curricular de Sala.

II. Autodiagnóstico

1.

1.1. Os aspetos que considero dominar melhor são os relacionais, no sentido em que para mim é mais fácil saber como estabelecer uma relação com as crianças, deixando que sejam elas a vir ao meu encontro, a quererem a minha presença nas brincadeiras. Contudo, para que elas o possam fazer, tive de mostrar que estava presente e interessada no que estavam a fazer/brincar, dirigindo-me até ao local onde as crianças estavam e perguntando-lhes o que estavam a fazer ou a brincar. Nestes momentos, havia crianças que simplesmente não me respondiam, pois ainda não me conheciam nem se sentiam muito à vontade comigo, e outras respondiam-me, mostrando-me o que estavam a fazer e explicando o que era, assim como me deixavam participar no que estavam a fazer.

Após o estágio, penso que é importante não ficarmos unicamente sentados à espera que sejam elas a procurarem-nos, mas sim, irmos ao encontro delas, mostrarmos que estamos presentes, disponíveis e interessados no que elas estão a realizar, para que, então, possam solicitar a nossa presença e sentirem-se seguros e apoiados. Foi esta estratégia que tentei por em prática ao longo do estágio e que na minha opinião correu bem, uma vez que ao longo do dia eram várias as crianças que vinham ter comigo para brincar, mostrar o que estavam a fazer ou algo que tinham encontrado no recreio ou apenas pedir um pouco de carinho e de colo, no caso de algumas crianças mais novas.

Mesmo com os profissionais da instituição, sinto que consegui relacionar-me com eles, mais com uns do que com outros, mas no geral foi possível manter uma boa relação, sobretudo de respeito.

Outro aspeto que penso dominar bem é o ler/contar histórias, na medida em que consigo cativar as crianças, prender a sua atenção e despertar a curiosidade das mesmas. Foi um dos aspetos que a Educadora também referiu em conversa

comigo e com a minha colega, referindo que os livros que escolhíamos para ler são interessantes, apropriados e de qualidade, assim como a forma como os lemos, pois era visível o envolvimento das crianças.

1.2. Os aspetos que preciso de melhorar/aprofundar e de apoio são sobretudo ao nível científico e histórico. Embora sejam situações relativas às semanas em que era a minha colega a responsável, tendo as atividades e todos os materiais sido realizados e planificados pelas duas, também me surgiram dúvidas e aspetos que necessitem de melhorar. Apesar de ter conhecimentos sobre os vários conteúdos abordados, é sempre bom aprofunda-los um pouco mais, pois por mais que se conheça, existem pormenores da ciência e da história que não sabemos e dominamos. Por exemplo, no que se refere à atividade flutuação realizada na primeira semana de intervenção, tanto eu como a minha colega achámos que era importante perceber a razão pela qual alguns frutos flutuam e outros não, assim como a melhor forma de explicar às crianças, pois trata-se de um conceito complexo (densidade), para o caso de as crianças nos questionarem sobre esse aspeto. Como tal, senti a necessidade de construir conhecimento a esse nível, não só para se servir de aprendizagem para mim, mas também para ajudar e auxiliar o meu par de estágio. Deste modo, realizei pesquisas, em suportes credíveis e fiáveis, que me proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos sobre o tema, bem como sobre outros temas que suscitaram interesse e dúvida, como aconteceu com o dia do trabalhador.

2. Tendo em conta a realidade observada, surgiram-me algumas questões, nomeadamente:

- Até que ponto será benéfico para a criança dizerem-lhe sempre os materiais que deve usar, apenas para agradar aos pais?

Penso que as crianças devem ter liberdade para escolherem os materiais que querem usar para decorar uma prenda ou um desenho que tenha feito. Deve ser dado espaço à criança para perceber se as suas escolhas são adequadas ou não ao que se pretende fazer, sendo que o papel do adulto não deve ser o de dizer simplesmente não ou dar os materiais que acha que são melhores, mas sim, levar a criança a chegar às suas conclusões, questionando-a e pedindo-lhe que justifique as suas escolhas, tendo

sempre em atenção os gostos da mesma. Não deve ser feito apenas para agradar aos pais, ou outras pessoas envolvidas.

- De que modo estar sempre a dizer à criança para fazer mais elementos nos desenhos e não deixar nada em branco, ajuda a desenvolver o sentido estético e o gosto por esta forma de expressão?

Esta questão vai de certo modo ao encontro da anterior. Na minha opinião, o educador deve questionar a criança sobre as escolhas que fez para o seu desenho, se não acha que o desenho está muito simples ou com pouca cor, se gosta de o ver assim e porquê e mostrar exemplos de outros desenhos, um pouco mais elaborados e com mais ou menos cor, perguntando à criança o que acha sobre os mesmos. O adulto deve ser sensível às escolhas da criança e perceber qual a melhor abordagem para promover o sentido estético da criança e não acabar com o gosto da criança por desenhar e pintar, pois pode ser a melhor forma de a criança se expressar.

- Em que medida é benéfico para as crianças exporem todas as semanas, para todos os colegas, os brinquedos que tem em casa?

Penso que a partilha de situações e objetos do dia-a-dia da criança é uma boa forma de promover a oralidade e a comunicação, sobretudo com crianças que, por norma, são menos comunicativas, pois são aspetos que lhe são familiares e próximas de si. No entanto, no que se refere a brinquedos, penso que esta partilha só é benéfica se for feita apenas algumas vezes e não todos os dias. Do que me foi possível observar no estágio, esta partilha pode gerar confusões e conflitos, porque algumas crianças têm os mesmos brinquedos, ou porque alguém não tem e gostava de ter e a determinado momento, algumas das crianças repetiam os mesmos brinquedos e tanto pode ser por gastarem muito daqueles ou por já não terem mais, enquanto que outros colegas levam sempre brinquedos novos. São situações que podem ser complicadas de gerir.

Para além disto, penso que este tipo de atividade não devia ser dirigida. Na minha opinião, deveriam ser adotadas outras estratégias, como por exemplo, as crianças colocarem os brinquedos em cima das mesas e ser dado tempo para que todos vejam e explorem, mas sempre com o cuidado de não estragar.

3.

3.1. No decorrer destas 8 semanas de intervenção, a relação que fui construindo com as crianças foi melhorando e intensificando. No geral, todas vêm ao meu encontro para que eu brinque com elas, para me contarem alguma novidade, para me mostrarem algo que trouxeram de casa ou que apanharam no recreio, como por exemplo flores, ou apenas para lhes dar algum carinho. Isto faz-me pensar que, ao longo destas semanas, as crianças ganharam mais confiança comigo e se sentem seguras na minha presença, o que é muito gratificante. De certa forma, tentei mostrar-me sempre disponível para todas, para que pudessem recorrer a mim sempre que precisassem. Mesmo nos momentos da brincadeira, deixei que fossem elas a vir ao meu encontro e quisessem que eu interviesse na mesma, apesar de, numa fase anterior, eu ter ido ao seu encontro para mostrar o meu interesse no que faziam e que estava presente.

O facto de estar presente nos intervalos também ajudou a melhorar e fortalecer a relação com as crianças, pois consistia num momento “menos formal”, em que podemos brincar com as crianças, embora tenham existido momentos de brincadeira na sala, mas no exterior há outra liberdade, que é sentida por estas e em que as próprias brincadeiras são diferentes.

Um outro aspeto que penso demonstrar o quão é bem-vinda a minha presença é o facto de ao final do dia, quando as crianças vão lanche, se virem despedir, pedindo colo, abraços e beijinhos, sendo que por vezes é difícil fazê-las ir para o polivalente lanche.

Julgo que o facto de me ter mostrado disponível para atender às suas necessidades e pedidos, me ter mostrado presente, no sentido de poderem vir ao meu encontro para brincar, conversar, ou simplesmente para pedirem afeto e carinho, e afetuosa, no sentido de transmitir à criança o que ela necessita naquele momento, como calma e serenidade, ajudou a estabelecer uma boa relação com as crianças.

Relativamente à educadora e auxiliares, foi estabelecida uma boa relação, que não se baseou simplesmente numa relação profissional. Com o passar do tempo foi estabelecida uma relação de confiança e afinidade que permitiu partilha de conhecimentos, a discussão e reflexão de alguns momentos e situações vivenciadas; o esclarecimento de dúvidas, relativas a aspetos vividos,

observados e da minha própria intervenção, chegar a um consenso sobre ideias relativas à intervenção sem discussão e até alguns momentos lúdicos.

Quanto à restante comunidade, a relação construída não é tão próxima, mas é igualmente boa, assente numa base de respeito e também de algum afeto, mais com algumas pessoas do que com outras.

3.2. Planificar a intervenção pedagógico-didática é um dos aspetos em que ainda sinto algumas dificuldades.

Em primeiro lugar, a escolha das atividades, pois por se tratar de um grupo cuja faixa etária vai dos 4 aos 6 anos, implica que algumas das atividades tenham de ser adaptadas ou diferenciadas, uma vez que as competências e capacidades adquiridas e por adquirir são diferentes, tal como aconteceu na atividade das tabelas de dupla entrada, em que tive de construir dois tipos de tabelas diferentes, uma para os mais novos e outra para os mais velhos. Neste caso, a diferença residia no grau de dificuldade e quantidade de frutos colocados e de colunas. Em segundo lugar, a melhor forma de organizar o grupo de crianças tendo em conta a atividade a realizar, pois tal como aconteceu em uma ocasião ou outra do estágio, o modo como organizei o grupo ou os locais onde coloquei cada grupo, não foi o mais indicado, apesar de no final as atividades até terem corrido bem.

Estes aspetos em que sinto mais fragilidade levam-me a ter algumas dificuldades em planificar as minhas intervenções, contudo, são aspetos que fui melhorando ao longo do estágio, pois refleti sobre os erros que ia cometendo, aprendendo com eles, assim como refleti sobre os que tinham corrido bem, o que me ajudou a superar as dificuldades. Outro ponto essencial que me ajudou a superar esta dificuldade, foi o facto de falar com o meu par de estágio e termos trabalhado sempre em conjunto, pois acabávamos por nos ajudar mutuamente, na superação destes aspetos. Para além disto, o feedback que a educadora ia dando, também ajudou a refletir e superar estas fragilidades.

Apesar de tudo, as atividades escolhidas foram sempre ao encontro do Projeto da Educadora. No final da semana de intervenção partilhada a educadora disse-nos os temas que gostava que abordássemos, pelo que apenas tínhamos de encontrar atividades que fossem ao encontro dos objetivos da educadora e dos que queríamos promover. Ainda assim, no final de cada semana, falávamos com a

educadora que nos dizia o que gostaria que abordássemos na próxima semana, de forma mais concreta, para além de apresentarmos as nossas ideias de atividades consoante o tema da semana, e, a partir daí, eram escolhidas as atividades apropriadas para desenvolver esse tema. Uma vez que havia sempre um tema para cada semana, todas as atividades que eram realizadas durante esses dias, tinham um encadeamento, sendo todas elas relacionadas com o tema. Durante as 6 semanas de intervenção individual as planificações e materiais foram sempre realizados em conjunto. As atividades eram escolhidas e preparadas pelo par e posteriormente discutidas com a educadora. Todas as atividades foram realizadas com o conhecimento prévio da educadora e do par de estágio.

3.3. As situações pedagógico-didáticas em que me senti mais à vontade e confiante foram a leitura de histórias, como indutor de algumas atividades, pois, tal como já referi, consegui envolver as crianças na história, despertando-lhes interesse e curiosidade. Nas histórias em que havia repetições, a determinado momento, eram as próprias crianças que diziam, assim como faziam perguntas, como forma de tentar compreender melhor a história, mesmo que esta ainda não tivesse sido acabada de ler.

Também me senti à vontade nas experiências, nomeadamente, a atividade dos espelhos. Foi notório o interesse e a curiosidade das crianças quando lhes mostrei os espelhos côncavos e convexos e o que acontecia à sua própria imagem quando se viam quer numa face do espelho, quer na outra. São atividades diferentes e que este grupo gosta imenso. A atividade da germinação, também foi uma das que me senti à vontade, pois já tinha realizado na minha licenciatura. Poder deixar as crianças colocar a terra no copo, os feijões e regar, permitiu-lhes perceber melhor o processo de semear e serem responsáveis pelo seu copo de sementes. Ainda não tinham terminado de semear e já estavam curiosos em saber quando iam crescer as sementes, sendo que todos os dias, algumas crianças iam observar os copos e assim que surgiu o caule, uma das meninas ficou muito entusiasmada e contou-me logo. Quando lhes mostrei as sementes que tinham ficado tapadas e que já estavam bastante desenvolvidas, com folhas, caule e raízes grandes, todos ficaram surpreendidos. No geral todos

estiveram atentos quando lhes perguntei se sabiam o nome das partes da planta e quando lhes expliquei o porquê de as sementes germinarem mesmo sem sol, mas que assim que cresce o caule e as primeiras folhas, devem ser colocadas ao sol, para ficarem mais verdes e produzirem o seu próprio alimento, para além da água.

A Expressão Motora é uma das áreas em que me sinto à vontade, pois sempre gostei de educação física e durante a minha licenciatura tive de planificar e implementar atividades de expressão motora, embora fossem aplicadas à minha turma e não a um grupo de crianças, mas o modo como as atividades eram implementadas e a nossa forma de agir era como se os meus colegas fossem crianças de jardim-de-infância. Por este motivo, não foi muito difícil para mim dar as aulas de expressão motora.

Nos momentos da brincadeira livre, senti-me igualmente bem, sendo que aproveitei esses momentos para, também, transmitir conhecimentos e aprendizagens e interagir com as crianças. Por exemplo, quando encontraram um caracol e me vieram mostrar, levei o caracol para uma das mesas do recreio, pousei-o, as crianças sentaram-se à volta e falei com elas sobre a constituição do caracol, o que come e onde costuma viver, pois nessa semana tinham construído um caracolário. Até no recreio é possível transmitir conhecimentos e aprendizagens.

3.4. Relativamente à capacidade avaliar a minha intervenção, sempre que era possível, no final do dia era feita uma revisão do que foi feito com as crianças e o que aprenderam. Nem sempre era possível, pois, por vezes, as atividades decorriam até à hora do lanche, já não sobrando tempo para conversar com as crianças. Ainda assim, como havia um fio condutor entre as atividades de cada dia, no dia seguinte, antes de iniciar uma nova atividade, questionava as crianças sobre o que tinha sido feito, além disso, sempre que uma criança faltava, no dia a seguir pedíamos a um colega para relatar o que tinha sido feito e o que tinham aprendido, o que ajudava a perceber se as aprendizagens tinham sido consolidadas.

Penso que de todas as atividades realizadas, os objetivos estipulados foram cumpridos. Por exemplo, na última semana foi realizado um jogo com as

crianças – Jogo da Glória: tema da saúde – cujo objetivo era consolidar as aprendizagens adquiridas no dia anterior sobre o corpo humano e aspetos da saúde, através da colocação de questões previamente formuladas. O objetivo foi cumprido, na medida em que as crianças sabiam responder, o que demonstrou que a atividade de construção do mobile do dia anterior e a visualização do filme “Era uma vez o corpo humano”, promoveram aprendizagens significativas nas crianças, para além de também demonstrar que os objetivos propostos para estas atividades também foram alcançados, nomeadamente, o conhecer as partes do corpo, conhecer os principais órgãos e respetivos funções. Isto também me leva a perceber que a forma como abordei a temática e as atividades que propus foram adequadas à promoção de conhecimentos por parte do grupo.

3.5. A situação pedagógico-didática em que senti dificuldades prende-se com o encontrar estratégias para gerir um grupo de crianças tão grande (24 crianças) e cuja faixa etária é tão diferente. Uma vez que neste grupo, as crianças mais novas já não dormem a sesta, por vezes, após o almoço e uma manhã de trabalho e brincadeira, as crianças ficam um pouco irrequietas ou mais sonolentas, quando há tempos mais sossegados, como o momento da leitura de histórias, que acaba por perturbar e chamar a atenção de outras crianças, levando a que possam não estar tão atentas à explicação das atividades da tarde e tão recetivas a novas aprendizagens.

Outro aspeto que me gerou alguma dificuldade prende-se com a melhor forma de lidar com situações de vida de algumas crianças, como o caso de uma menina cujos pais se estão a divorciar e, em determinados momentos, a criança dizer que não gosta de um dos pais. É uma situação difícil e para a qual é necessário ter alguma sensibilidade para lidar com o assunto. Também a melhor forma de lidar com crianças que fazem de tudo para chamar a atenção, o que pode implicar destruir as brincadeiras dos colegas, bater em alguns colegas, entre outras situações. Foi um caso observado no estágio e que por vezes não sabia bem como lidar, pois não sei qual os motivos que levam esta criança a fazer isto, embora, em conversa com a educadora, tenha percebido que esta criança não tem a atenção que devia ter por parte dos pais, mal os vendo, devido ao trabalho

que estes têm. Contudo, não posso afirmar que seja esta a razão para as suas atitudes.

III. Estratégias de aprendizagem profissional

1. As dúvidas/questões/dificuldades que, neste momento, considero mais prementes de ultrapassar são a dificuldade em encontrar a melhor forma de organizar o grupo tendo em conta a atividade e como adaptar as atividades, quando a faixa etária do grupo é tão diferente. Para além disto, pretendo encontrar respostas para as questões que coloquei mais acima, bem como para as dificuldades mencionadas no ponto anterior, sobre como lidar com situações específicas da vida pessoal das crianças, pois são situações que, nos dias de hoje, são comuns, mas que não são fáceis de abordar e para as quais é necessário que haja uma grande sensibilidade por parte do educador.

1.1. Ao longo do estágio tenho feito diversas pesquisas, sobretudo na internet, sobre atividades e os recursos necessários para as mesmas.

Pretendo realizar leituras para ultrapassar as dificuldades apresentadas, recorrendo a bibliotecas municipais, à biblioteca da ESES e à ajuda dos professores para me orientarem nestas leituras e quais os livros e autores mais indicados a estudar.

As próprias planificações que vou fazendo servem como uma forma de aprendizagem, uma vez que, após a realização das atividades, faço uma reflexão sobre a forma como correu e se de facto a atividade estava ou não adequada, bem como o feedback dado pela educadora e pelo meu par de estágio.

1.2. “Em que medida as expectativas que os pais têm da Educação Pré-escolar pode influenciar a prática profissional do Educador”.

1.2.1. Escolhi este tema/esta questão, pois muitas vezes o Educador é “obrigado” a realizar determinadas atividades, porque os pais querem que os filhos saibam fazer determinadas coisas, assim como haver sempre registos para que os pais possam ver o que os filhos fazem todos os dias.

Através da exposição de situações ocorridas nos estágios, ouvi colegas a dizer que tinham obrigatoriamente de realizar fichas, pois os pais, ao final do dia, queriam ver o que os filhos aprenderam e fizeram nesse dia.

De certo modo, compreendo que os pais queiram saber o que os filhos fazem, durante o dia, na creche ou no infantário, mas penso que isso não deve influenciar a prática profissional do Educador, pois este acaba por deixar de ter liberdade para orientar e planear a sua intervenção de acordo com o grupo que tem à sua frente, mas sim em virtude do que os pais querem.

Reflexão Inês



**Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém**

Mestrado em Educação Pré-escolar

Seminário de Iniciação à Prática Profissional

Reflexão

Coordenadora: Maria João Cardona

Educadora Cooperante: Filomena Rodrigues

Local de Estágio: Jardim de Infância de Portela das Padeiras

Discente: Inês Margarida Bengala Calha

Número de aluna: 140219009

Santarém, 16 de junho de 2015

I - Contexto e integração na Instituição

1. O Jardim de Infância de Portela das Padeiras é uma instituição de educação pré-escolar da rede pública do Ministério da Educação, de lugar único, que entrou em funcionamento no ano letivo de 1999-2000. Integrou-se com o 1º ciclo no ano letivo 2005-2006, constituindo-se, assim, o Núcleo Escolar da Portela das Padeiras.

Até ao ano letivo de 2011-2012 fez parte do Agrupamento de Escolas D. João II. Com a aglutinação deste com o Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira passou a fazer parte do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira.

A localidade onde se situa o Jardim de Infância designa-se de Portela das Padeiras. Esta localidade é praticamente limítrofe à cidade de Santarém. Segundo o Projeto da Educadora, o nome desta localidade advém de tempos antigos, onde servia de ponto de encontro para as pessoas que iam realizar negócios relacionados com farinha e pão, à cidade de Santarém.

O edifício que integra o Jardim de Infância e o 1º ciclo localiza-se junto à estrada nacional que liga Santarém a Torres Novas.

O edifício é composto por duas áreas, uma interior e uma exterior. A área interior dispõe de 3 salas de 1ºCiclo, 1 sala de Jardim de Infância, 1 salão polivalente, 1 casa de banho para o Jardim de Infância, 1 casa de banho para o 1º Ciclo, 1 casa de banho para adultos, 1 hall e uma sala de professores. O salão polivalente serve de refeitório, uma vez que é neste espaço que as crianças realizam as refeições. É também utilizado pelo Jardim de Infância para a realização das atividades de Expressão Motora.

A área exterior é uma área comum ao Jardim de Infância e ao 1º Ciclo destinada ao recreio. Atualmente, no exterior existe um contentor que funciona como uma sala destinada ao 1ºCiclo.

Atualmente é frequentado por 24 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos. O grupo é constituído por 13 crianças do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

As duas crianças mais velhas do grupo, que perfizeram os 6 anos no presente ano 2015, constituem uma mais valia para o restante grupo e apresentam um

desenvolvimento adequado. Estão sempre dispostas para aprender e apoiar os seus pares.

As nove crianças que perfizeram os 5 anos até 31 de Dezembro de 2014 também apresentam um nível de desenvolvimento adequado, embora tenham de melhorar alguns aspetos, tais como: relação com os pares (3 crianças criam algumas situações de conflito), atenção/concentração (6 crianças revelam ainda tempos curtos), linguagem oral (4 crianças revelam alguma imaturidade ao nível da linguagem), motricidade fina (1 criança revela alguma dificuldade em recortar e na representação plástica da figura humana). Uma destas nove crianças foi sinalizada, em 2014, para ser acompanhada pela Intervenção Precoce ou Educação Especial. Esta criança é portadora de uma malformação congénita e estrutural de natureza neurofuncional interessando aparelho urinário, digestivo e osteoarticular. A criança não tem controlo dos esfíncteres, por isso usa fralda.

As doze crianças que perfizeram os 4 anos até 31 de Dezembro de 2014, na sua maioria, demonstram um ritmo de aprendizagem e desenvolvimento adequado à sua idade. Uma destas das doze crianças, do sexo feminino, demonstra algumas dificuldades ao nível da Expressão e Compreensão Oral. Esta criança frequenta regularmente consultas de terapia da fala, no Hospital de Santarém.

Ainda constitui este grupo uma criança que fez os 4 anos no presente ano 2015, sendo assim a criança mais nova do grupo. Esta demonstra um desenvolvimento adequado à sua idade.

2. O Projeto Educativo foi elaborado para ir ao encontro das necessidades, não só do agrupamento, como de todas as escolas que o constituem. No Projeto Educativo as prioridades focam-se em três eixos: o sucesso escolar, processo educativo e gestão da atividade pedagógica e organização e gestão escolar. Dentro destes eixos tem como prioridades: Melhorar os Resultados Escolares; Promover a Disciplina; Melhorar as Competências Pessoais e Sociais dos Alunos; Melhorar a Articulação Inter e Intradepartamental; Responder às Necessidades Educativas Especiais; Mobilizar os Pais e Encarregados de Educação; Potenciar a Utilização das Bibliotecas do Agrupamento; Reforçar o Papel Estratégico do Serviço de Psicologia e Orientação; Educar para a

Saúde e para o Ambiente; Melhorar os Processos de Comunicação/Informação/Divulgação; Promover a Formação; Melhorar a Qualidade do Serviço Prestado.

O Projeto Curricular de Turma intitula-se de “Crescer feliz no Jardim de Infância”. Este Projeto tem como intenção prioritária proporcionar às crianças um ambiente de bem estar e segurança, onde se sintam livres e que permita o envolvimento das crianças em situações lúdicas e didáticas. Tem também como prioridades curriculares: Promover o processo de construção da identidade da criança e a formação de atitudes positivas perante si própria, os outros e o mundo que a rodeia; Fomentar o desenvolvimento de aprendizagens ativas, significativas e diversificadas por forma a desenvolver competências de expressão e comunicação e conhecimento do mundo, incentivando a participação no meio social e natural envolvente; Promover uma abordagem inclusiva e experiencial, baseada num ciclo de observação, avaliação, reflexão e ação, que assegure o bem estar e a implicação da cada criança, considerada sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem; Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, e promover a orientação e encaminhamento da criança; Assegurar a complementaridade educativa, construtiva e participativa com o meio familiar da criança e a comunidade envolvente; Desenvolver estratégias facilitadoras da transição das crianças para o 1º ciclo e a construção de atitudes, procedimentos e conhecimentos promotores do sucesso escolar.

3. A integração no ambiente escolar é algo bastante importante. Num primeiro momento fui apresentada a todo o pessoal docente e não docente que constitui o ambiente escolar, o que me permitiu conhecer e familiarizar com todo o pessoal.

Fui muito bem integrada na instituição quer pelo pessoal docente quer pelo não docente. Consegui criar alguma afinidade com todo o pessoal não docente, principalmente, com as auxiliares destinadas ao apoio no Jardim de Infância, de modo que se mostraram sempre disponíveis a ajudar sempre que necessitei. Com as restantes auxiliares também consegui estabelecer alguma ligação, embora mais profissional, à exceção de uma auxiliar, que inclusive é mãe de uma criança que frequenta o Jardim de Infância. Esta auxiliar mostrou-se sempre disponível, interessada no nosso trabalho e disposta a integrar-nos nas atividades escolares. O restante pessoal não docente também se mostrou sempre acessível e disponível para ajudar.

A boa relação estabelecida com a educadora também permitiu uma melhor integração. Logo na primeira semana (semana de observação) a educadora demonstrou-se bastante disponível e interessada em nos integrar no grupo. Começou logo a proporcionar situações de intervenção com as crianças, durante o decorrer de atividades e no recreio.

As crianças também proporcionaram uma melhor integração. Por vezes, quando surgia alguma dúvida sobre o funcionamento diário das atividades, as crianças esclareciam e informavam a forma de agir com elas em determinados momentos do dia. Foi um grupo bastante acolhedor, que começou desde logo a interagir connosco.

Também a criação de atividades lúdicas proporcionou uma maior interação com a comunidade escolar. Como por exemplo, a atividade do “25 de Abril” (criação do cenário alusivo ao 25 de Abril) despertou interesse a toda a comunidade escolar, onde foi possível que todos pudessem explorar o cenário. Toda a comunidade escolar reuniu-se no exterior para poder visualizar o cenário e interagir de forma a perceber o porquê daquele cenário montado no recreio. Esta atividade proporcionou uma maior interação com as crianças do 1º Ciclo, onde estas se demonstraram interessadas na atividade, embora apenas pudessem explorar o cenário. Algumas destas crianças, em conjunto com as respetivas professoras, tiraram fotografias no cenário, de forma a tornar o momento memorável.

De um modo geral, fui muito bem integrada nesta comunidade educativa.

4. Os objetivos do Projeto Curricular de Turma são tidos bastante em conta pela educadora.

A educadora valoriza imenso a participação das famílias em atividades do Jardim de Infância. Um caso muito particular é o projeto “Queres vir ler ou contar uma história ao Jardim de Infância?”. Este projeto leva as famílias a irem ler ou contarem uma história ao Jardim de Infância para todas as crianças. Logo promove a interação das famílias na vida das crianças no Jardim de Infância. Este projeto permite a livre utilização de recursos, ou seja, as histórias podem ser contadas a partir de livros, fantoches, entre outros recursos.

O raciocínio matemático das crianças é algo bastante estimulado pela educadora, de modo que também vai ao encontro de um dos objetivos do Projeto Curricular de

Turma “Estimular nas crianças as capacidades de pensamento, de organização, de raciocínio lógico-matemático”. Para ir ao encontro deste objetivo, a educadora realizava atividades de lógico-primo.

Também foram observadas conversas que a educadora promovia com as crianças onde o objetivo era conhecer a realidade de cada criança, onde estas contavam situações pelas quais tinham passado. Partindo destas realidades e situações contadas pelas crianças, a educadora desenvolvia conteúdos da área do conhecimento do mundo. Um caso particular, que ilustra esta situação foi o do “Dia da espiga”. Neste dia uma criança levou para o Jardim de Infância um ramo com as plantas que ilustram do dia da espiga e explicou que tinha ido apanhar as flores ao campo com a avó. O ramo continha uma papoila, um ramo de oliveira, uma espiga, uma flor roxa, um malmequer amarelo e um malmequer branco. Partindo desta situação e o conteúdo das plantas andava a ser abordado, a educadora decidiu explicar o significado da celebração do dia da espiga e o significado que cada planta tinha. Assim, a educadora permitiu que as crianças alargassem o seu conhecimento sobre o mundo.

II – Autodiagnóstico

1.As competências que domino melhor são a competência comunicativa, oral, social e relacional. A nível comunicativo não sinto qualquer dificuldade, consigo adaptar o meu discurso tendo em conta a situação e a pessoa com quem pretendo dialogar. Comunico com qualquer pessoa sem qualquer restrição, adaptando o discurso. Sempre que foi necessário dialogar com os pais, auxiliares e até mesmo a diretora da instituição fi-lo sem qualquer constrangimento. A nível social e relacional não senti qualquer dificuldade pois consegui relacionar-me com todos os membros docentes e não docentes desta comunidade educativa, bem como com alguns pais das crianças.

A nível científico e histórico é onde sinto alguma dificuldade. Embora domine alguns conteúdos, é sempre bom aprofundar os conhecimentos sobre os mesmos, pois por mais que se conheça, existem pormenores da ciência e da história que não domino. Por exemplo, eu desconhecia a origem do “Dia do Trabalhador”, sabia apenas que os trabalhadores se revoltaram devido ao excesso de horas de trabalho. Visto que foi um

tema abordado por mim, numa semana de intervenção, senti a necessidade de construir conhecimento a esse nível. Realizei pesquisas, em suportes credíveis e fiáveis, que me proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos sobre o tema.

Sempre que senti dificuldade sobre algum tema realizei pesquisas que me esclareceram e me permitiram a aquisição de novos conhecimentos.

2. Durante a minha observação surgiram-se duas dúvidas, uma sobre a imposição de cor e elementos nos desenhos das crianças, por parte da educadora e outra sobre uma atividade que a educadora realizava todas as sextas-feiras, no período da manhã, “o dia do brinquedo”.

No que respeita à primeira dúvida, esta centra-se até que ponto será benéfico para a criança a educador estar-lhe sempre a dizer para não deixar espaços em branco e que deve desenhar elementos específicos contribui para o gosto por esta forma de expressão. Esta questão surgiu várias vezes durante o tempo de observação.

Na minha opinião a criança é livre de desenhar o que quer e como quer, o educador não deve dizer à criança o que quer que ela desenhe. Deve permitir à criança ter liberdade de expressão. Se a criança apenas desenhar um determinado elemento numa folha, o educador não deve dizer à criança para desenhar mais elementos, apenas porque a folha está muito vazia. Pois se a criança desenhou apenas aquele elemento foi porque despertou a sua atenção e para si foi o que teve mais importância e interesse.

No que respeita à minha segunda dúvida, esta vai ao encontro de uma atividade realizada todas as sextas feiras, na parte da manhã, no Jardim de Infância, o “dia do brinquedo”. Esta é uma atividade bastante interessante, do ponto de vista que as crianças trazem brinquedos de casa e partilham com os colegas. Deste modo, permite às crianças mais estabelecerem diálogos umas com outras, sem que a educadora oriente esse mesmo diálogo. O que me suscitou dúvida foi se esta atividade deveria ser realizada todas as semanas ou deveria ser realizada mais faseadamente. Esta dúvida surgiu porque esta atividade começou a gerar competitividade entre algumas crianças e por vezes alguns conflitos, daí me questionar sobre o funcionamento desta atividade. Algumas crianças chegaram a zangar-se por outras crianças levarem um brinquedo igual ao que determinada criança levou na semana anterior. Por isso, penso que não seja a forma mais adequada de organizar a atividade.

3.

3.1 Uma boa relação é sempre uma mais valia para um bom desempenho. No que respeita a este campo não senti qualquer dificuldade devido a ser uma pessoa bastante sociável e comunicativa. A minha relação com as crianças era bastante boa. Todas as crianças acatavam as minhas ordens e pedidos. Todas me respeitavam, apenas uma criança teve comportamentos de má educação para comigo, uma vez. De imediato foi repreendida e não voltou a repetir tais comportamentos. Não houve uma criança naquele grupo que me desrespeitasse, embora já se saiba que há sempre aquelas mais inquietas, que realizam pequenos “testes” de modo a perceberem até que ponto as deixamos realizar determinados comportamentos. Este tipo de atitudes são muito naturais nestas idades, mas atitudes que não devem ser ignoradas, porque por vezes colocam em causa o trabalho dos adultos.

Consegui estabelecer com todas as crianças uma relação afetiva e de respeito, que não foi apenas estritamente profissional. Consigo verificar essa relação a partir de algumas ações que as crianças tiveram para comigo ao longo do período de estágio. Quanto à educadora e auxiliares, a relação não foi estritamente profissional. Foi estabelecida uma relação de confiança e afinidade que permitiu a discussão de alguns momentos, partilha de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, chegar a consensos de ideias sem discussão e até alguns momentos lúdicos. Esta relação fez com que me sentisse mais motivada e com um maior à vontade na realização das atividades com o grupo.

No que diz respeito à restante comunidade consegui criar uma relação excelente. Para além de uma relação profissional e de respeito consegui estabelecer uma relação aberta e de confiança, mas ao mesmo tempo afetiva.

3.2 No que respeita à planificação das atividades não senti grandes dificuldades. As atividades escolhidas foram ao encontro do Projeto da Educadora. No início de cada semana a educadora dizia o tema que gostaria que abordássemos na próxima semana e, a partir daí eram escolhidas as atividades apropriadas para desenvolver esse tema.

Durante as 6 semanas de intervenção individual as planificações foram realizadas pelo par de estágio, bem como os materiais. As atividades eram escolhidas e preparadas pelo par de estágio e posteriormente discutidas com a educadora. Todas as atividades foram realizadas com o conhecimento prévio da educadora e do par de estágio.

As planificações semanais devem ter um encadeamento diário, não deve ser atribuída uma atividade separada cada dia. Por exemplo: O tema da semana era o 25 de Abril, logo as atividades andaram em redor deste tema. Então, na terça-feira decidi criar um cenário alusivo ao 25 de Abril, onde aproveitei para introduzir o tema da semana lendo a história “O Tesouro”. Esta história retrata alguns episódios vividos pelas pessoas antes, durante e depois do 25 de Abril de 1974. Depois de ouvirem a história as crianças realizaram um desenho, onde tinham de ilustrar o antes, durante e depois do 25 de Abril (Folha A3 dividida em três partes). Na quarta-feira, na aula de educação física fizeram exercícios, onde o tema foi também o 25 de abril. Foram exercícios de carácter militar, uma vez que uma criança solicitou que assim o fizéssemos. Na quinta-feira ouviram ler uma história alusiva à revolução dos cravos, denominada de “Revolução das letras”. Depois de ouvir a história iniciou-se a construção dos cravos, onde tinham de decorar formas de papel redondas com a técnica do berlinde. Aqui, os berlindes foram colocados numa caixa, juntamente com as formas e tinta vermelha. Depois as crianças tinham de realizar movimentos coordenados para fazer rolar os berlindes sobre a tinta e as formas de papel. Na sexta-feira a construção dos cravos foi concluída, onde as crianças dobraram as formas de papel em duas partes, para depois serem colocadas em arame e, assim, se construir o cravo.

Como é possível verificar há um tema que é desenvolvido ao longo da semana, onde são transportadas aprendizagens sobre esse tema para as atividades seguintes.

3.3 Durante as 8 semanas que estive no Jardim de Infância foram realizadas atividades de várias tipologias, dentro das três áreas de conteúdo.

As situações pedagógico-didática em que me senti mais à vontade e confiante foram ao nível das Expressões. As áreas das expressões são áreas onde não sinto qualquer dificuldade. Por exemplo, na Expressão Motora consegui sempre arranjar atividades que se adequassem à faixa etária dos dois grupos e que fossem ao encontro do tema abordado na semana em questão. Consegui sempre explicar bem as atividades, exemplificando, sempre que necessário. De modo a interagir com as crianças e a

motivá-las para as atividades, sempre que possível realizei as atividades juntamente com as crianças. De um modo geral, a minha intervenção tinha mais impacto no aquecimento e no relaxamento.

Na Expressão Plástica tentei sempre que as crianças experimentassem diversos materiais de pintura, tais como o pastel. Para mim, a expressão plástica é um domínio onde a criança deve ter liberdade de expressão e deve ser livre de expressar o que lhe vai na mente, usando os materiais que mais gosta. Nem sempre isto foi possível, em algumas atividades mais orientadas fui eu que distribuí os materiais que queria que as crianças usassem. Por exemplo, na atividade do dia da mãe, cada criança escolheu com qual cor queria pintar a caixa de ovos e seguidamente pintou-a. Posteriormente, cada criança desenhou a sua mãe num retângulo de papel, que depois foi colocado na tampa da caixa. No final, cada criança decorou a caixa a gosto, foram dispostos todos os materiais e cada criança usou os que mais gostava para decorar a caixa. Durante esta atividade apenas fui sugerindo algumas formas de disposição dos materiais, que algumas crianças adotaram e outras não.

Na leitura de histórias também me senti bastante confiante e à vontade. Algumas histórias serviram como indutor de algumas atividades, onde permitiram iniciar determinada atividade despertando o interesse e curiosidade das crianças. Nas situações de leitura de histórias tentei sempre criar situações que despertassem o interesse das crianças. Por exemplo, para a leitura da história “O Tesouro, de Manuel António Pina”, decidi criar um ambiente que ilustrava o tema da história – 25 de abril de 1974. Montei uma tenda camuflada no exterior, seguidamente vesti-me de soldado e levei as crianças para dentro da tenda, onde procedi à leitura da história. Ao chegarem ao local, as crianças ficaram expectantes e entusiasmadas com o que iria acontecer. Todo este cenário proporcionou às crianças um maior envolvimento na própria história, despertando nelas um maior interesse no que estava a ser lido. Numa outra situação vesti-me de camponesa para ler a história “O pato camponês”, que ilustrava o que levou à comemoração do “Dia do Trabalhador” (Feriado). Antes de ler a história realizei um diálogo com as crianças que lhes permitiu chegar a algumas hipóteses sobre o porquê de estar assim vestida. Durante a leitura da história as crianças mantiveram-se sempre bastante atentas, pois tinham de chegar à conclusão do porquê de eu estar assim vestida. Depois da leitura da história, as crianças estabelecerem comparações entre o eu estar assim vestida, entre a história do “Pato Camponês” e entre a história que contei sobre o “Dia do Trabalhador”.

Também nos momentos de brincadeira me senti bastante à vontade. Devido à boa relação estabelecida com todas as crianças, estas procuravam-me para brincar, para realizar jogos com eles, por exemplo o “jogo dos peixinhos”, ou até mesmo para contar algum segredo ou situação que lhe tinha acontecido em casa ou no Jardim de Infância. Durante estes momentos tentei, ao máximo, interagir com as crianças, indo ao encontro das necessidades delas. A construção do caracolário surgiu de uma brincadeira no recreio, em que duas crianças me mostraram três caracóis e uma delas disse “gostava de ter um caracolário na nossa sala!”. De imediato falei com a educadora e pedi-lhe autorização para construir um caracolário com as crianças, na sala. Desde então, em todos os intervalos um grupo de crianças me pedia para ir apanhar caracóis com elas, para depois colocar no caracolário. Foi uma atividade que proporcionou momentos fantásticos de interação com as crianças e de transmissão de conhecimentos.

3.4 Após a realização das atividades era feita uma breve avaliação da atividade com as crianças. E, sempre que possível, no final do dia era feita uma avaliação das atividades do dia, onde as crianças diziam se tinham gostado das atividades e de qual tinham gostado mais.

Para além da avaliação feita com as crianças, no final do dia era sempre feita uma avaliação das atividades também com a educadora, onde refletíamos sobre a prática, sobre a forma como correram as atividades e sobre algumas atitudes perante algumas situações. Para além da reflexão com a educadora, fora da instituição, era feita uma reflexão pelo par de estágio onde cada uma dava a sua opinião sobre como decorreram as atividades e sobre o desempenho da outra nas várias atividades.

Por vezes é difícil identificar pequenas falhas que se comentem, devido à falta de experiência. Por exemplo, quando contei a história de vida de Frida Kahlo, referi algumas situações da vida dela, que quando refleti sobre a atividade conclui que não eram relevantes as crianças conhecerem, refiro-me ao facto de Frida Kahlo ter casado e que passado uns anos se divorciou. Estas informações não eram importantes para as crianças reterem, mas só após refletir conclui isto. Não são informações maliciosas nem prejudicam em nada as crianças, mas não são importantes as crianças apreenderem. Este facto aconteceu no meu primeiro dia de intervenção. Após esta reflexão, sempre que fornecia informação às crianças tentava apenas focar o que era mais relevante as

crianças reterem e não referir toda a informação. Assim, permitiu-me que em situações semelhantes não cometesse o mesmo erro.

3.5 As situações pedagógico-didáticas em que senti mais dificuldades foram na Área do Conhecimento do Mundo, mas propriamente no campo da ciência. Sinto maior dificuldade nesta área devido a não ter tido preparação na minha área de formação inicial.

Apesar de sentir dificuldades não me sinto de todo desprevenida para abordar determinados conteúdos da área da ciência. Apenas, para uma maior credibilização e explicação das atividades terei de realizar pesquisas para me elucidarem sobre determinados temas. Por exemplo, logo na primeira semana realizei uma experiência sobre a flutuação de frutos. Para a realização da mesma tive de a realizar previamente em casa, de modo a verificar quais os frutos que flutuavam e os que não flutuavam. Posteriormente, como atividade de extensão, caso alguma criança perguntasse “porque é que os uns frutos flutuam e outros não?” tive de realizar uma pesquisa para conseguir responder de forma credível e exata, pois apenas tinha conhecimento que estava relacionado com a densidade, o que é complicado de explicar a crianças. Realizada a pesquisa na brochura “Despertar para a ciência” pude concluir que os frutos que tem na sua composição uma maior quantidade de ar flutuam, os que tem uma quantidade menor de ar não flutuam.

É neste sentido que sinto mais dificuldades, porque noutros temas da Área do Conhecimento do Mundo, tais como profissões, corpo humano, etc. não sinto dificuldades de grande dimensão.

III – Estratégias de aprendizagem profissional

1.As dúvidas/questões/dificuldades que, presentemente considero mais importantes são a dificuldade de organizar o grupo, tendo em conta a atividade, ou seja, chegar à conclusão de qual a melhor estratégia de organizar o grupo de modo a poder

acompanhá-lo da melhor forma. Se devo realizar atividades de grande grupo ou de pequenos grupos. Outra questão é a de adequação de determinadas atividades às várias faixas etárias, tendo em conta um grupo que contém crianças de faixas etárias diferentes, como era o caso do meu grupo de estágio. Esta dificuldade já foi anteriormente referida. Estas questões são questões que se ultrapassam com a experiência e com alguma pesquisa documentada. Ao início foi difícil adequar as atividades aos diversos níveis etários, mas no final, com o passar das semanas e com as reflexões realizadas com a educadora, esta dificuldade já não estava tão presente. Ao ver o modo como a educadora organizava o grupo e as atividades permitiu-me um maior esclarecimento destas questões. Para além disto, pretendo encontrar respostas e soluções credíveis que me permitam esclarecer as minhas dúvidas acima referidas. Pois, para além da experiência também é importante realizar pesquisas construir um modelo de atuação, como educadora, tendo em conta o grupo e a situação.

1.1 Durante o estágio realizei várias pesquisas. Estas pesquisas foram sobre como atuar em diversas situações de conflito entre as crianças, como organizar determinadas atividades, quais os materiais que devo usar em determinadas atividades e até mesmo sobre que tipologia de atividades devia realizar para abordar determinados conteúdos. Estas pesquisas foram realizadas essencialmente na internet, embora tenham sido realizadas também em livros. Foram também realizadas pesquisas sistemáticas numa coleção de livros sobre atividades possíveis de realizar na Expressão Motora (ALLUÉ, J. M., (1999). *Jogos para Crianças*. Setúbal: Marina Editores, Lda.).

As planificações também me permitiram a aquisição de novas aprendizagens, pois após a realização das atividades era feita uma reflexão sobre as mesmas com a educadora e com o meu par de estágio, o que permitiu o esclarecimento de dúvidas e a superação de determinadas dificuldades.

Para um alargamento dos meus conhecimentos e assim, superar as minhas dificuldades, irei recorrer à leitura de livros, à pesquisa em repositórios e bibliotecas e à ajuda dos professores da ESES para me esclarecerem as minhas dúvidas.

1.2 Questão possível de aprofundamento: “Como uma educadora deve agir perante situações de agressividade no Jardim de Infância?”

1.2.1 Ao longo do meu estágio em Jardim de Infância deparei-me com situações comportamentais, aparentemente ditas “normais” para as idades das crianças, que me suscitaram algumas dúvidas, pois não são comportamentos adequados para crianças do Jardim de Infância. Quando expus as situações à educadora, esta referiu que se tratavam, possivelmente, de comportamentos agressivos. Uma situação que despertou a minha atenção foi a situação de uma criança do sexo masculino que apenas se relaciona com crianças do sexo feminino. Quando está na área da casinha com crianças do sexo feminino, esta assume um papel autoritário e manda e desmanda nas outras crianças que se encontram a brincar nessa mesma área. Ela quem decide qual o papel que cada criança assume dentro da área. O mesmo acontece no recreio. Esta criança relaciona-se sempre com as mesmas crianças do sexo feminino e realiza a mesma tipologia de comportamentos. Dentro da sala, a criança apenas fala quando é solicitada.

Uma outra situação que suscitou algumas dúvidas foi a situação de uma criança, também do sexo masculino, com quem as outras crianças não queriam brincar no recreio. Sempre que diziam que não queriam brincar com ela, automaticamente esta criança arranjava maneira de estragar a brincadeira, tendo comportamentos agressivos. Esta criança despertou-me algum interesse porque não sei se realizava este tipo de comportamentos por revolta ou apenas para chamar a atenção das restantes crianças.

Feitas estas observações comecei a questionar-me “Como haveria de agir em situações semelhantes?”, “Deveria repreender?, Castigar?, Ignorar?, etc. Todas estas interrogações despertaram em mim um maior interesse em saber mais sobre como agir em situações em que as crianças demonstrem comportamentos agressivos. Posto isto, pretendo aprofundar os meus conhecimentos sobre agressividade no Jardim de Infância, partindo da seguinte questão: “Como uma educadora deve agir perante situações de agressividade no Jardim de Infância?”

Este trabalho de pesquisa servirá para me enriquecer profissionalmente, ou seja, servirá para me ensinar como agir situações semelhantes a esta, e assim, para poder ajudar a criança em questão.

Reflexão Final

Com a realização deste portefólio é possível concluir que apesar de ter sido muito trabalhoso, foi um portefólio que proporcionou inúmeras experiências às crianças e a nós como futuras educadoras. Este portefólio é composto por um projeto que foi desenvolvido ao longo do período de estágio, planificação mensal, planificações semanais e planificações diárias. Para além das planificações das atividades também contem os registos fotográficos das atividades e diários de bordo. Quanto à parte individual, contém as reflexões individuais, as folhas de presenças e as folhas de avaliação.

Quanto à semana partilhada, esta sofreu algumas alterações devido à preparação da prenda para o dia do pai e das atividades da semana da diferença. Nesta semana apenas foi colocada em prática a planificação de dia 17 de março e a planificação de dia 18 de março da Expressão Motora. Apesar de termos planificado atividades para os restantes dias, não foram postas em prática.

Quanto às restantes 6 semanas, estas correram bastante bem. Antes de planificarmos as atividades era realizada uma conversa com a educadora para que esta desse a sua opinião. Após a aprovação das atividades, por parte da educadora, os materiais eram preparados pelo par, em conjunto. As atividades foram bastante benéficas, onde conseguimos atingir todos os nossos objetivos. Como a turma em questão era uma turma com bastante maturidade foi possível realizar determinadas atividades, que num grupo irrequieto seria impossível a sua realização.

De um modo geral, foi uma experiência bastante enriquecedora. Este estágio proporcionou-nos momentos lúdicos e de aprendizagem, que nos permitiram construir um modelo de como ser educadora.

Ao nível das aprendizagens, o projeto deu origem a atividades que proporcionaram momentos fantásticos, onde foi possível interagir com as famílias das crianças, conhecer a comunidade das crianças, o que permitiu uma maior interação com toda a comunidade escolar. Estas interações permitiram uma maior aproximação das crianças e da sua realidade.

Também as planificações nos permitiram ganhar novos conhecimentos, através das pesquisas realizadas. Inicialmente, foi difícil encontrar a melhor forma de planificar atividades para os vários níveis etários, mas ao ver a forma de planificar da educadora, esta tarefa tornou-se mais simples.

Com este estágio aprendemos que é por existirem vários níveis etários dentro da sala que devemos separá-los consoante as atividades. Pois, torna-se uma mais valia juntar crianças mais velhas com mais novas pois permite a troca de ideias e conhecimentos. Este facto foi mais observado nas crianças mais novas, onde ao partilharem conhecimentos com os mais velhos, estes corrigiam-nos e permitiam que evoluíssem. Assim, é possível concluir que é uma mais valia para ambos os níveis etários, participarem todos na mesma atividade.

Bibliografia

- SÁ, E. (2006). *Crianças para Sempre: É bom crescer com os pés na terra e a cabeça na lua*. Dafundo: Oficina do livro;
- ME. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Editorial do ME;
- UZZEL, D., “et al.”. (1998). *As crianças como agentes de mudança ambiental*. Porto: Campo das Letras;
- SIMMONS, I. G.(1997). *Humanidade e Meio Ambiente: Uma ecologia cultural*. Lisboa: Instituto Piaget;
- ZILBERMAN, Regina (1998). *A Literatura Infantil na escola*. São Paulo: Global;

Literatura infantil

- DELGADO, E. *Os Mecos Cozinheiros*. Porto Editora
- GREJNIEC, Michael. *A que sabe a lua?*. Kalandraka
- VIEIRA, V. A.(2004) *A revolução das letras - o 25 de abril explicado às crianças*. Porto: Campo das letras
- BROWNE, E.(2010) *A surpresa de handa*. Alfragide: Editorial Caminho
- WADDELL, M. & OXENBURY, H (2009). *O pato camponês*. Alfragide: Editorial Caminho
- PINA, M. A. (2014). *O tesouro*. Assírio & Alvim
- LESCOAT, E. & LALLEMAND, O. *Mamã maravilha*. Editorial presença
- BOWLEY, T. & Vilpi, I. *Jaime e as bolotas*. Kalandraka
- TOLSTOI, A. (2005). *O nabo gigante*. Livros horizonte
- MARTINS, I. M. (2006). *Pê de Pai*. Planeta tangerina

- SMALLMAN, S. e SEAN, J. (2012). *O meu pai*.
- SOARES, L. D. & RAMOS, P. N. (2008). *A cigarra e a formiga*. Civilização
- VOLTZ, C.(2007). *Ainda nada ?*. Kalandraka
- *Eu descubro as profissões - Luis, o médico*. Porto Editora
- LOUREIRO, M. I. (2009). *A viagem da sementinha*. Everest Editora
-

Webgrafia

- <http://www.girassol.pt/a-importancia-do-contacto-com-a-natureza-em-criancas-com-perturbacoes-de-comportamento/>
- <http://pt.slideshare.net/1k2s/a-importncia-da-literatura-na-educacao-infantil>
- <http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>;

Anexos

Anexo 1 – Diários de Bordo

Semana de observação

Diário de Bordo – 10/03/2015

- Chegada às 9:00h
- Atribuição de um cacifo às estagiárias, por parte da Educadora
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
- Apresentação:
 - Das crianças às estagiárias
 - Das estagiárias às crianças
- Conversa com as crianças sobre:

- Aniversário do Tomás
- Colocação das presenças e ausências
- Colocação da data e do estado do tempo
- Atividades a realizar no mês de março
- Projetos da prenda do dia do Pai, realizados no dia anterior
- Lanche e recreio – 10:30h
- Brincadeira livre no exterior, com recurso a pás, triciclos, baldes, etc
- Higiene – 12:00h
- Almoço – 12:15h

Após o almoço as crianças brincam novamente no exterior.

- Higiene
- Regresso à sala para o momento de reunião – 14:00h
- Leitura do livro “O Bernardino” – remete para o dia do pai
 - Interpretação de uma expressão do livro
- Conversa sobre o “pai” de cada criança
- Recreação do projeto para a prenda do dia do pai – desenho da imagem que cada criança tem do seu pai
- Escrita da poesia sobre o dia do pai no computador – atividade realizada por duas crianças Afonso P. e Martim
- Arrumação da sala pelas crianças
- Momento de reunião – avaliação

Diário de Bordo – 11/03/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Canção do Bom dia
 - Poema do dia dos amigos
 - Decisão do primeiro grupo que ia para a ginástica

- O grupo dos mais velhos ficou na sala a fazer atividades livres – 9:30h – 10:00h
- Os mais novos foram para o polivalente com a Educadora, a fim de realizar uma aula de expressão físico-motora – 9:30h – 10:00h

Ao fim de meia hora os grupos trocam.

- Aquecimento – coordenação motora, atenção (começar e parar)
- Jogo dos pares – distinção entre sexos, como se formam pares (foi feita distinção com uma criança por parte das restantes)
- Jogo com bolas médias e arcos – drible e lançamento
- Atividade em círculo de lançamento de bola – perceção, coordenação, receção de bola, lançamento.
- Relaxamento – apenas os mais novos realizaram a atividade
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Brincadeira livre no exterior, com recurso a pás, baldes, etc
 - Algumas crianças foram à sala pintar as telas para o dia do pai
- Higiene – 12:00h
- Almoço – 12:15h
- Recreio
- Higiene
- Momento de reunião
 - Leitura da história “Pai”
 - A Educadora contou histórias da sua vida pessoal com o seu pai
 - Recolha de informações sobre o pai de cada criança
- Atividades livres
 - As crianças que não pintaram a tela para o dia do pai fizeram-no neste momento
 - As restantes desenharam e pintaram com tintas, lápis de cor e marcadores; fizeram construções com legos e realização de jogos no computador
 - As duas crianças que iniciaram a atividade da escrita do poema no computador terminaram-na
- A criança Ana Maria mostrou o seu portefólio de atividades às estagiárias, especificando todas as atividades realizadas

- Arrumação da sala pelas crianças
- Momento de reunião
 - Visualização do filme de final de período (1º), onde constam fotografias de algumas atividades realizadas.

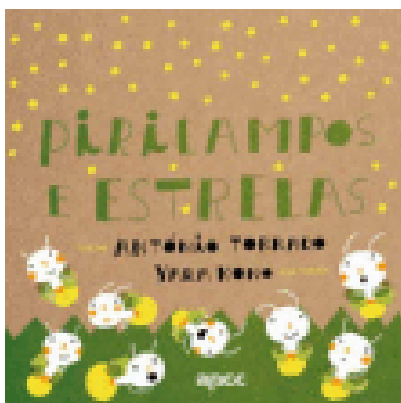
Diário de bordo – 12/03/2015

- Encontro com as crianças e a educadora junto ao WShopping para ir ao Teatro Sá da Bandeira
 - As crianças vieram de autocarro até à cidade de Santarém
 - Assistir à peça de teatro “Pirilampos e estrelas”
 - A peça de teatro é adaptada de um livro de António Torrado, “Pirilampos e estrelas”
- Regresso à instituição às 13:15h
- Momento da reunião

- Conversa com as crianças sobre o teatro
- Visualização de filmes online sobre a criadora e intérprete do teatro Ana Lúcia Palminha
- Momento de avaliação das aprendizagens do teatro
 - Desenho sobre o momento que mais gostaram do teatro
- Brincadeira livre
- Momento de avaliação do dia
 - Cada criança disse uma palavra que as aprendizagens do dia lhes fizeram lembrar
 - A educadora registou as palavras das crianças numa folha
- Saída às 15:30h

Anexos – imagens do livro e do teatro

Diário de bordo – 13/03/2015



desenhos das crianças na sala



- Chegada às 9:00h
- Acolhimento

- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- À vez, cada criança vai buscar o brinquedo que levou para o JI e mostra-o aos colegas. Caso seja necessário, exemplifica a forma como se deve brincar com o brinquedo, por ter uma função específica. O chefe controla o tempo que cada criança tem, através de uma ampulheta.
 - No fim, a Educadora pergunta a alguns meninos qual o brinquedo que determinado colega mostrou, para se certificar que estiveram com atenção.
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Brincadeira livre no exterior, com recurso a pás, baldes, etc
 - Algumas crianças foram à sala realizar tarefas no LogoPrimo.
- Higiene – 12:00h
- Almoço – 12:15h
- Recreio
- Higiene
- Momento de reunião
 - Leitura e diálogo sobre dois livros alusivos ao dia do pai, sendo um deles “Pai! Não consigo dormir”.
- Numa folha branca impressa com as cortinas e palavras alusivas ao teatro, cada criança desenhou o cenário de uma história, com recurso a lápis de cor e marcador preto.
- Momento de brincadeira livre nas áreas
 - Fizeram construções com legos, brincaram na casinha, jogaram nos computadores.
- Arrumação da sala pelas crianças.
- Momento de reunião e avaliação da semana.

Semana de intervenção partilhada

Diário de bordo – 17/03/2015

- Chegada às 9:00h
- Início da intervenção em semana partilhada
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças, do estado do tempo e da data
- Leitura e análise do livro “Pê de Pai”
 - Levantamento dos tipos de pai referidos na história
- Registo dos tipos de pais das crianças da turma
- Exercício de relaxamento
 - A estagiária realizou este exercício devido a ter verificado que as crianças já se encontravam impacientes por estarem à tanto tempo sentadas na reunião
- Lanche e recreio – 10:30h
- Durante o intervalo, as estagiárias reuniram-se com a educadora para:
 - Definir quais os temas a abordar durante as 6 semanas de intervenção
 - Recolher informações sobre os projetos que irão decorrer no âmbito da leitura
- Higiene
- Após o intervalo, as crianças:
 - Terminaram a prenda para o dia do pai
 - Ilustraram a tabela de registos sobre os tipos de pai
 - Realizaram brincadeiras livres nas diferentes áreas
- Almoço - 12:00h
- Higiene - 13:15h
- Momento de reunião
- Leitura e análise da história “O meu pai”
- Registo da história:

- Como a história aborda várias ações que um filho realiza com o pai, as crianças realizaram um desenho, onde tinham de representar o que mais gostam de fazer com o seu pai
- Depois de realizado o registo, as crianças:
 - Realizaram brincadeiras livres nas diferentes áreas
 - Decoraram o separador do portefólio que respeita ao domínio da matemática
 - Terminaram a prenda para o dia do pai
- Neste momento, uma das estagiárias dirigiu-se ao Afonso Pimentel. Este tinha pedido para comandar um exercício pensado por si, na aula de Expressão Motora. Assim sendo, a criança explicou detalhadamente qual era a sua ideia, de modo a ser posta em prática no dia seguinte.
- Arrumação da sala pelas crianças
- Momento de avaliação das atividades do dia

Diário de Bordo – 18/03/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Canção do Bom dia
 - Poema do dia do pai
 - Canção do Coelhoinho novo
 - Decisão do primeiro grupo a ir para a ginástica
- O grupo dos mais novos ficou na sala com a Educadora a terminar as prendas para o dia do pai e a brincar livremente nas áreas – 9:30h – 10:00h
- O grupo dos mais velhos foi com as duas estagiárias para o polivalente, a fim de realizar uma aula de expressão motora – 9:30h – 10:00h

Ao fim de meia hora os grupos trocam.

- Aquecimento – coordenação motora, atenção (começar e parar)
- Jogos propostos pela criança Afonso Pimentel – correr no lugar e basquetebol: rapazes contra raparigas
- Lançamento da bola ao cesto, passando por dentro de arcos (realizado apenas com os mais novos)
- Jogo da cabra-cega – disposição das crianças em roda e uma ao centro com os olhos vendados
- Jogo Dança com as bolas – em pares, as crianças tinham de segurar a bola com a teste e andar (realizado apenas com os mais novos)
- Relaxamento
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Audição, no rádio, da história sobre D. Afonso Henriques e visualização das respetivas imagens no livro.
- Desenho de D. Afonso Henriques, O conquistador!, tendo por base a história ouvida.

- Higiene
- Almoço
- Recreio
- Higiene
- Momento de reunião
 - Canção do Coelhoinho novo
- Atividade alusiva à semana da Diferença
 - Apresentação da Marta às crianças, uma menina invisual
 - Visualização de dois pequenos vídeos
 - Diálogo sobre o que as crianças compreenderam sobre os mesmos
 - Momento de colocação de questões à Marta
 - No fim, algumas crianças quiseram experimentar andar com os olhos vendados, usando a bengala da Marta, com o propósito de tentarem perceber como é o dia-a-dia da mesma e como é andar e ter de contornar os obstáculos.
- Em seguida, as crianças terminaram os desenhos sobre D. Afonso Henriques e outras foram brincar um pouco no recreio.
- Arrumação da sala.
- Momento de reunião e avaliação
 - As crianças disseram o que acharam da ida da Marta à sala e dos filmes que viram, bem como o que aprenderam com aquela experiência.

Diário de bordo – 20/03/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças, do estado do tempo e da data
- Apresentação do brinquedo de casa aos colegas – Cada criança traz um brinquedo de casa e apresenta-o aos colegas
- Lanche e recreio – 10:30h
- Durante o intervalo, as estagiárias reuniram-se com a educadora para:
 - Definir quais os temas a abordar durante o mês de Abril
 - Definir o que abordar em cada área de conteúdo
- Higiene
- Após o intervalo, a educadora mostrou às crianças, novamente, os vídeos visionados no dia anterior. Depois de visionados os vídeos, as crianças realizaram um desenho que foi proposto no dia anterior, no âmbito da diferença. Neste desenho as crianças tinham de retratar o momento que mais gostaram durante o visionamento dos dois filmes
- Almoço - 12:00h
- Higiene - 13:15h
- Conclusão dos desenhos
- Colocação dos desenhos em exposição, no exterior
- Teatro Crial – 14:00h
 - Este teatro foi representado por pessoas portadoras de deficiência
 - Teve três momentos:
 - O capuchinho vermelho
 - Um dos atores contou uma canção
 - Dramatização da canção “Cinderela”
 - No final, as crianças do Jardim de Infância cantaram a canção do “Coelhinho Novo”, alusiva à Páscoa
- Regressaram à sala
- Momento de reunião

- Momento de avaliação:
 - Atividades do dia
 - Atividades realizadas com as estagiárias
 - Estagiárias também fizeram a sua avaliação das atividades realizadas durante as duas semanas

Semana de intervenção individual

Diário de Bordo – 7/04/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Realização do quadro do tempo por parte da educadora
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Conversa com as crianças sobre as férias da Páscoa
 - O que fizeram de importante nas férias
 - Se foram passear
 - O que comeram
- Realização de um desenho sobre o que mais gostaram de fazer nas férias da Páscoa
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Brincadeira livre no exterior
 - Algumas crianças foram à sala para terminar os desenhos. A educadora aproveitou para fazer, com algumas crianças, a avaliação dos livros lidos no mês de Março
- Higiene – 12:00h
- Almoço – 12:15h
- Recreio
- Higiene
- Momento de reunião
 - Apresentação do quadro de Frida Kahlo “Natureza morta com melancias” - o quadro foi tapado com uma manta de modo a causar um efeito surpresa
(O quadro foi reproduzido pelas estagiárias, tendo sido colocada uma moldura produzida pelas estagiárias)
 - Cada criança teve a liberdade de interpretar o quadro individualmente, identificando os frutos representados no quadro

- Identificação da sequência presente na moldura do quadro (os elementos da moldura eram massas de duas formas)
- A estagiária contou a história da vida de Frida Kahlo
- Visionamento de um pequeno vídeo sobre Frida Kahlo
- Reprodução do quadro de Frida Kahlo numa tela de material reciclado com pastel de óleo
 - A tela tinha uma base de cartão e por cima uma folha A4 branca
- Imitação do nome de Frida Kahlo
- Saída às 15:15h

Diário de Bordo – 8/04/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças, do estado do tempo e da data
 - Reconto da história da Pintura Frida Kahlo com o auxílio das crianças
 - Divisão do grupo para a Expressão Motora
- O grupo dos mais velhos ficou na sala com a Educadora e uma das Estagiárias a continuar a reprodução do quadro de Frida Kahlo e a iniciar a atividade da construção de uma moldura com massas, fazendo uma sequência – 9:30h – 10:00h
- O grupo dos mais novos foi com a outra estagiária para o polivalente, a fim de realizar uma aula de expressão motora – 9:30h – 10:00h

Ao fim de meia hora os grupos trocam.

- Aquecimento – coordenação motora, atenção (começar e parar)
- Jogo do lenço – As crianças formam duas equipas. Cada criança retira de dentro de um saco um papel com a imagem de uma fruta, estando estas em pares. A estagiária coloca as crianças em linha e afasta-se, segurando num lenço. Em seguida, chama o nome de uma fruta e as duas crianças que têm a respetiva fruta devem correr. A primeira a chegar agarra no lenço e volta para a sua equipa.
- Relaxamento
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Conclusão da reprodução do quadro de Frida Kahlo e continuação da construção de uma moldura em sequência com massas
- Higiene
- Almoço - 12:00h
- Leitura e análise da história “A Surpresa de Handa”
 - Registo da história

- Continuação da construção das molduras
- Momento de reunião

Diário de Bordo – 9/04/2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças, do estado do tempo e da data
 - Conversa com as crianças sobre o que se lembram da história da pintora Frida Kahlo
- Início da atividade sobre a importância da fruta na alimentação
 - Observação da roda dos alimentos
 - Perceber quais os setores que existem
 - Observar a dimensão do setor da fruta
 - Perceber que as frutas têm vitaminas e nutrientes que fazem bem à saúde e ao corpo e que se deve comer todos os dias
 - Canção da sementinha – momento realizado pela Educadora
- Atividade de flutuação com frutas
 - Folhas de registo com as frutas usadas para registo das previsões e posteriormente das conclusões observadas
 - Tabela de preenchimento conjunto
 - Colocação de uma fruta no recipiente e observação do que acontece – flutua / não flutua
- Lanche e recreio – 10:30h
 - Continuação da atividade de flutuação
- Higiene
- Almoço - 12:00h
- Chegada da Professora Isabel Piscalho, para supervisão
- Higiene - 13:15h
- Momento de reunião
- Leitura e análise da história “A viagem da Sementinha”
- Atividades orientadas
 - As crianças foram divididas em 3 grupo
 - Um grupo fez o registo da história

- Outro grupo brincou nas áreas
- E outro grupo realizou os jogos sensoriais – Apalpar, cheirar ou provar uma determinada fruta, com os olhos vendados e depois adivinhar qual era o fruto
- Quando o grupo que estava no jogo sensorial terminava, trocava com outro (todos passaram por todas as atividades)
- Momento de reunião
 - Todos provaram alguns frutos que sobraram

Diário de bordo 14-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Leitura da história “Ainda nada?”
 - Depois da leitura da história, a estagiária questionou as crianças sobre o processo que o “SR. Luís” realizou. Com base nas respostas explicou a diferença entre plantar e semear
 - As crianças foram questionadas sobre se gostariam de fazer germinar sementes dentro da sala
 - Foram feitas questões sobre o que iria acontecer à semente de modo a chegar à questão problema – Ter luz ou não?
- Realização da experiência – Germinação
 - Foram colocados os aventais, construídos pelas estagiárias
 - As crianças foram divididas em duas equipas, cada uma com 12 elementos (equipa vermelha e equipa azul)
 - Cada grupo colocou terra, 3 sementes (feijão) e água no seu recipiente (copo de plástico transparente)
- Lanche e recreio – 10:30h
- Higiene
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Mãe da Maria Rita – 11h
- Higiene
- Almoço
- Depois do Almoço e do recreio as crianças permaneceram no exterior
 - Plantar (plantas que as crianças trouxeram para o jardim de infância)
 - Semear (sementes que as crianças trouxeram para o jardim de infância)
 - Construção do “Caracolário”
 - A construção do caracolário foi sugerida por uma criança (Afonso Pimentel). Depois de aprovada a ideia, uma outra criança (Ana Maria) disse que gostaria de ter um caracolário na sala. Então, assim foi, quatro crianças (Afonso Pimentel, Ana Maria,

Leonor Simões e Maria Inês) em conjunto com a estagiária (Inês), construíram um caracolário

- Garrafão
 - Terra
 - Folhas
 - Caracóis
 - Água
-
- Higiene
 - Preenchimento de uma tabela em grupo
 - Colocação de círculos vermelhos e verdes
 - No final de preenchida a tabela, as sementes da equipa azul foram colocadas na presença de luz (sol) enquanto que, as sementes da equipa vermelha foram tapadas, de modo a não estarem expostas à luz
 - Demonstração do caracolário às restantes crianças do grupo
 - Festa de aniversário do Manuel
 - O Manuel trouxe um bolo para festejar o seu aniversário e dar uma fatia de bolo aos amigos

Diário de bordo 15-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Divisão das crianças para o momento de Expressão Motora – equipa azul e equipa vermelha, constituídas no dia anterior.
- A equipa vermelha ficou na sala com a Educadora e uma das Estagiárias a preencher as fichas de registo da germinação, a concluir alguns trabalhos do portefólio e pintar o grande gato da história lida no dia anterior pela mãe da Maria Rita – 9:30h – 10:00h
- A equipa azul foi com a outra estagiária para o polivalente, a fim de realizar uma aula de expressão motora – 9:30h – 10:00h

Ao fim de meia hora os grupos trocam.

- Aquecimento – coordenação motora, atenção; jogo: “Passar o testemunho” e jogo: “Trajeto em equilíbrio”.
 - Jogo de Bowling – As crianças estão em linha ao fundo do polivalente e no lado oposto são colocadas latas, com o desenho de ervas daninhas, também estas em linha. É dada uma bola e, à vez, cada criança atira a bola na direção das “ervas daninhas” para as derrubar, de modo a que as “sementes” possam crescer.
 - Relaxamento – Deitados no chão, as crianças imaginam a natureza, tendo em conta as indicações dadas pela estagiária. A seguir realizam o Jogo da sementinha, em que as crianças fingem ser uma semente, estando enroladas sobre si mesmas, e à medida que o colega (escolhido pela estagiária) lhes tocar, vão-se levantando como se fossem uma sementinha a crescer.
- Higiene
 - Lanche e recreio – 10:30h

- Durante o lanche, uma das crianças, com a ajuda da estagiária responsável da semana, prepara a sua sementeira (copo com a terra e as sementes de feijão), uma vez que faltou no dia anterior.
- Higiene
- Almoço - 12:00h
- Leitura e análise da história “João e o Pé de Feijão”
 - Registo da história em desenho
- Momento de reunião
 - O que mais gostaram de fazer neste dia.

Diário de bordo 16-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”
 - A mãe da criança Ana Maria foi ler uma história “A flor Rosalina”
 - A leitura desta história estava programada para a parte da tarde, mas como esta mãe é auxiliar na escola, a educadora sugeriu que a fosse contar na parte da manhã e assim aconteceu
 - Depois da leitura da história, as crianças sentaram-se nas mesas e fizeram o desenho da história.
 - Estes desenhos foram expostos no placar, no exterior da escola
- Lanche – 10:30h
 - Durante este período de tempo, foram tiradas algumas dúvidas com a educadora. Foram também sugeridas algumas atividades para a próxima semana, cujo tema será o 25 de Abril
- Brincadeira livre/ Recreio
 - Durante este momento, as crianças que não terminaram o desenho da história, dirigiram-se à sala para o terminar
- Almoço
 - Durante a hora do almoço, duas meninas do 1º ciclo encontraram um caracol, que elas quiseram colocar no nosso “Caracolário”
- Higiene
- Leitura da história “O nabo gigante”
 - A história foi lida com recurso do computador, ou seja, a história estava em formato digital
- Realização de tabelas de Dupla Entrada
 - As crianças foram divididas em dois grupos
 - Grupo dos mais novos
 - Grupo dos mais velhos
- Momento de reunião – Avaliação das atividades do dia

Diário de bordo 17-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - O Miguel mostrou aos colegas o porta-chaves com a Torre Eiffel que comprou em França.
- Apresentação do brinquedo de casa aos colegas – Cada criança traz um brinquedo de casa e apresenta-o aos colegas
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
 - Durante o recreio chegou as estagiárias reuniram-se com a Educadora e a Supervisora de Estágio Maria João Cardona.
- Higiene
- Almoço - 12:00h
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Mãe do Afonso Carapuço – 13:30h
 - Registo da atividade

Diário de bordo 21-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Enquanto se desenrola este momento, as estagiárias foram para o exterior montar a tenda, colocar as mantas, os cravos e o rádio, para a realização da atividade sobre o 25 de Abril.
 - Enquanto a estagiária responsável se vestiu de soldado, a outra estagiária foi à sala a fim de informar a Educadora que já estava tudo pronto e preparar as crianças para o que se iria passar, indicando o tema – 25 de Abril – e criando suspense.
- Atividade sobre o 25 de Abril
 - Quando a estagiária responsável chegou à sala, fez um comboio com os meninos e disse-lhes que tinham de ir a marchar até ao exterior, como fazem os soldados.
 - Enquanto isto, a outra estagiária, já no exterior, colocou a música “Grândola Vila Morena”, assim que as crianças apareceram.
 - Dirigiram-se à tenda e foram-se sentando, ainda ao som da música.
 - Em seguida, a estagiária foi buscar o craveiro, colocado num vaso e já em flor, e mostrou às crianças, indicando as suas partes constituintes e que consiste num símbolo referente ao acontecimento que iam falar.
 - Iniciou a leitura da história “O Tesouro”.
 - Após a leitura, explicou um pouco melhor em que consistiu aquele dia, como era a vida das pessoas e como passou a ser após aquele acontecimento.
 - Para finalizar, as crianças lancharam no exterior e tiraram fotografias com os adereços (colete de soldado, capacete e espingarda de plástico com um cravo na sua extremidade). As crianças do 1º ciclo, também quiseram experimentar e brincar na tenda.

- Durante este tempo, a outra estagiária filmou e fotografou a atividade.
- Recreio/Lanche – 10:30h
 - As crianças lancharam na rua, uma vez que as outras atividades foram realizadas lá
- Higiene
- Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, as crianças foram para a sala onde iniciaram o registo da história, em desenho.
- Almoço – 12h
- Depois do almoço e do recreio as crianças permaneceram algum tempo no exterior a brincar
- Regressaram à sala, onde continuaram os desenhos sobre a história.
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Irmã da Constança – 14:30h
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 22-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Proposta de realização de uma história, a partir das frases trazidas de casa e frases ditas pelas crianças. A história irá abordar momentos que remetem para o 25 de abril.
 - O início da história foi construído pela estagiária responsável, que se intitulou “A Camila e a flor vermelha”
 - Leitura do início da história “A Camila e a flor vermelha”
- Expressão Motora
 - Aquecimento
 - Corrida ao som da música da Gaivota
 - Marcha e aquecimento dos membros
 - Em roda, aquecimento das mãos, pés, tronco e cabeça
 - Jogo das cadeiras – Policia da PIDE e membros do povo
 - Relaxamento com bolas

Enquanto um grupo de crianças estava na Expressão Motora, o outro grupo ficou na sala a concluir os desenhos do 25 de abril e a realizar as ilustrações da história “A Camila e a flor vermelha”.
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Brincadeira Livre

Durante este momento, algumas crianças dirigiram-se à sala para realizarem o desenho para a capa do portefólio, a pedido da educadora
- Higiene

Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, algumas crianças dirigiram-se à sala, ordenadamente, para terminarem alguns trabalhos
- Almoço – 12h

- Depois do almoço e do recreio as crianças permaneceram algum tempo no exterior a brincar até chegar uma mãe para contar uma história no âmbito do Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. Quem foi ler uma história foi a mãe do Afonso Pimentel
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 23-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Preparação para a primeira atividade – Leitura da história “A revolução das letras” com recurso às tecnologias

A estagiária realizou uma pequena abordagem sobre as atividades dos dias e assim conseguiu avaliar o que as crianças aprenderam com as atividades, sobre o 25 de abril

- Preparação do Datashow
- Colocação de cadeiras e almofadas em redor do Datashow
- Distribuição das crianças pelas cadeiras e pelas almofadas
- As crianças assistiram à leitura da história “A revolução das letras” em formato digital

As crianças mantiveram-se bastante atentas durante a apresentação. Durante a mesma identificaram algumas letras que já conheciam na história. Para além disto, as crianças identificaram logo o tema da história, o 25 de abril

- Construção de cravos vermelhos
 - Utilização de formas de papel para construir o cravo
 - Uso da técnica do berlinde
 - Decoração das formas de papel com recurso à técnica do berlinde e tinta vermelha

Numa caixa de cartão, as crianças tinham de fazer mover os berlindes sobre a tinta vermelha, para que estes ao rolares por cima das formas as possam decorar com a tinta vermelha. No final, as crianças tiveram de retirar as seis formas de papel decoradas com a tinta vermelha da caixa de cartão e colocá-las sobre uma folha de papel branco A4, com o respetivo nome de cada criança.

- Recreio/Lanche – 10:30h

- Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, as crianças que não realizaram a decoração das formas de papel, foram, ordeiramente, decorá-las neste momento

As crianças que já tinham decorado as formas brincaram no escorrega no recreio

- Higiene
- Almoço
- Depois do almoço e do recreio as crianças regressaram à sala para um momento de leitura
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Mãe do Francisco – 13:30h
- Realização de um jogo no exterior
 - Estafeta
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 24-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Apresentação do brinquedo de casa
 - Durante este momento a estagiária preparou os restantes materiais para as crianças poderem terminar os cravos
 - A auxiliar Fátima ajudou a colar as expressões “25 de abril” e “Liberdade” nas folhas do cravo
 - Preparação do Datashow
 - Colocação de cadeiras e almofadas em redor do Datashow
 - Distribuição das crianças pelas cadeiras e pelas almofadas
 - As crianças assistiram à leitura da história “A revolução das letras” em formato digital
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Conclusão da construção dos cravos
 - Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, as crianças regressaram à sala duas a duas para terminarem de construir o cravo
 - Colocação das pétalas no caule (arame) do cravo
 - Revestimento do caule, com papel celofane verde
 - Colocação das folhas no caule do cravo

À medida que iam construindo os cravos, as crianças regressavam novamente ao recreio, para brincarem mais um pouco.

- Higiene
- Almoço – 12h
- Depois do almoço, as crianças que ainda não tinham terminado o cravo, regressaram à sala para o terminar. Quando terminavam regressavam ao recreio.
- Higiene

- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – pai da Maria Rita
- Leitura da versão final da história “A Camila e a flor vermelha”
 - A história foi oferecida pela estagiária às crianças
 - Foi o chefe do dia que abriu o presente trazido pela estagiária – história “A Camila e a flor vermelha”
 - A estagiária leu a versão final da história às crianças. Esta última versão contém frases e desenhos feitos pelas crianças. Contém também, no final, um poema construído por uma mãe de uma criança – Mãe do Miguel
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 28-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Abordagem ao tema da semana – Dia da Mãe
 - Leitura da história “Mamã maravilha”, de Orianne Lallemand
 - Conversa com as crianças sobre a temática do livro

Depois de realizada a conversa, a educadora decidiu ler outra história, que tinha sido trazida por uma criança, “A mamã e eu”. Seguidamente, a estagiária explicou a atividade seguinte. Durante a explicação da atividade, a estagiária explicou que iriam fazer um guarda-joias com caixas de ovos vazias, para oferecer à mãe. Durante este momento, uma das crianças referiu que as caixas de ovos a faziam lembrar uma tartaruga. Foi então, que a educadora sugeriu que se fizessem também guarda-joias em forma de tartaruga.

- Construção da prenda para o dia da mãe
 - Escolha das tintas
 - Distribuição das crianças pelas mesas (As seis crianças que decidiram realizar a prenda em forma de tartaruga foram todas colocadas numa mesa. As restantes foram distribuídas consoante as cores escolhidas: verde, vermelho e rosa)
 - Distribuição dos materiais: tintas, caixas de ovos e pinceis
 - Pintura das caixas de ovos
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Higiene
- Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, as crianças foram para a sala para ouvirem contar uma história do Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. A história foi contada pela mãe do Miguel.
- Almoço – 12h

- Depois do almoço e do recreio, as crianças foram, de forma ordenada, terminar de pintar as caixas de ovos vazias. Enquanto umas estavam na sala, as restantes brincavam no recreio.
- Higiene
- Regressaram à sala, para ouvirem ler uma história do Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?”. A história foi contada pela tia da Eleonor
 - A história que foi contada foi retirada da biblioteca da sala, uma vez que a tia não trazia nenhuma história de casa.
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 29-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Conversa com as crianças sobre os seus tipos de mães
- Expressão Motora
 - Aquecimento
 - Corrida
 - Em fila, realizaram o aquecimento a mando da “Mãe” (estagiária)
 - Em fila, deslocação de uma bola, de uns para outros:
 - Por baixo das pernas
 - Por cima da cabeça
 - Pelo lado direito
 - Pelo lado esquerdo
 - Sentados no chão, em fila, deslocação da bola:
 - Por cima da cabeça
 - Pelo lado direito
 - Pelo lado esquerdo
 - Jogo do lencinho

Quando a criança deitava o lenço para o chão, atrás de um colega, esse colega encarnava a personagem de mãe, que está muito zangada com o filho, porque este deitou o seu lenço para o chão e corre atrás dele para o apanhar. O filho só está a salvo se correr até ao lugar onde estava a mãe, na roda. Se a mãe apanhar o filho, este vai para o centro da roda de castigo.
 - Jogo da mamã tubarão

Este jogo foi sugerido por uma criança e a estagiária decidiu realizá-lo. Este jogo foi apenas realizado no grupo dos mais novos.
 - Relaxamento com bola

A estagiária fez rolar uma bola por cima do corpo de cada criança, uma de cada vez. À medida que ia passando com a bola pelo corpo de cada criança, estas levantavam-se e iam para a sala

As crianças que ficaram na sala fizeram o desenho, em retângulos pequenos de folhas de papel, para colocar na prenda para o dia da mãe.

As crianças que estavam a fazer a prenda em forma de tartaruga pintaram o padrão da carapaça das tartarugas

- Recreio/Lanche – 10:30h
- Brincadeira Livre

Durante este momento, algumas crianças dirigiram-se à sala para continuarem a decorar a prenda para o dia da mãe. Outras desenharam o tipo de mãe que têm.

- Higiene
- Almoço – 12h
- Leitura de duas histórias “A Minha Mãe é a Melhor do Mundo” e “Mãe, querida mãe” (esta segunda história foi trazida por uma criança no dia anterior)
- Continuação da decoração da prenda para o dia da mãe
- Decoração dos sacos para embrulhar a prenda para oferecer à mãe
- Antes de irem lanchar, a educadora decidiu contar outra história “Quando a mãe grita!”
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 30-04-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Atividade:
 - Um grupo de crianças estava numa mesa a terminar a decoração da prenda do Dia da Mãe com uma das estagiárias;
 - Outro grupo estava noutras mesas a finalizar a decoração do saco para guardar a prenda da mãe;
 - O grupo de crianças que já tinha tudo terminado estava noutras mesas, com a estagiária responsável, a realizar uma atividade com espelhos e miras – terminada a atividade, formava-se novo grupo, com as restantes crianças, para realizar a atividade.
- Atividade com espelhos e miras:
 - Primeiro, questionou-se as crianças para saber para que servem os espelhos e em que lugares/sítios/locais existem e já viram espelhos.
 - Em seguida, com o auxílio de espelhos – com um lado côncavo e um lado convexo – levou-se as crianças a tentar perceber o que acontece ao nosso reflexo quando se aproxima ou afasta o espelho, tanto com o lado côncavo como com o lado convexo.
 - Seguidamente, deixou-se as crianças explorar livremente os espelhos, em pares, para observarem por si mesmas, o que acontece ao observarem-se e a outros objetos.
 - Posteriormente, regressaram ao lugar onde se consolidou o que observaram e experienciaram.
 - Fez-se uma ponte para as simetrias, que podem ser observadas com espelhos planos. Com o auxílio de folhas com as figuras geométricas, introduziu-se este conceito, mostrando que ao colocar o espelho no centro da imagem, esta reflete a metade da figura, que por sua vez é igual

à metade que está na parte de trás do espelho e que não está refletida neste.

- Explicou-se que esta experiência pode ser feita com outros objetos, as miras, que não são espelhos, mas ainda assim, refletem a imagem, que se torna visível na folha, mas do outro lado da mira.
- Percebido e observado o que acontece ao colocar a mira no meio do objeto ou ao lado deste, foi distribuído por cada criança uma folha com as figuras geométricas (dando forma a uma casa e a uma árvore) e três miras, que colocaram ao lado da imagem, por cima de uma linha preta, para esse fim, olharam através da mira, visualizaram o reflexo da imagem e do outro lado da mira fizeram o contorno da imagem que viam.
- Por fim, pintaram a imagem que reproduziram.
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Brincadeira Livre
- Durante este momento, algumas crianças dirigiram-se à sala para continuarem a decorar a prenda para o dia da mãe. Outras fizeram a experiência dos espelhos e das miras.
- Higiene
- Almoço – 12h
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – poemas lidos por 3 alunos do 1º ciclo da Escola.
- Após este momento, 5 crianças fizeram a experiência dos espelhos e das miras, enquanto as restantes foram dar um passeio pelo recreio com a educadora e a outra estagiária.
- Terminada a atividade e regressados do passeio, fez-se a avaliação da semana
 - As crianças indicaram as atividades que mais gostaram de realizar durante a semana, sendo a mais escolhida, a realização da prenda para a mãe.
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 05-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Abordagem ao tema da semana – Dia do Trabalhador
 - Leitura da história “O Pato Camponês”
 - Conversa com as crianças sobre a temática do livro
- Registo da história – desenho
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Higiene
- Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, algumas crianças foram para a sala terminar o desenho da história, com a estagiária responsável, e outros trabalhos pendentes com a educadora. As restantes crianças ficaram a brincar no recreio com a auxiliar e a outra estagiária.
- Higiene
- Almoço – 12h
- Conversa com as crianças sobre a diferença entre ter um trabalho e ter um emprego/profissão, sendo que neste último as pessoas são pagas, recebem um salário; sobre o facto de que nem todas as profissões carecem de formação superior. Em seguida, questionou-se as crianças sobre que querem ser quando forem crescidas – a profissão
- Jogo do Dominó das Profissões
 - Cada peça do dominó tem uma pessoa de uma dada profissão e o(s) objeto(s) de outra profissão, tendo as crianças de colocar junto dos objetos a profissão correspondente e junto da pessoa que representa uma dada profissão o(s) objeto(s) que esta usa.
- Desenho da profissão que escolheram ter quando forem crescidos
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 06-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Nova forma de registo das presenças e ausências
 - Registo em tabela, tendo em conta o género (Quantas raparigas estão presentes e ausentes/ Quantos rapazes estão presentes e ausentes)
 - Colocação da data e do estado do tempo
- Expressão Motora
 - Aquecimento
 - Corrida – Jogo do Policia e dos ladrões (alusivo à profissão de policia)
 - Aquecimento de várias partes do corpo
 - Coordenação motora
 - Estafetas com o recurso a pneus (alusivo à profissão de mecânico)
 - Jogo “Esconderijos”
 - 5 Esconderijos (6 crianças de pernas abertas)
 - 5 Ladrões
 - 1 Policia

O polícia tem de conseguir apanhar os ladrões, mas estes vão ter de fugir e esconder-se nos escondrijos (colocar-se no meio das pernas das crianças-esconderijos)
 - Relaxamento
 - Em roda, sentados no chão, as crianças terão de massajar as costas e os ombros dos colegas que estão à sua frente
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Higiene
- Brincadeira livre no recreio

Após o lanche e um pouco de brincadeira no recreio, algumas crianças foram para a sala terminar o desenho sobre o que querem ser quando forem crescidos, com a estagiária responsável. As restantes crianças dirigiram-se à sala, alternadamente para decorar um recado escrito pela educadora, sobre “A Marcha pela Saúde”. Enquanto isto acontecia, a estagiária responsável aproveitou para tirar a medida às cabeças das crianças, para construir os chapéus de cozinheiros para a atividade do dia seguinte.

- Higiene
- Almoço – 12h
- Higiene
- Conversa com as crianças sobre as atividades realizadas até ao momento
- Nesta conversa, uma criança referiu que a mãe tinha ido ler uma história que falava de “trabalho”, que era “A cigarra e a formiga”, de Luísa Ducla Soares. Posto isto, a estagiária pediu que recontassem a história, uma vez que a história foi lida na segunda-feira (não é dia de estágio). Durante o reconto da história, uma outra criança referiu que tinha em casa uma história com o mesmo título, mas que tinha um final diferente e que referia que a cigarra era cantora mas ninguém lhe dava valor. Devido a isto, a estagiária responsável decidiu contar uma história com o mesmo título, de modo a explicar que podem existir várias versões da mesma história e para que as crianças pudessem reparar nas semelhanças e nas diferenças. Nesta história também é notória a não valorização da profissão de cantora da cigarra. Mas é bastante relevante a ajuda que a formiga dá à cigarra, acolhendo-a na sua casa e dando-lhe e comer. Foi possível concluir que em ambas as três histórias existe uma valorização do trabalho da formiga.
- Jogo dos pares – Género e Cidadania
 - Construção de uma tabela em modo de jogo
 - O Jogo contem 24 imagens de profissões (peças), 12 no feminino e 12 no masculino, onde as do feminino correspondem às do masculino e vice versa. Por exemplo: Professor – Professora, Arquiteto - Arquiteta
 - Foi distribuída uma profissão (peça) a cada criança

- Cada criança tinha de identificar a profissão que lhe calhou em sorte e dizer se a imagem está no feminino ou no masculino. Depois tinha de a colocar ou na coluna do masculino ou do feminino, tendo em conta o género da profissão da peça
- Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Irmã da Maria
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 07-05-2015

- Chegada às 9:00h
 - Acolhimento das crianças na sala
 - Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Registo em tabela, tendo em conta o género (Quantas raparigas estão presentes e ausentes/ Quantos rapazes estão presentes e ausentes)
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Leitura da história “Os Mecos Cozinheiros”
 - Identificação da profissão que retrata a história – Cozinheiro
 - Distribuição dos chapéus de Cozinheiro (cada criança tinha um chapéu de cozinheiro, inclusive as estagiárias e a educadora)
 - Exercer a profissão de Cozinheiro
 - Confeção de Bolachas de Manteiga
 - Construção da receita das Bolachas de Manteiga
 - Modelagem das bolachas
 - Cozer as Bolachas de Manteiga (esta parte da confeção das bolachas foi realizada apenas pelos adultos)
 - Recreio/Lanche – 10:30h
 - Higiene
 - Brincadeira livre no recreio
- As bolachas foram modeladas durante período do dia. As crianças dirigiram-se à sala em grupos de 6 crianças para modelarem as bolachas. Foram cozidas à medida que iam sendo modeladas.
- Higiene
 - Almoço – 12h
 - Higiene
 - Projeto “Queres vir ler ou contar uma história?” – Mãe do Guilherme
 - Conversa com as crianças sobre as regras das próximas atividades, uma vez que foram realizadas no exterior

- Atividades no exterior
 - Leitura da história “A que sabe a lua?”
 - Jogo “A que sabem as Bolachas?”
 - As bolachas estavam penduradas com fio de coco ao longo de um cordel. A forma como estavam dispostas, faziam lembrar a lua no céu, por isso, com as mãos atrás das costas as crianças tiveram de morder/comer as bolachas
 - Foram distribuídas mais duas bolachas pelas crianças. Estas encontravam-se sentadas numa manta.
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 08-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Registo em tabela, tendo em conta o género (Quantas raparigas estão presentes e ausentes/ Quantos rapazes estão presentes e ausentes)
 - Colocação da data e do estado do tempo

Devido ao tipo de atividades do dia, a atividade do “Dia do Brinquedo de casa” será realizada na parte da tarde
- Abordagem à profissão de jardineiro – forma de introdução das atividades do dia
 - Criação de uma horta
 - Semear sementes trazidas pelas crianças, na semana da germinação;
 - Transplantação dos feijoeiros usados na experiência da germinação
 - Transplantação de sementes já germinadas (abóbora, grão e milho)
 - Plantação de plantas trazidas por algumas crianças (tomateiro, feijoeiro, beringelas e couves)
 - Cavar
 - Regar
 - Arrancar as ervas
 - Colocação de terra no canteiro
 - Construção de um espantalho
 - As crianças deram-lhe o nome de trapalhão, logo a horta ficou denominada de “A horta do espantalho trapalhão”
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Higiene
- Brincadeira livre no recreio

Durante este período de tempo até o almoço, apenas algumas crianças continuaram as atividades na horta. Outras crianças pintaram a parede que da horta, com motivos da natureza (flores, sol, chuva, etc.)

- Higiene
- Almoço – 12h
- Higiene
- Momento de reunião
 - Apresentação do brinquedo trazido de casa
 - Os brinquedos foram apresentados por duas crianças de cada vez
- Deslocação para o exterior
 - Conclusão das atividades na horta
 - Colocação do espantalho na horta
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 12-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
- O Corpo Humano
 - Abordagem ao corpo humano
 - Conversa com as crianças sobre o nome de algumas partes do corpo, como é constituído e qual a profissão que trata do nosso corpo – médico
 - Construção de um mobile grande, em cartão e forrado com cartolina, com a ajuda das crianças – à vez, algumas crianças foram chamadas para colocar os braços, pernas e cabeça, tendo de mencionar primeiro o nome de uma das partes do corpo que faltava colocar.
 - Em seguida, as crianças sentaram-se nas mesas, para construir mobile mais pequenos: em primeiro lugar pintaram as partes do corpo indicadas pela estagiária responsável (cabeça e membros superiores e inferiores), com as cores indicadas (o tronco não foi pintado, pois da parte da tarde terão de desenhar os órgãos internos mais importantes).
 - Após a pintura colou-se a folha numa cartolina e, posteriormente, com a ajuda das estagiárias, as crianças recortaram as partes do corpo para depois montarem.
- Recreio/Lanche – 10:30h
- Higiene
 - Após o lanche e alguma brincadeira no recreio, algumas crianças foram chamadas para irem à sala recortar e montar o respetivo mobile: depois de cortado a criança colocava os membros superiores e inferiores e a cabeça no tronco, caso estivesse correto, uma das estagiárias colocava um pouco de cola e a criança colava. Quando não estava correto, o que foram poucas as situações registadas, pedia-se à criança para ver em si

própria como estava posicionado o braço e mão, qual o respetivo lado, para depois fazer no mobile.

- Higiene
- Almoço – 12h
- Leitura da história “Luís, O Médico”
 - Conversa com as crianças sobre o tema abordado no livro
- Abordagem aos principais órgãos do corpo humano
 - Colocação dos órgãos no mobile grande, indo uma criança de cada vez. Mas primeiro tinham de tentar indicar o nome do órgão e a sua função, caso não soubessem, a estagiária responsável indicava o nome e respetiva função.
 - Após a colocação no mobile grande, as crianças voltaram para as mesas e desenharam no tronco do respetivo mobile os órgãos abordados, tendo o mobile grande exposto para poderem ver as cores e localização dos mesmos.
 - À medida que iam terminando, arrumavam na caixa e podiam brincar um pouco nas áreas. Os que ainda não tinham recortado e colado, faziam-no com a ajuda das estagiárias.
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 13-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Divisão das crianças para o momento de Expressão Motora – primeiro foram os mais velhos e depois os mais novos.
- Os mais novos ficaram na sala com a Educadora e uma das Estagiárias a terminar trabalhos em atraso realizados com a Educadora na 2ª feira e a brincar com jogos, sendo alguns deles relativos ao corpo humano – 9:30h – 10:00h
- Os mais velhos foram com a outra estagiária para o polivalente, a fim de realizar uma aula de expressão motora – 9:30h – 10:00h

Ao fim de meia hora os grupos trocam.

- Aquecimento – coordenação motora, atenção.
 - Corrida em sacas – As crianças formaram duas filas, com o mesmo número de crianças. À primeira criança de cada uma das filas foi entregue uma saca, sendo que a estagiária ajudava a colocarem-se dentro da mesma. Após contagem até 3, essas mesmas crianças, segurando nas “bordas” da saca, deveria saltar até chegar à outra ponta do polivalente e voltar para trás. Quando chegava à sua fila, tirava a saca e passava ao colega seguinte, que, somente, após a contagem poderia começar.
 - Jogo de equilíbrio – ainda nas respetivas filas, as crianças teriam de colocar uma mão atrás das costas e com a outra segurar numa colher de pau com um ovo de plástico sobre a mesma. Mediante contagem até 3, ambas as crianças de cada uma das filas deveria dirigir-se até ao local onde se encontrava a estagiária, sem deixar cair o ovo. Quando este caía, recomeçavam do local onde este tinha caído.
- Relaxamento com bola – A estagiária fez rolar uma bola por cima do corpo de cada criança, uma de cada vez. À medida que ia passando com a bola pelo corpo de cada criança, estas levantavam-se e iam para a sala.

- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
 - Durante o recreio, algumas crianças ajudaram a regar a horta.
- Higiene
- Almoço – 12h
- Higiene
- Após o almoço, as crianças visualizaram um pequeno filme da série “Era uma vez o Corpo Humano”, mas relativo ao Coração.
 - Durante o filme e após o mesmo, foram explicadas algumas coisas que tinham surgido e que são importantes para a compreensão do funcionamento do coração e explicadas algumas dúvidas que foram surgindo.
- Finalizada a conversa, a estagiária responsável referiu que tinha um jogo para fazer com as crianças, relacionado com o que tinham aprendido no dia anterior. Foi feita uma breve explicação e as crianças foram divididas em pequenos grupos. Um grupo de 6 crianças ficou a fazer o jogo, quanto às restantes, as que tinham desenhos ou outros trabalhos com a Educadora para terminar fizeram-no e as outras brincaram nas áreas.
- Ao grupo que ficou no jogo, foi explicado com mais calma como se jogava, foram distribuídos os pinos, consoante as suas escolhas e sem qualquer confusão, e foi decidida a ordem em que jogavam, mediante o número que saía no dado, após cada um lançar.
 - Quando a primeira criança chegou à casa final, o jogo terminou e foram escolhidas outras 6 crianças para o fazerem.
 - Neste jogo, à medida que calhavam em determinadas casas, assinaladas com cores diferentes, tinham de responder a uma questão sobre o corpo humano.
- Higiene
- Lanche – 15:15h

Diário de bordo 14-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Enquanto decorria este momento, uma das estagiárias estava no polivalente a montar a área da saúde, nomeadamente, o Consultório Médico, com todos os materiais recolhidos e que fazem parte do consultório.
 - Após a marcação das presenças e enquanto a mãe da Constança não chegava para falar sobre as Vacinas, a Educadora aproveitou o momento para falar sobre o Dia da Espiga, o que representa cada uma das flores que compõe o ramo e em seguida pintaram um desenho do respetivo ramo.
- Importância das vacinas – através de uma pequena peça de teatro, a Mãe da Constança referiu a importância de as crianças serem vacinadas e o que elas fazem no nosso organismo, a sua função.
- Higiene
- Lanche e recreio – 10:30h
- Higiene
- Almoço – 12h
 - Após o almoço e alguma brincadeira no recreio, as crianças dirigiram-se à sala onde, finalmente, se disse às crianças qual a surpresa que estava a ser preparada da parte da manhã. Foram mostrados alguns exemplares dos materiais disponibilizados, como compressas, toucas, luvas, embalagens vazias para fingir que são os medicamentos que o Doutor receita, seringas sem a agulha, ligaduras, estetoscópio de brincar, medalhas feitas pelas estagiárias para as crianças poderem ir brincar na área, tal como têm para a área da casa, entre outros.

- Em seguida, as crianças fizeram comboio e em silêncio dirigiram-se até ao polivalente a fim de verem onde se situa o cantinho e como está organizado. Para além dos materiais, encontrava-se também uma mesa de cartão e forrada com papel de cenário, feita pelas estagiárias.
 - Explicado o que continha o cantinho, as crianças foram divididas em vários grupos: um grupo foi continuar o Jogo da Glória, iniciado no dia anterior, com uma das estagiárias, outro grupo foi com a Educadora regar a horta e outro grupo ficou na área da saúde e da casa com a outra estagiária.
 - À medida que o grupo que estava no jogo ia terminando, trocavam com outras crianças que ainda não tinham feito o jogo.
- Higiene
 - Lanche – 15:15h

Diário de bordo 15-05-2015

- Chegada às 9:00h
- Acolhimento das crianças na sala
- Momento de reunião
 - Colocação das presenças e ausências
 - Colocação da data e do estado do tempo
 - Preparação das crianças para o treino da marcha
- Treino da marcha para a saúde
- Higiene
- Almoço – 12h
- Brincadeira no recreio
 - Após algum momento de brincadeira no exterior, as crianças voltaram à sala a fim de apresentarem o brinquedo de casa.
 - Finalizada esta tarefa, as estagiárias prepararam a sala para mostrar às crianças dois pequenos filmes com fotografias das atividades realizadas ao longo do estágio e fotografias de momentos de brincadeira.
 - As crianças sentaram-se nas almofadas de frente para a tela branca onde foram projetados os filmes. No fim, deram-nos uma prenda feita por eles e a Educadora, que consiste numa t-shirt para cada uma com desenhos feitos por cada um e o respetivo nome.
 - No fim, fomos todos para o exterior comer pipocas e fazer as despedidas.
- Higiene
- Lanche – 15:15h
- Conversa com a Educadora sobre as avaliações e percurso realizado durante o estágio.

Anexo 2 – Lista de livros

- DELGADO, E. *Os Mecos Cozinheiros*. Porto Editora
- GREJNIEC, Michael. *A que sabe a lua?*. Kalandraka
- VIEIRA, V. A.(2004) *A revolução das letras - o 25 de abril explicado às crianças*. Porto: Campo das letras
- BROWNE, E.(2010) *A surpresa de handa*. Alfragide: Editorial Caminho
- WADDELL, M. & OXENBURY, H (2009). *O pato camponês*. Alfragide: Editorial Caminho
- PINA, M. A. (2014). *O tesouro*. Assírio & Alvim
- LESCOAT, E. & LALLEMAND, O. *Mamã maravilha*. Editorial presença
- BOWLEY, T. & Vilpi, I. *Jaime e as bolotas*. Kalandraka
- TOLSTOI, A. (2005). *O nabo gigante*. Livros horizonte
- VOLTZ, C.(2007). *Ainda nada ?*. Kalandraka
- *Eu descubro as profissões - Luis, o médico*. Porto Editora
- LOUREIRO, M. I. (2009). *A viagem da sementinha*. Everest Editora

Anexo 3 – Folhas de presença

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: Março Local de Estágio: Jardim de Infância Partilha dos Pais

Nome do/a Aluno/a: Andreia Filipa Duarte Rires Nº 140219004

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 10 a 14 | / | / | 5:30h | / | 5:30h | / | 5:30h | / | 5:30h | / |
| 17 a 20 | / | / | 5:15h | / | 5:20h | / | 5:15 | / | 5:30h | / |
| | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / |
| | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / |

OBSERVAÇÕES:

no dia 26 de março assisti à reunião de pais. Tive a duração de, aproximadamente, 1h 30 m.

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Flávia Rodrigues

Assinatura do/a Aluno/a: Andreia Rires

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Para-Ensinar

Registro de presenças

Mês de Estágio: Abril Local de Estágio: Jardim de Infância Rosela dos Reis

Nome do/a Aluno/a: Andréia Filipe Duarte Reis Nº 140219004

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 2 a 10 | / | / | 5:15h | / | 5:15h | / | 5:30h | / | 5:30h | / |
| 14 a 17 | / | / | 5:15h | / | 5:30h | / | 5:15h | / | 5:30h | / |
| 21 a 24 | / | / | 5:30h | / | 5:15h | / | 5:15h | / | 5:30h | / |
| 28 a 1 | / | / | 5:15h | / | 5:15h | / | 5:15h | / | 5:15h | / |

OBSERVAÇÕES:

⊗ Feriado - Dia do trabalhador.

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Florene Rodufez

Assinatura do/a Aluno/a: Andréia Reis

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: Ilcio Local de Estágio: Jardim de Infância Poeta das Poadeiras
 Nome do/a Aluno/a: Andreia Rita Duarte Rizes Nº 140.919004

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 5 a 8 | / | / | 5:15h | / | 5:15h | / | 5:30h | / | 5:45h | / |
| 12 a 15 | / | / | 5:15h | / | 5:45h | / | 5:30h | / | | / |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Florencia Bodyez

Assinatura do/a Aluno/a: Andreia Rizes

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pro-Escolar

Registro de presenças

Mês de Estágio: Março Local de Estágio: Jardim de Infância Portela das Pedreiras
 Nome do/a Aluno/a: Inês Margarida Bengala Calha Nº 140219009

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 10 a 14 | / | / | 5:30h | / | 5:30h | / | 5:30h | / | 5:30h | / |
| 17 a 20 | / | — | 5:15h | — | 5:20h | — | 5:15h | — | 5:30h | — |
| | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / |
| | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / |
| | / | / | / | / | / | / | / | / | / | / |

OBSERVAÇÕES:

No dia 26 de Março assisti à reunião de pais. Tive a duração de aproximadamente 1h 30m.

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Floreza Rodrigues

Assinatura do/a Aluno/a: Inês Calha

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pro-Escolar

Registro de presenças

Mês de Estágio: Abril Local de Estágio: Jardim de Infância Poetela das Paideiras
 Nome do/a Aluno/a: Inês Paegreira Bengala Galha Nº 140219009

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 7 a 10 | | | 5:15h | — | 5:15h | — | 5:20h | — | 5:30h | — |
| 14 a 17 | | | 5:15h | — | 5:20h | — | 5:15h | — | 5:30h | — |
| 21 a 24 | | | 5:30h | — | 5:15h | — | 5:15h | — | 5:20h | — |
| 28 a 1 | | | 5:15h | — | 5:15h | — | 5:15h | — | 5:20h | ⊗ |

OBSERVAÇÕES:

⊗ Feriado - Dia do Trabalhador

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Florence Rodr. Jus

Assinatura do/a Aluno/a: Inês Galha

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Registo de presenças

Mês de Estágio: Maio Local de Estágio: Jardim de Infância Partilha das Paduizas
 Nome do/a Aluno/a: Inês Margarida Bungalá Calha Nº 140819009

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|---------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 5 a 8 | | | 5:15h | — | 5:15h | — | 5:30h | — | 5:45h | |
| 12 a 15 | | | 5:15h | — | 5:45h | — | 5:30h | — | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Floreana Podiug

Assinatura do/a Aluno/a: Inês Calha

¹ Nº de horas por dia

Anexo 4 – Avaliações



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2014/2015

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Andreia Filipa Duarte Pires

Instituição Jardim de Infância Perla das Pedras

Professor(a) Cooperante Filomena Rodrigues

Preenchida em 15 / 05 / 2015

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário. Note-se que os valores quantitativos são meramente orientadores, devendo privilegiar-se a avaliação qualitativa.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

| | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------------------|------------------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------------------|------------------------------|

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

| | | | | | | | | | |
|----------------------|--|----------------------|---|----------------|--|-----------------------|--|-----------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|----------------------|--|----------------------|---|----------------|--|-----------------------|--|-----------------------|--|

A estagiária integrou-se bem na dinâmica da instituição, mostrando-se sempre atenta, disponível, colaborante e cordial. Foi sempre pontual.

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

| | | | | | | | | | |
|----------------------|--|----------------------|---|----------------|--|-----------------------|--|-----------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|----------------------|--|----------------------|---|----------------|--|-----------------------|--|-----------------------|--|

A estagiária manifestou sempre interesse por compreender as diversas situações educativas colocando questões e articulando a sua ligação com a educadora colaborante.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:
 - ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
 - ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
 - ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
 - ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.
- Planifica atividades que:
- ❖ são adequadas às prioridades do Projecto Educativo de Escola e do Projecto Curricular de Turma;
 - ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
 - ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
 - ❖ permitem a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
 - ❖ favorecem a transversalidade e interdisciplinaridade.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A estagiária integrou bem a sua planificação no projeto curricular em curso no jardim de infância. As grandes linhas e orientações de planificação para o período c/a educador mas a estagiária teve espaço de manobra para ser iniciativa, que revelou fazendo os pontos interessantes.

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A estratégia operacionalizou muito bem as suas planificações, proporcionando ambientes lúdicos e estimulantes para as crianças, que isso proporcionou as suas aprendizagens nas diferentes áreas.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá *feedback* aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

| | | | | | |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|------------------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) ✓ | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|------------------------------|

A estratégia estabeleceu uma ótima relação com as crianças, quer a nível individual quer no que toca à parte do grupo. Conseguiu um bom nível de envolvimento das crianças nas atividades.

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

| | | | | | |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|------------------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) ✓ | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|------------------------------|

A estagiária mostrou sempre uma atitude ética nas diferentes situações educacionais. É muito calma, discreta e cordial mas rebelde muito a tempo ao que a natureza.

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A estagiária mostrou uma atitude reflexiva relativamente às suas práticas. Mostra-se disponível para aprender com o "erro" e para reformular as situações, procurando fundamentar as suas opções.

V- Apreciação global

Na sua calma e discrição a Andriela foi construída com a criança e com os adultos do J. Infº em situações muito empáticas e colaborativas.

Mostrou uma atitude de atenção ao contato educativo e responsabilidade de se envolver.

Trabalha em equipe com o seu par de estágio. No meu entender poderia mostrar-se um pouco mais alegre nas situações, mais entusiasmado em alguns momentos, mais "brilhante" o que também cativa e motiva as crianças. A educadora também é uma "animadora" e neste aspecto avalia-se pessoa que a Andriela pode ser mais expressiva, mais extrovertida.

Na minha opinião, o seu estágio situa no ponto Bom - ~~17~~ valores (de assete) Paralelo!
↓
Merecido!

O/A Professor/a Cooperante

Flávia

O/A Estagiário/a

Andriela Pires



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2014/2015

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Inês Margarida Bengala Palha

Instituição Jardim de Infância Pastela das Padeiras

Professor(a) Cooperante Filomena Rodrigues

Preenchida em 15 / 05 / 20 15

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário. Note-se que os valores quantitativos são meramente orientadores, devendo privilegiar-se a avaliação qualitativa.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

| | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------------------|------------------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------------------|------------------------------|

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

| | | | | | | | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|--|

A estagiária integrou-se muito bem na dinâmica da instituição, manifestando sempre interesse, colaboração e cordialidade. Foi sempre pontual e disponível para todas as situações.

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

| | | | | | | | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|--|

A estagiária manifestou sempre muito interesse por compreender as diversas situações educativas, colocando questões e articulando a sua intervenção e a educadora cooperante.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:

- ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
- ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
- ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

- Planifica atividades que:

- ❖ são adequadas às prioridades do Projecto Educativo de Escola e do Projecto Curricular de Turma;
- ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
- ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
- ❖ permitem a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
- ❖ favorecem a transversalidade e interdisciplinaridade.

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|--|------------------------------|---|------------------------|--|-------------------------------|--|----------------------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|------------------------------|--|------------------------------|---|------------------------|--|-------------------------------|--|----------------------------------|--|

A estagiária integrou muito bem a sua planificação no projeto curricular em uso no Jardim de Infância. Foram sempre planificados em conjunto com a Educadora e o seu parceiro. São as grandes linhas de orientação de planificação.

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|--|------------------------------|---|------------------------|--|-------------------------------|--|----------------------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|------------------------------|--|------------------------------|---|------------------------|--|-------------------------------|--|----------------------------------|--|

A estagiária operacionalizou muito bem as suas planejadas, proporcionando ambientes lúdicos e estimulantes para as crianças, que proporcionaram uma abordagem dos conteúdos muito motivadora, que promoveu aprendizagens nas diferentes áreas.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá *feedback* aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

| | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|-----------------------------|---|-----------------------|--|------------------------------|--|------------------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|-----------------------------|--|-----------------------------|---|-----------------------|--|------------------------------|--|------------------------------|--|

A estagiária estabeleceu uma ótima relação com as crianças, que em termos individuais não se fica à gelata do grupo. Conseguiu um ótimo nível de envolvimento das crianças nas atividades, conseguindo criar situações lúdicas e de aprendizagem relevantes.

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

| | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|-----------------------------|---|-----------------------|--|------------------------------|--|------------------------------|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) | |
|-----------------------------|--|-----------------------------|---|-----------------------|--|------------------------------|--|------------------------------|--|

A estagiária revela sempre uma atitude ética quer na relação com as crianças, quer com a educadora e pessoal não docente, quer com o seu pai de estúdio.

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

| | | | | | | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|
| Excelente (20-19) | | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | | Suficiente (12-10) | | Insuficiente (<10) |
|------------------------------------|--|------------------------------------|---|------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|

A estagiária mostra uma atitude reflexiva relativamente às suas práticas e desenvolve sobre as situações educativas e a educadora cooperante e o seu pai de estúdio ao longo do estúdio, dando opiniões fundamentadas.

V- Apreciação global

A presença da Jéss neste jardim de infância foi uma "mais valia" para a dinâmica educativa. Com o seu entusiasmo, alegria e jovialidade trouxe momentos lúdicos e de aprendizagem muito interessantes, conseguindo envolver o grupo de crianças. Mostrou-se sempre muito disponível, muito organizada na gestão dos recursos materiais e na sua preparação. Sabia recrutar no meio externo à escola recursos materiais que trouxeram mais interesse às situações por si propostas (ex: tenda de "soldado" para a atividade do 25 de abril; vestuário de "soldado"; vestuário de camponesa para contar a "história do 1º de maio"). A Jéss fez propostas ao longo do estágio no âmbito das atividades/moções que foi desenvolvendo, mostrando sempre sentido crítico e reflexivo face às suas práticas. Parabéns!
(Sino a sua avaliação os 18 de maio (dezoito)!

O/A Professor/a Cooperante

Florencia Lopes

O/A Estagiário/a
